



A
Fúria do

ALFA

SÉRIE DOCES LOBOS



SUMIHARA MARTINEZ



Sumihara Martinez

A Fúria do Alfa

Série Doces Lobos#1

Depois de passar pela dor da perda de sua avó e ser traída pelo seu ex- noivo possessivo, Ninna se muda para a pequena cidade do estado de Virgínia, levando consigo bagagens e trazendo sonhos, ela abre sua tão sonhada confeitaria a Sugar Love Bakery. Contando com a ajuda de Natalie, uma garota divertida, baixinha com olhos verdes e sardas no nariz, ela encontra a verdadeira amizade, mas o que Ninna não esperava era esbarrar em seu irmão Lúcios, o xerife grosseirão e arrogante da cidade. Ele é misterioso, ela pode ver em seus olhos desde a primeira vez em que se encontraram, porém a atração entre eles é inevitável. Seduzida pelo envolvente xerife, a doce Marina se vê presa a todos os perigos em que o mundo de Lúcios envolve, e ela logo descobrirá que sua vida está prestes a mudar para sempre. Em a Fúria do Alfa, você vai embarcar em um mundo de fantasia e romance sobrenatural, vai rir chorar e se apaixonar na companhia dos mais doces lobos dominantes. *Gênero: Ficção/ Romance/ New Adult*

Capítulo 1

“Porque dizem que lar é onde o coração se grava em pedra

É onde você vai quando está sozinho

É onde você vai para descansar seus ossos

Não é só onde você encosta sua cabeça

Não é só onde você faz a sua cama

Contanto que estejamos juntos, importa aonde vamos?”

Trecho da canção –Home –Gabrielle Aplin

Seguro firmemente a chave em minhas mãos mal acreditando que consegui.
Finalmente vou poder realizar meu sonho, minha confeitaria!

–Eu espero que você possa ser muito bem-vinda à nossa pequena cidade garota. –Dona Mary fala ao dar um tapinha em minhas costas. Ela era a dona da padaria que agora eu aluguei, tem idade avançada e diz que vai embora para casa da filha em uma cidade próxima daqui de Lexington, Virginia. Mal acreditei quando vi o anúncio online da padaria, na hora soube que tinha que ser minha, mudar de cidade e começar uma nova vida era tudo que queria e essa oportunidade veio na hora certa.

–Senhora Mary obrigada, já me sinto bem- vinda, aqui me parece ser uma cidade muito acolhedora e espero que venha me visitar aqui quando inaugurar a confeitaria.

–Oh minha querida eu virei, pode esperar, mas quero lhe dar um presente de boas vindas. – ela sai e vai para os fundos da padaria, volta carregando um pequeno caderno nas mãos. – Aqui, quero que fique com isso é o caderno de

receitas que era de meu avô, ele era um padeiro e me ensinou tudo que sei e como ninguém da minha família se interessa em cozinhar e fazer doces quero passá-lo pra você, pois sei que irá fazer bom uso dele, aqui tem muitas receitas especiais que você poderá usar.

Sinto meus olhos lacrimejarem, de tanta emoção, o que está senhora esta me dando é uma pura riqueza e eu me sinto honrada, eu sei o que isso significa para quem tem uma relíquia de família, minha própria avó me deu seu livro de culinária antes dela partir e eu o guardo como se fosse o maior tesouro do mundo, tudo que hoje eu sei, foi graças a ela, que sempre estava com a barriga perto do fogão e com as mãos sujas de farinha, e eu como sempre ao seu lado absorvendo tudo e fascinada com toda aquela magia que é a arte de transformar os alimentos em um doce especial.

– Eu não sei nem como agradecer, isso é maravilhoso, vou cuidar muito bem dele, a senhora pode ter certeza. Minha avó também me deu seu caderno e muitas receitas dela eu quero colocar a venda aqui, vou com certeza explorar seu livro e batizar uma de suas receitas com seu nome e vendê-la aqui para lhe agradecer por esse presente especial. – a ideia veio tão firme na minha cabeça que não via a hora de ver logo a confeitaria inaugurada.

– Oh minha querida nada me faria mais feliz! –disse ela com lagrimas nos olhos
– Isso tudo aqui que você vê hoje foi minha vida por mais de 40 anos, espero que lhe traga tanta felicidade pra você quanto trouxe á mim, agora preciso ir, você tem o telefone da minha filha, qualquer coisa que precisar pode me contatar, você ira adorar a cidade ela é pequena mais acolhedora e mágica.

Nos despedimos e eu logo tranquei a porta da confeitaria, não precisaria de uma reforma, pois a senhora Mary havia feito uma a um ano atrás e ela estava

em perfeitas condições de uso, muitos dos equipamentos eu comprei dela, só precisaria mesmo de uma nova pintura, porque eu sempre tive o sonho que minha confeitaria tivesse as paredes com tons de rosa clarinho, e mesinhas redondas brancas com estofado floral e os quadros que minha avó pintou decorando todo o lugar. Ela era uma mulher muito sábia e criativa, além é claro de adorar cozinhar, ela tinha outra paixão por pintura e fez vários quadros pra mim antes de falecer, todos eles pintados com açúcar tingido, eles eram de bolos e doces, pães, rolos de massa, são magníficos e brilham com cores suaves, e o resultado ficará espetacular quando eles decorarem as paredes aqui da confeitaria.

Ainda bem que tudo já está acertado com os pintores que virão amanhã e os móveis chegarão em dois dias, enquanto isso eu tenho que me ocupar do cardápio, compra de mercadorias e contratar pelo menos uma funcionária para me ajudar, são tantos detalhes, mas eu não poderia estar mais que feliz, nada disso estaria sendo possível se não fosse pela pequena herança que minha avó me deixou, em sua carta ela me disse que era o sonho dela que eu abrisse minha própria confeitaria e que eu não poderia deixa- lá mais feliz com isso, e mesmo depois que tudo aconteceu não poderia deixar de cumprir tudo que ela sempre quis pra mim, então me mudei pra longe dele; Willian, meu ex noivo que me traiu no pior momento de minha vida, depois que tudo aconteceu essa mudança foi mais que necessária pra mim e veio em boa hora depois da morte de minha avó, minha única parente viva.

O recomeço sempre é difícil. Arrancar sentimentos e ter que fingir que tudo está bem quando seu coração está sangrando não é sempre fácil.

Às vezes me pego pensando que já não tenho mais ninguém no mundo, sou sozinha e isso me entristece, nunca pude cultivar nenhuma amizade, tudo por causa dele que era possessivo e não deixava ninguém se aproximar de mim. Eu

morei a vida toda com minha avó, minha mãe morreu ao me dar a luz e nunca soube quem era meu pai, minha avó diz que ele sumiu do mundo e minha mãe nunca disse nem ao menos seu nome, por isso fui criada por ela, e desde o colégio namorei com Willian, no começo nos dávamos bem, mas com o passar dos anos ele foi se tornando muito ciumento e possessivo em relação a mim, isso foi me consumindo aos poucos sem eu nem me dar conta, era uma cega e tola, uma menina ingênua, que mal sabia das reais circunstâncias da vida. Sempre acreditei que amor é amor, posse é posse. E um anula o outro completamente e Willian achava que tinha posse de mim, era controlador e obsessivo.

Tudo foi desmoronando depois que me formei na faculdade de administração, minha avó, começou a ficar doente, eu trabalhava um escritório de contabilidade e tinha um patrão horrível. Willian foi ficando cada vez mais e mais ciumento com meus colegas do trabalho, isso tudo foi me desgastando ao ponto de eu quase enlouquecer, até o dia que minha avó teve que ser internada e veio a falecer, cuidar de seu funeral e tudo mais foi tão desgastante pra mim que eu mal conseguia forças para levantar da cama, acabei perdendo o emprego, e peguei meu noivo me traindo com uma de suas coleguinhas do trabalho no maior amasso no carro, desde então não conseguia sequer respirar naquela cidade, precisava ir embora e desde que encontrei a carta de minha avó no testamento, foi tudo que precisava para partir.

Penso em como pude ser tão tola, tão ingênua, e porque eu e muitas pessoas ficamos adiando e matando nossos sonhos e nos privando de felicidade... Isso é tão covarde! Mas se eu tivesse que chutar, diria que tem muito a ver com o medo. Medo do fracasso. Medo da dor. Medo da rejeição, no meu caso medo de ficar sozinha. Seja lá do que a gente tenha medo, uma coisa é sempre verdade: com o tempo, a dor de não ter tomado uma atitude fica pior do que o medo de agir. Eu compreendi e consegui fazer a mudança necessária por meio da dor da

perda e da traição, e hoje não quero mais desperdiçar meus dias em uma existência vazia, morna, com insegurança, quero viver a vida, quero amigos que caminham comigo, um amor que me respeite e que mostre a cada dia o melhor em mim. Quero fazer valer a pena...

Quero o que é simples. Por isso sou grata por estar aqui agora, com uma vida inteira nas mãos e a incerteza do que virá pela frente...



Ando devagar pelas ruas de Lexington, minha nova cidade é pequena com muitas árvores e cercada por uma floresta, é calma e parece ser uma comunidade unida e receptiva. Meu novo lar é um sobrado de dois andares com paredes de tijolinhos as janelas são todas de vidros com contornos em branco, meu pequeno apartamento alugado fica a duas quadras da confeitaria o que é perfeito, pois nem preciso de carro, posso fazer tudo a pé. Subo a pequena escada que dá no segundo andar do prédio, o andar de baixo tem dois apartamentos já alugados, meus novos vizinhos são simpáticos, dona Eulália uma senhora de uns quarenta anos mora sozinha e no apartamento ao lado um casal Dimitri e Simone são namorados e moram juntos, eu moro sozinha sem vizinhos no andar de cima, o que é perfeito, não que se tivesse um vizinho acharia ruim, mas o que mais me encantei é pela escada que dá no telhado do sobrado, parece que aquela andar é inteirinho meu e o descobri por acaso na minha primeira noite aqui, quero decorar ele com vasos de flores, luzes e um sofá confortável de varanda para que possa ter um lugar especial só meu.

–Salém? – Entro pelo apartamento já chamando meu companheiro inseparável, meu gato preto com olhos caramelos. Ele vem todo dorminhoco se espreguiçando e miando pra mim, se esfrega em minhas pernas e eu logo sei

que não estou sozinha no mundo, Salém é meu amigo e nunca me sinto só quando estou com ele. – Olá garoto, venha vou colocar sua comida.

Depois de alimentá-lo, tomo um banho bem demorado de banheira pra relaxar de todo o dia exaustivo e só saio quando sinto minha pele toda enrugada, coloco uma calça de flanela bem velha, uma regata e minhas pantufas, preparo um delicioso macarrão com queijo e pego uma bela taça de vinho e subo para o telhado onde consegui colocar uma cadeira velha de descanso, sento e aprecio o fim do dia sobre as estrelas relaxando e agradecendo por tudo que esta acontecendo na minha vida e pelas as mudanças que virão pela frente...

Capítulo 2

“Encontrei uma razão pra mim

Para mudar quem eu costumava ser

Uma razão pra começar tudo de novo”

Trecho da canção–The Reason–Hoobastank

–Oh meu Deus esse lugar está maravilhoso!–ouço alguém exclamando de animação na entrada da confeitaria.

Saio dos fundos e vou ver quem é que está na confeitaria a essa hora, olho no relógio e vejo que são 7:30 da manhã.

–Hum olá, posso ajuda- lá? –pergunto para a garota baixinha, magra, loirinha com olhos verdes e sardas no nariz, ela provavelmente estava se exercitando, pois esta toda vestida com short e top e tênis no pé. Não sei o porquê mais fui logo com a cara dela, estava com um largo sorriso no rosto e olhando com entusiasmo para a confeitaria.

–Oi eu sou Natalie, vi a placa aqui na frente de contrata-se e se tiver disponível, eu gostaria muito da vaga. Por favor, você tem que me contratar, olha só pra esse lugar? É perfeito, todo rosa eu amo rosa, tenho que trabalhar aqui me diz que a vaga ainda esta disponível? – ela implora já agarrada em minhas mãos. Definitivamente já gostei dela.

– Olá eu sou Marina, mas me chame de Ninna, você é a primeira a se candidatar visto que coloquei a placa ali há uns vinte minutos. – rio, pois assim que cheguei hoje cedo à confeitaria coleí a placa na vitrine.

– Jura? Então espera ai. – ela sai correndo para o lado de fora, arranca a placa e volta correndo para dentro. – Aqui pode jogar fora, já não precisa mais contratar ninguém, você não vai encontrar ninguém melhor que eu para o trabalho. –diz decidida.

- Bem ok, mas antes preciso perguntar você é maior de idade né?
- Claro tenho vinte e dois, eu sei é a altura e as sardas. – ela diz revirando os olhos. – Mas juro sou maior de idade. – ela ri e eu a acompanho.
- Você não perguntou nem pra que era a vaga então tenho que te informar primeiro pra ver se aceita, eu quero uma assistente para me ajudar no balcão e em outras tarefas que eu precisar aqui na confeitaria, eu não pretendo contratar mais ninguém porque não sei como vai ser o movimento aqui, e vou passar boa parte na cozinha, por isso preciso de alguém para ficar no balcão, o salário também não vai ser muita coisa de começo, porque sou nova nesta área, estou abrindo meu primeiro negócio agora e tenho que ser franca que não tenho experiência então é tudo novo pra mim ainda.
- Não se preocupe com dinheiro, eu na verdade nem preciso dele, você me paga o que achar que deve, é serio, eu também tenho que ser sincera eu nunca na minha vida trabalhei, só quero sair um pouco de casa e ser mais independente, meu irmão é controlador e preciso sair das garras dele se é que me entende. – ela diz.
- Não precisa se preocupar por nunca trabalhar, você é comunicativa e simpática acho que ficar no balcão vai ser perfeito pra você, e quanto ao seu irmão, não quero ter problemas é melhor você falar com ele primeiro. –digo por que de homem controlador eu quero distância.
- Não se preocupe com ele, sou maior de idade e posso muito bem trabalhar, sério não irá ter problemas eu juro. – diz cruzando os dedos sorrindo.
- Ok você venceu esta contratada. – digo gargalhando com os pulinhos de alegria de Natalie.
- Oh Ninna, obrigada, você não vai se decepcionar comigo vou ser sua melhor funcionaria você verá. – diz me abraçando.
- Natalie você será minha única funcionaria, claro que vai ser a melhor. – digo e nos matamos de rir.

–Quando posso começar? Estou disponível agora mesmo, olha só pra essas mesinhas que graça, o lugar precisa de uma boa faxina o que acha , vamos começar a limpeza? – pergunta já arrancando os plásticos das cadeiras.

– Sim estava mesmo pensando nisso, hoje vou tirar o dia para arrumar tudo aqui, e dar uma boa limpada na cozinha dos fundos, ontem passei o dia com os pintores que finalizaram a pintura, então só falta à limpeza, e a placa da frente com o logotipo da confeitaria que mandei fazer, hoje mesmo eles virão para colocar, espero abrir a confeitaria na segunda e com você me ajudando vai ser ótimo, pois ainda tenho que comprar muitas das mercadorias e fora passar o final de semana na produção para que eu possa fazer a inauguração. – digo já cansada pensando em tudo que tenho que fazer até conseguir abrir a loja.

– Pois bem é bastante trabalho, então vamos fazer assim, eu vou para os fundos na cozinha e limpo tudinho pra você, não se preocupe, enquanto isso você sai e vai fazer suas compras com os fornecedores, não precisa fazer essa cara Ninna eu vou arrumar essa loja aqui e deixá-la mais bonita do que você pode imaginar, eu amo decoração e sou viciada no Pinterest, quando você voltar vai estar tudo pronto eu prometo. – diz decidida.

– Vou confiar em você só me prometa que não vai tocar nas paredes, porque já tenho os quadros que são da minha avó que quero pendurar aqui.

– Eu prometo não tocarei neles, vejo que isso é muito importante pra você. Me dê seu celular. – ela pede e eu o entrego ela digita e logo seu celular toca. – Aqui este é meu número assim a gente fica em contato, agora vai fazer suas coisas e me deixe trabalhar – diz me empurrando para fora da loja.

– Porque eu acho que isso é uma má ideia? – digo rindo.

– Você vai me dar um aumento quando vir o que eu farei com esse lugar.

–Oh meu Deus onde foi que eu fui me meter? – digo fingindo com as mãos no rosto.

– Ra Ra muito engraçadinha! – Natalie diz me trancando pra fora da confeitaria. Sigo rindo pela rua em direção ao apartamento para buscar meu

pequeno carro, para passar o dia em compras com os fornecedores. E uma sensação de calma e bem estar me invade, talvez Natalie seja a amiga que eu sempre precisei, ela é divertida, espirituosa e parece ser leal. Sorrio com o pensamento que talvez possa ter encontrado meu verdadeiro lar.



Passei o dia todo, correndo de um lado para o outro, negociando com fornecedores e fazendo compras, o dia todo em que estava em contato com Natalie por mensagens ela me respondia *“não se preocupe, está tudo ok por aqui”* então não sei o que esperar quando chegar à confeitaria. Eram cinco e meia quando consegui terminar tudo e corri pra lá para descarregar a carro.

Vi a mudança logo que cheguei e vi à vitrine da loja. Estava maravilhosa, não sei como, mas Natalie colocou cortininhas francesas brancas e havia os meus móveis brancos dispostos com meus bolos de andares decorados de pasta americana em isopor que tinha guardados para demonstração para noivas, à vitrine estava perfeita no chão tinha um tecido branco perolado com brilhinhos e pétalas de rosas em vários tons de rosa e lilás e um mostruário para exposição de doces, cupcakes que ainda haveriam de ser preparados.

Na calçada tinha uma lousa muito charmosa em contorno branco e fundo negro com arabescos na borda, a lousa abria em cavalete e estava escrito com giz com uma letra cursiva a palavra *“Cardápio”*, a porta que também é branca tinha as mesmas cortininhas da vitrine, abri e fiquei paralisada, olhando todo o meu maior sonho diante de mim, as mesinhas estavam distribuídas aleatoriamente e em cima de cada uma delas tinha um porta guardanapo branco, com eles todos organizados em perfeição e em cima de cada mesa um vasinho branco delicado com flores em tons de rosa trazia charme ao ambiente. Natalie estava sentada junto ao caixa com um sorriso bobo, o balcão estava

brilhando só esperando para ser cheio de doces, tortas, roscas, ao lado tinha minha cristaleira branca vintage também arrumada e pronta para ser cheia com brownies, cupcakes e afins.

– Natalie meu Deus o que você fez aqui? – foi só o que consegui dizer. Ela se assustou e levantou depressa.

– Não gostou? Eu jurava que você ia adorar, minha nossa eu posso arrumar tudo como você quer, não se preocupe eu vou consertar.

–Não Natalie você fez exatamente como eu sonhei esta mais que perfeito, aliás, só não está perfeito porque ainda faltam os quadros da minha avó. –disse abraçando ela já chorando de emoção.

–Ninna você quase me matou de susto agora garota. –disse. –Venha ver aqui atrás do balcão eu organizei toda louça que será usada, lavei tudo na lava-louças estão prontas para uso.

Eu dei uma olhada e estava tudo disposta em perfeição toda prataria branca com os talheres dourado, as taças e copos além das xícaras e pires tudo arrumadinho em ordem, além das cafeteiras e o balcão de pães com o veuzinho branco cobrindo a prateleira tudo brilhando, em uma canto da loja tinha um lindo aparador vintage branco, com um grande vaso de vidro cheio de lindas flores frescas, tulipas nas cores rosas, brancas e roxas

–Natalie onde conseguiu tudo isso? –apontei para os itens de decoração que eu não tinha comprado.

–É meu presente para você de inauguração. Nem venha com essa cara Ninna pode parar, eu já disse que dinheiro não é problema pra mim, então me agradeça e aceite, porque deu muito trabalho, você nem imagina o quanto eu tive que brigar para conseguir tudo isso hoje. – ela disse decidida a me fazer aceitar tudo.

–Natalie eu agradeço demais, sério está tudo perfeito nem sei como agradecer, mas não é justo você tirar isso do seu bolso.

–Nem comece dona Ninna –ela aponta os dedos pra mim –Agora venha aqui ver o que eu fiz pra você para divulgação da loja. Passamos vinte minutos olhando as redes sociais que ela montou pra mim da confeitaria. –Olhe aqui nos vamos tirar fotos de todos os bolos que você fizer e postar, isso vai atrair clientes e noivas, já as guloseimas, podemos colocar uma em promoção todo dia para atrair os seguidores pelo paladar, não se preocupe, eu cuidarei disso, já viu meu perfil no Instagram? Eu tiro as melhores selfies, então é óbvio que as fotos dos seus doces vão ficar maravilhosas e ter muitas curtidas, vai por mim divulgação é a alma do negocio, fora seu talento é claro.

–Isso é realmente uma ótima ideia Natalie você arrasou! –exclamo. –Agora funcionária, vamos me ajudar a descarregar o carro, pensa que a hora do serviço acabou mocinha? Como sempre digo “sem suor não existe vitória”! Então vamos logo, vamos sou sua chefe megera que explora os funcionários. – digo a arrastando pra fora.

–Ah eu sabia que você ia mostrar suas garras logo chefe megera. – ela ri.

Depois que me despedi de Natalie que prometeu passar o final de semana todo nas redes sociais para promover a inauguração da loja, eu fiquei para organizar a despensa e colocar tudo arrumado na parte da cozinha, que é onde toda mágica vai acontecer, eu quis que a parede que separa a cozinha da loja fosse instalado um vidro levemente fumê para que possa acompanhar o ritmo da parte de frente da loja e ficar de olho em tudo que acontece por lá. Perto das oito da noite estava tudo pronto e arrumado para ser usado no dia seguinte onde passaria a tarde fazendo doces para a inauguração na segunda, já tinha feito o cardápio para a semana inteira com as minhas melhores receitas.

Passei mais quarenta minutos pregando os quadros da minha avó nas paredes da confeitaria, foi o toque final mais que especial para loja ficar perfeita e combinaram perfeitamente, a Sugar Love Bakery estava prontinha para ser inaugurada, e orgulho se encheu ao meu coração. *“minha vizinha isso tudo é*

pra você, como queria a senhora aqui comigo agora” pensei nostálgica com a lembrança dela.

Já eram quase nove da noite quando resolvi recolher o lixo. Estava muito escuro e no céu a lua brilhava alto, enquanto reunia os sacos escutei um barulho no meio da mata. O fundo da loja dá de frente com a floresta, Lexington é toda rodeada pela floresta nativa.

Assustei-me novamente com outro barulho, deve ser um bicho, um gambá certamente. Entrei correndo trancando a porta, com a sensação de ser observada e corri para frente da loja para sair. O dia foi longo e cansativo e queria desesperadamente um banho e cama.

Capítulo 3

“Então vamos, se desapegue
Só deixe acontecer
Por que você não fica sendo você mesma
E eu serei eu mesmo”

Trecho da canção –Let It Go–James Bay

Na noite de domingo para segunda eu mal consegui dormir de tanta ansiedade, acordei às duas da manhã e fui correndo para a loja, tinha que preparar as massas dos pães e assa-los para que possam sair fresquinhos, na noite anterior preparei vários cupcakes, brownies, biscoitos, assei tortas e roscas fresquinhas para vender no dia da inauguração e deixei massas de bolos prontas para serem montadas hoje ao longo da manhã.

Assim que cheguei à confeitaria, fui para cozinha e liguei meu aplicativo de musica no celular para me fazer companhia, e preparei as massas dos pães e logo comecei a assa-los. Tudo estava perfeito, logo todo lugar já estava com aquele cheirinho de doce no ar.

É incrível como certos cheiros mechem conosco, tomam conta de tudo e faz a gente lembrar os momentos bonitos em que vivemos. Esse cheiro de doce, baunilha no ar me lembram de como fui feliz ao lado de minha avó, então sempre que sinto esse aroma é inevitável relembrar, permanece bem dentro de mim, bem forte, esparramando alegrias todas às vezes que exala e enche o ar com nossas recordações.

“Perfumes da memória o tempo não destrói e o coração não apaga.”

Fui à frente da loja e conferir se estava tudo certo, e comecei a organizar o balcão com os doces e roscas, o café era preparado na máquina na hora para atender aos clientes, peguei a lousa e escrevi os doces do dia e deixei perto da porta para a hora de abrir.

Tudo passou rápido demais quando dei por mim Natalie já tinha chegado com meia hora de antecedência, acho que ela também estava ansiosa.

–Ninna não acredito que chegou o grande dia! –exclamou. – Toda comunidade já está sabendo e me prometeram que iriam vir aqui conhecer, aliás, ninguém acredita que eu vou trabalhar aqui e por isso dizem que vão ter que vir aqui ver com seus próprios olhos. – disse rindo.

–Nem me fale estou uma pilha de nervos, e se ninguém vier, e se não gostarem de nada? Estou tão nervosa Naty!–a minha insegurança veio com tudo e de repente comecei a entrar em pânico.

–Nada disso, pare com isso, vai dar tudo certo, agora vá para a cozinha cuidar das suas coisas e me deixe aqui arrumando tudo, na hora que der o horário para abrir eu te chamo, vai, vai. – ela me empurrou para dentro da cozinha.

Na próxima meia hora seguinte os pães e roscas começaram a sair dos fornos e eu apenas passava as formas para Natalie do balcão de acesso para ela ir colocando nas prateleiras para exibição.

–Venha patroa é hora de abrir e você deve ter esse privilegio, vai lá abre a porta, coloca a lousa pra fora e comemora Ninna porque você conseguiu! Sua avó deve estar muito orgulhosa de você pode ter certeza. – ela me abraça.

Emocionada vou até a porta e a abro, a brisa da manhã me cumprimenta e eu faço uma oração silenciosa para me dar sorte.

Sinto uma gratidão imensa ao olhar para trás e enxergar as mudanças que acompanharam as escolhas que firmei comigo. Sinto que finalmente assumi as rédeas da minha própria vida, e que tudo que passei fez com que caminhasse para esse momento.

Sim Naty, minha avozinha está orgulhosa onde quer que ela esteja, penso comigo.

–Vamos brindar! –Natalie me entrega uma taça de champanhe, que não faço ideia de onde ela tirou e pega uma para ela. –Ao sucesso da Sugar Love! – exclama. E nos brindamos, rimos e celebramos.

Perto das onze da manhã eu mal conseguia acreditar, minha loja estava lotada, conheci boa parte da cidade, graças a Natalie, que tinha razão em falar que seus amigos e conhecidos da cidade viriam para prestigiar a confeitaria, recebi tantos elogios que mal continha minha felicidade, tudo estava se esgotando rapidamente, minha sorte era que eu tinha exagerado nas quantidades, mas percebi que teria que fazer mais alguns doces na parte da tarde, porque se o movimento continuasse assim logo acabaria tudo. Ao meio dia resolvemos fechar a loja Natalie foi buscar nosso almoço e eu corri para fazer mais cupcakes e terminar umas tortinhas de frutas que foram muito elogiadas pelos clientes da manhã. Assim que Naty voltou engoli minha refeição correndo e continuei na produção, Natalie quis me ajudar na decoração de alguns cupcakes e assim que terminamos entreguei tudo pra ela colocar no mostruário e na vitrine e dei o aval para ela abrir a loja novamente.

– Que porra você esta fazendo aqui Natalie? –ouço um grito vindo da frente da loja. Olho pelo vidro e tudo que vejo é uma pessoa gritando como um louco com uma Natalie muito brava também.

–Lúcios nem começa aqui é meu local de trabalho, então é melhor você parar de gritar. – ela grita em resposta.

–Natalie Wolfe trabalhando? Isso por acaso é piada?–o homem rebate. Eu vejo uma cliente entrar na loja e não me contenho e vou para frente da loja para acabar com a discussão.

–Natalie querida pode atender essa senhora, por favor? –digo colocando a mãos no ombro dela já a empurrando para o outro lado do balcão, ela dá um olhar mortal para o cara grande que estava discutindo, mas logo se recompõe e abre um lindo sorriso e cumprimenta a cliente já se adiantando em atendê-la.

Eu viro e olho bem para o sujeito em minha frente, se você me visse naquele momento pensaria que estava calma e serena, mas meu coração que antes estava estruturado, agora estava batendo como se eu estivesse em um show de rock bem na primeira fila, batia forte e rápido, nunca senti tal coisa assim só de apenas olhar para uma pessoa. O homem em minha frente que está espumando de raiva é extremamente alto, eu chutaria 1,90 de altura, forte, cabelos negros e olhos prateados, seu rosto tem feições duras, másculas como de um Deus grego, nunca vi um homem tão lindo, tudo nele grita como dominador e alfa, ele está vestido com jeans escuro, camisa preta e botas também pretas e na cintura um distintivo de xerife, algo em mim se agita com sua presença.

–Com licença. – eu falo do outro lado do balcão, ele se virá e me nota pela primeira vez, nossos olhares se cruzam, e por um momento senti meu corpo paralisar. Seus olhos têm mistérios que eu quero desvendar, tem um encanto que me prende e me puxa. *“Deus o que está acontecendo comigo?”* penso.

–Eu sou a proprietária da confeitaria e Natalie é minha funcionária e por acaso hoje é a inauguração, então agradeceria se o senhor pudesse não gritar com

minha funcionaria no seu local de trabalho, pois vai assustar meus clientes. – digo nervosa com o olhar que ele me dá de quem não gostou nada do que disse.

–Como é? Natalie é sua funcionária de verdade? –ele gargalha alto, sua risada é rouca e sexy como o inferno. – Você obviamente deve ser nova na cidade, pois nunca contrataria Natalie se a conhecesse. Olha, já vou te avisando, eu sou o irmão dela e conheço minha irmã, por isso não vou tolerar reclamações a seu respeito na hora que ela pisar na bola com você, não venha até mim porque eu jamais concordaria com essa maluquice aqui. –ele vocifera. *Putá merda que porra é essa?–penso, o cara pode ser lindo, sexy e tudo mais é um pé no saco! Que mandão!*

–Senhor, eu sou nova sim na cidade, mas não vejo mal nenhum em Natalie trabalhar aqui, esta vendo ao seu redor? –Digo apontando a loja a ele. – Tudo isso aqui foi ela quem decorou, ela trabalhou incansavelmente para me ajudar a abrir a loja a tempo da inauguração e hoje tem se saído muito bem atendendo a clientela eu não poderia ter contratado alguém melhor para me ajudar, ela é uma garota doce e responsável e se você que é irmão dela não consegue enxergar as qualidades da sua própria irmã então lamento profundamente por ela. – replico em resposta já com raiva da soberba deste homem arrogante e lindo como um Adônis.

–Hum doce e responsável? Vamos ver até quando você continuará com essa opinião, tenha um bom dia senhora! – ele gira e vai embora pisando alto.

–Pra você também senhor! –replico e vou pra cozinha. *Que homem desagradável, grosseirão, arrogante.*

Só depois de uma hora consigo voltar para frente da loja para falar com Natalie. Levo uma bandeja com cupcakes red velvet e alguns de chocolate meio

amargo, estou colocando tudo na prateleira, quando a vejo se despedindo de uma senhora que saiu carregando uma torta embalada para viagem.

–Naty tudo certo? –pergunto.

–Tudo as mil maravilhas Ninna, o Sugar Love já é um sucesso! –ela bate palmas e ri.

–Deus te ouça! Natalie e esse seu irmão, que veio aqui gritando com você? Aposto que não tinha contado que iria trabalhar aqui né? – pergunto.

–Não contei– ela diz cabisbaixa. – ele nunca me deixaria vir se eu contasse, Lúcios é meu único irmão, nossos pais morreram já faz alguns anos, e desde então ele se tornou irmão e pai se é que me entende, não me deixa fazer nada Ninna, mal consigo sair e me divertir, estou farta de ficar trancada dentro de casa, sou maior de idade e mereço viver, já basta ter que seguir a ordem dele como alfa que dirá como irmão – ela exclama indignada.

Alfa? Que ordem é essa de alfa? Não entendi mais nossa conversa foi logo cortada com a chegada de um novo cliente.

–Petrus!–Naty exclama animada com nosso novo cliente. –Não é que você veio mesmo?

–Eu não perderia isso por nada, Naty, trouxe até minha câmera para memorizar pra sempre o momento em que Natalie Wolfe está trabalhando atrás de um balcão. – o moço se gaba. Ele também é muito alto, mas não tanto quanto Lúcios é musculoso, loiro com cabelos lisos caindo sobre a testa, olhos azuis, é bonito, mais não como a beleza selvagem de Lúcios, argrr por que estou comparando os dois?

–Petrus conheça minha chefe e proprietária da Sugar Love, Marina. –Natalie nos apresenta.

–É Ninna Petrus, muito prazer em conhecê-lo e seja bem vindo a loja. – eu o cumprimento.

–O prazer é todo meu, puxa esse lugar ficou fantástico, meio rosa demais pra mim, sabe como é, mas está incrível. – ele ri. –Você é nova por aqui?

–Oh sim eu me mudei há alguns dias, na verdade, alias só me mudei por causa da oferta pela padaria da senhora Mary antiga proprietária. – o informo.

–Sim todo mundo conhecia dona Mary aqui ela é muito querida na cidade, mas me diga Ninna o que você me recomendaria para experimentar, eu não sou muito fã de doces, mas vou abrir uma exceção para vocês meninas. – ele diz piscando.

–Bem, então acho que você tem que experimentar a tortinha de limão, não é tão doce e a massa é crocante, aposto que vai adorar e se viciar, não vai conseguir viver sem acredite. – digo rindo.

–Oh se você diz vou querer essa então. –da outra piscadela e senta junto ao balcão. Naty se apressa para pegar seu pedido. –O que seu irmão achou de você estar trabalhando aqui Naty? –ele diz apoiado ao balcão com uma sobancelha levantada.

–Lúcios já deu seu show de boas vindas por aqui, deixou uma bela impressão a minha chefe não é Ninna? –ela ri

–Oh fala daquele senhor gentil e educado que apareceu aqui gritando com você? Sim tive o desprazer de conhecer Petrus. – eu zombo.

–Petrus é o melhor amigo de meu irmão. – Naty comenta.

–Espero que comente com ele a boa impressão que ele me passou hoje, e me admira você tão gentil e amigo daquele homem das cavernas. – comento fazendo careta me lembrando da cara raivosa de Lúcios. – O homem praticamente saiu rosnando daqui! –exclamo

–Posso imaginar que ele fez exatamente como disse. – E nos três caímos na gargalhada.

–Petrus se me der licença eu tenho que dar uma checada no forno lá na cozinha, mas fique a vontade, por favor. – digo.

–Obrigada Ninna e parabéns pela abertura desejo tudo de bom, e bem vinda a nossa comunidade. –Petrus responde. Gostei de Petrus ele é bonito mais é gentil e divertido, bem diferente do amigo Lúcios.

O dia passou voando e quando dei por mim já estava na hora de fechar a loja. Naty me ajudou com a limpeza da parte da frente, e se despediu saltitando feliz com seu primeiro dia de trabalho. Eu por outro lado, começaria novamente com as portas fechadas a produzir mais doces e sobremesas para amanhã. Eram nove da noite quando terminei de limpar toda cozinha, já estava morrendo de fome, e cansada ao extremo, mas feliz como nunca me senti, o estresse do primeiro dia foi recompensado com os elogios dos moradores e promessas de que voltariam, pois adoraram tudo que experimentaram na loja. Tranquei a porta da frente e segui em direção ao apartamento, quando notei um carro da policia passando devagar na rua me acompanhando, olhei e notei ser Lúcios ao volante, esperei ele passar para atravessar a calçada e segui em diante, mas um quarteirão a frente ele retornou e encostou o carro no meio fio.

–Já é tarde Natalie, chegou há horas atrás em casa, você ficou até essa hora na loja? –perguntou carrancudo.

–Sim eu estava produzindo tortas e doces para amanhã, por quê?

–Nada como disse, esta tarde e não é bom ficar caminhando por ai sozinha, quer carona? –perguntou mal humorado.

–Não obrigada, mas moro no próximo quarteirão e a cidade é tranquila creio que nada de ruim acontecerá, mais agradeço sua preocupação xerife. – digo com um sorriso falso pra ele.

–Como quiser. –resmunga e sai com o carro.

Que homem mais rabugento, penso, o que a irmã tem de simpática esse aí tem de arrogância!

Capítulo 4

“Porque tudo de mim
Ama tudo em você
Ama suas curvas e todos os seus limites
Todas as suas perfeitas imperfeições
Dê tudo de você para mim
Eu te darei meu tudo
Você é o meu fim e meu começo
Mesmo quando perco estou ganhando
Porque te dou tudo de mim
E você me dá tudo de você oh”

Trecho da canção –All Of Me–John Legend

–A onde você pensa que vai Natalie?

–Trabalhar Lúcius, é serio que você vai ficar de marcação comigo? Não vê que eu sou maior de idade e posso perfeitamente começar a trabalhar? Estou cansada de ver você me tratar como uma criança, eu não aguento mais! Eu sei tudo que você teve que passar com a morte dos nossos pais e também ter que assumir o posto de alfa na alcateia, mas você tem que entender que não sou mais aquela menininha que você foi obrigado a criar porque os pais morreram, tem que me deixar viver e respeitar minhas próprias escolhas. – ela diz já com lágrimas nos olhos. É sempre assim quando toca no assunto de nossos pais, eles morreram em uma estúpido acidente de carro e desde então, tive que assumir o posto de alfa na alcateia de lobos e passar a cuidar de minha irmãzinha que na época era adolescente.

–Eu sei Natalie, você está certa, mas tente ver o meu lado, me preocupo demais, e você nem sempre foi responsável, esse trabalho não faz o menor sentido pra mim, você sabe que não precisa trabalhar, por acaso não temos

tudo aqui? –pergunto. Porque nos lobos somos uma comunidade que vivemos muito, nossos anos chegam a triplicar comparado aos humanos e ao longo das décadas acumulamos muita fortuna, mas escolhemos viver em sigilo e em paz dentro da comunidade, uma boa parte do povo aqui de Lexington é da matilha que eu tomo conta e todos sabem que devem manter nosso segredo longe dos humanos.

–Meu irmão você sabe que temos de tudo, e também não é por isso que trabalho com Ninna, ela virou minha amiga me acolheu antes mesmo de me conhecer e nunca duvidou da minha capacidade, ela é a única amiga de verdade que fiz você sabe que as mulheres da matilha não gostam de mim, me acham fraca, principalmente Sarah. Então eu lhe imploro para que seja bom para Ninna porque ela é importante pra mim, ok?

–Ok Natalie, não vou mais me intrometer no seu trabalho, se você esta contente então também ficarei feliz por você, e para provar minha boa fé vou até passar lá na confeitaria para comprar um café o que acha? –pergunto já sabendo a sua reação.

–Ah Lúcius nada me faria mais feliz! –ela exclama. – E além de tudo você tem que tirar a má impressão que deixou com a Ninna, você ir lá e gritar comigo não deixou minha amiga nada feliz. –ela ri

–A sei, ela também não é um poço de bondade, é teimosa e briguenta, te defendeu com unha e dentes de mim. –falo lembrando-me de como aquela garota mexeu comigo ao me enfrentar sem medo, se ao menos ela soubesse do meu lobo acho que não teria tanta coragem assim, sorrio pensando na cena. – Naty você sabe que não pode contar quem nos somos pra ela não é? A matilha tem que ficar em segurança e por mais que ela possa ser sua amiga não pode saber da nossa existência.

–Não precisa pregar o mesmo sermão de sempre, Lúcios, claro que não vou contar nada! Não é como se pudesse dizer: *“Hey amiga eu não sou totalmente humana, a propósito eu posso me transformar em loba sempre que quero e vou viver trezentos anos”*, pensando bem se eu contasse ela iria achar que estava brincando e iria rir achando piada. – diz rindo

–Natalie isso é serio!

–Argr você é tão dramático irmãozinho, relaxe um pouco, você precisa achar logo uma companheira pra você, anda mal humorado e ranzinza, agora me deixe ir porque não quero chegar atrasada no meu trabalho até mais tarde. – diz me dando um beijo e pegando a bolsa.

Companheira...

Acho que nunca irei encontrar minha outra metade, uma loba para ser minha alfa junto à alcateia. Nos lobos temos uma crença contada pelos antigos que quando encontramos nossa companheira ela vem com um cheiro específico que só quem é o escolhido sente, e assim que nos acasalamos nossos cheiros se misturam e aí sim, todo lobo reconhecerá que somos um do outro. O vínculo de um companheiro ou companheira é mais que pra vida toda, é algo único como se fosse a mesma alma e nunca pode ser quebrado, dizem que quando um dos companheiros morre a dor é tanta que o outro não aguenta e acaba morrendo também.

A nossa alcateia tem o hábito de unir os lobos mais fortes em casamento para conservação da nossa espécie e como alfa, tenho que escolher uma companheira a altura, que no caso a escolhida entre todos foi Sarah filha de um dos anciões mais velhos e respeitados da alcateia, o problema é que ela é tão fútil e ambiciosa que vê a oportunidade de me ter como companheiro só pensando no posto de mulher do alfa. Venho adiando o compromisso como posso mais meu povo quer que ele seja selado logo, e me sinto encurralado por

todos. Se ao menos encontrasse minha verdadeira companheira tudo seria perfeito, pois um vínculo de companheira elimina qualquer outro pretendente, é por direito e a lei mais sagrada dos lobos. Mas tudo isso é bobagem, pois é tão raro achar uma companheira que há séculos nossa matilha não tem um caso de união por vínculo de alma.

Saio de casa já atrasado para delegacia, como xerife da cidade posso ficar de olho em tudo que acontece por aqui, recentemente ouve um grupo de caçadores que vieram na região atrás de lobos e ursos, com minha situação perante a cidade pude prendê-los para que não matem nenhum dos meus, como alfa eu sou o mais forte da matilha e meu dever é proteger minha alcateia como lobo, mas como humano preciso manter as aparências e o posto de xerife é perfeito para encobrir o que preciso para manter nossa raça em segurança.



Encontro com Petrus meu melhor amigo e segundo no comando da matilha o beta, me esperando na delegacia, pela sua cara sei que quer conversar e em particular. *“Precisamos conversar”* ele fala mentalmente, nos lobos podemos nos comunicar em pensamentos tanto na forma humana, quanto na forma de lobo.

“Eu sei, nem precisava falar pela sua cara já tinha adivinhado”, falo mentalmente para ele e seguimos até minha sala. Ele se senta e coloca os pés em cima da minha mesa. *Folgado.*

–Estive ontem na casa de Marcus, ele não esta nada contente com você, disse que já deveria ter noivado com Sarah a meses ,você sabe como são os anciões, levam tudo ao pé da letra, eu particularmente acho uma besteira, mas eles acham que você como alfa já passou da hora de se casar e nomear uma

companheira, alegam que as lobas fêmeas precisam de uma líder. –ele diz com uma careta.

–Merda! –exclamo. –Petrus, Sarah não é mulher pra mim, ela detesta Natalie sem motivo algum, é egocêntrica e só está de olho no posto como alfa, você sabe melhor do que eu. – digo irritado.

–Eu sei ela é uma cadela, literalmente falando. – nos rimos.

–Não sei o que fazer meu amigo, os anciões acham que mandam na alcateia, mas esquecem de que eu sou o alfa, e não preciso me casar com ninguém para comprovar que posso proteger nosso povo.

–Então não case oras, você pode fazer o que quiser e quem desafia-lo pode te enfrentar em uma luta, e disputar o posto de alfa, liderar e se casar com a megera. Está na hora de você se impor e botar esses lobos velhos no lugar deles. –Petrus responde decidido a me apoiar, ele é um amigo leal e uns dos melhores e mais fortes lobos da alcateia.

–Vou falar com Marcus ainda está semana convocarei uma reunião, isso tem que acabar, não me unirei a Sarah. – respondo, já imaginando o conflito em que os lobos iram fazer quando anunciar minha decisão.

–Bem, então e Natalie? Onde fui conhecer a confeitaria da Ninna, aquele lugar ficou lindo e a garota me parece ser bacana, a Naty a venera e está contente, elas me contaram que você passou por lá e que discutiu com elas.

–Uau você parece bem íntimo da proprietária, chamando de apelido e tudo mais. –menciono irritado, não sei o porquê, mas só o fato dele estar assim tão íntimo da marrentinha me deixou nervoso.

–Por quê? Está com ciúme da confeitadeira? Não me diga que está interessado? Se bem que a garota é linda, inteligente e cozinha que é uma beleza, se fosse uma loba seria perfeita não acha? –ele zomba.

–Petrus, só irei dizer uma vez e como amigo é melhor obedecer, fique longe de Marina!–eu digo serio. Porque só a menção dele por ela faz meu lobo querer rasgar sua garganta fora.

–Cara, fique tranquilo ela não faz meu tipo, só estou dizendo por que a garota é legal, mas não vou mexer com sua confeitadeira.

–Ela não é minha, só que tive uma conversa com Natalie está manhã e tivemos uma trégua e prometi deixá-la em paz com o trabalho na loja, então não quero problemas com ela e sua amiga, entendido?

–Perfeitamente alfa. –ele diz rindo e se levantado a caminho da saída da sala.

Assim que resolvo algumas papeladas na delegacia, me pego pensando na marrenta confeitadeira de longos cabelos castanhos claros, olhos cor mel e boca carnuda rosada, Marina é uma mulher atraente, nem alta e nem baixa ela tem o corpo com curvas, cintura fina e quadris largos e seus seios são médios do tamanho perfeito para minhas mãos, mas sua graciosidade a faz ser sexy sem que nem perceba, e o fato dela ser geniosa me atraiu mesmo eu não querendo admitir, meu lado lobo se agita com ela, ontem mesmo enquanto patrulhava as ruas de volta pra casa e a vi caminhando sozinha à noite senti uma imensa vontade de protegê-la e fiquei irritado quando ela não aceitou minha carona. Isso não é comum para humanas, geralmente nossos lobos não dão sinais quando estamos envolvidos com elas, mas meu lobo se agitou dentro de mim nas duas vezes em que estive em contato com ela. Estou ansioso, noto que já faz dias que não me transformo e corro pela floresta, meu lobo precisa ser liberto e decido que hoje mesmo vou entrar pela mata ao anoitecer, nada é

mais gratificante, para nos lobos, do que correr livremente e sentir a liberdade da corrida, os cheiros da floresta e os sons dos animais que nela habitam.

São três da tarde quando resolvo sair um pouco da delegacia e ir em busca de um café, imediatamente a imagem de Ninna me vem à cabeça e resolvo ir a confeitaria fazer minha prometida visita a minha irmãzinha. O lugar foi bem montado e os comentários estão sendo positivo pela população da cidade, assim que chego noto uma pequena clientela na loja, me aproximo ao balcão e espero minha irmã que já acena notando minha chegada, mas está ocupada com mais duas clientes. Devido a minha visão e audição e sem falar no olfato privilegiado pelo lobo, consigo visualizar Ninna atrás do vidro que a separa da loja, ela está graciosa vestindo um dólmã[1] rosa claro com botões preto, seu cabelo está com uma longa trança, sua boca estava com um batom na cor vermelha e ela está decorando uma torta e está cantando uma canção que está tocando no rádio, sua voz é doce e sexy e ela é bem afinada ela dança um pouco se movendo junto ao balcão, sorri com a cena da doce confeitaria.

–Gostaria de saber o porquê de o meu irmãozinho estar sorrindo feito um cachorrinho quando vê seu dono? –minha irmã interrompe. Ela olha na direção que estava olhando e vê a cena de Ninna, – Ah agora entendi! –ela exclama. –É assim o dia todo, ela canta enquanto cozinha, a minha sorte é que ela é afinada,

senão teria que vir trabalhar com tampões no ouvido, sabe como é audição de lobo e tudo mais –ela ri.

–Sim ela é afinada. –sorrio. – Vim tomar aquele café que prometi a você. –digo a Natalie.

–Ah ótimo vou pegar é pra já, maninho. – ela sai saltitante para preparar.

–Naty, experimente isso aqui pra mim? Ninna chega ao balcão e perde a fala quando me vê sentado esperando por minha irmã. –Espero que não aja gritaria

por aqui hoje. –ela me avisa. –Sua irmã me disse que vocês tinham conversado e que você aceitou o fato dela estar aqui?

–Sim nos conversamos então está tudo resolvido, fique tranquila eu só vim aqui pelo café. –respondo com um dar de ombros. Ela parece espantada pelas minhas palavras, provavelmente estava esperando por uma briga e não pelo fato de eu ter recuado e sido cortês.

–Oh isso é ótimo! Que bom que isso está resolvido, onde está Natalie? –olho e a vejo servindo os clientes da loja. –Ah sim está ocupada pelo que vejo. –ela faz cara de dúvida, olha pra mim, pra irmã e entorta a cabeça para o lado, o que é fofo. –Quer me ajudar com uma coisa? –pergunta cautelosa.

–Sim claro o que precisa?

–Venha aqui atrás na cozinha. –ela gesticula para segui-la. Passo para o balcão e entro pela porta que dá acesso a cozinha, ela está com duas formas lotadas de cookies recém-saídos do forno. – Gosta de cookies? –pergunta. Eu balanço a cabeça concordando.

–Ah que ótimo, porque quero uma opinião sincera sobre essa fornada aqui que preparei. Naty que me ajuda com as receitas novas que estou testando, mas acho que ela esta me passando pra traz, porque sempre diz que tudo que faço é maravilhoso então não sei se devo concordar com a opinião dela pra ser franca, acho que ela tem medo que eu fique brava e a demita. – ela cochicha rindo. – Experimente e me de sua opinião sincera, cuidado está quente eles acabaram de sair do forno, são recheados com creme de avelã. Eu chego perto da forma, e pego um deles e experimento. Esta crocante, morninho e o recheio derretendo, de longe é o melhor cookie que já comi. Olho para Marina que está esperançosa e ansiosa por aprovação encostada no balcão e decido fazer um suspense, porque ela está tão linda demonstrando vulnerabilidade pra mim.

–Hum. –comento dando outra mordida e fazendo cara que ainda não sei o que dizer, mas por dentro quero gargalhar por ver sua expressão tentando descobrir o que quero dizer.

–Hum de está bom? Ou hum essa é coisa mais horrível que comi?

–Você fez esses cookies para vender na loja? –pergunto e ela diz que sim com a cabeça. –Bem então temos um problema aqui Ninna.

–O que? Pode dizer está ruim é a massa né? Eu sei que não deveria ter posto a canela, ou seria as castanhas? Talvez tivesse que voltar com a receita original da vovó é bem melhor que a minha? Certo está decidido, vou fazer outra fornada. – ela fala rapidamente dando a volta ao redor do balcão gesticulando. Eu vou até ela e coloco minhas mãos do seu ombro para que ela possa parar e me escutar.

–Ninna, quando disse que tem um problema eu quis dizer é que essas duas formas não vai dar nem para o começo da venda, de longe é o melhor cookie que já comi, estão perfeitos, e eu mesmo compraria todos eles agora mesmo. – digo firme. Ela ergue a cabeça pra cima e nossos olhos se encontram, por um momento consigo me enxergar dentro deles e o tempo para. Meu lobo uiva dentro de mim, e a magia ultrapassa como nevoa diante dos meus olhos e nos envolve, sou invadido por um aroma de baunilha, lírios e chuva fresca em um dia de primavera, respiro profundamente envolvendo a fragrância dentro de todo o meu ser. Instintivamente trago Ninna mais perto de mim e a abraço, me curvo ao seu pescoço e inspiro novamente e Deus, o aroma dela esse cheiro é a melhor coisa que já senti.

Meu lobo grita dentro de mim. “Ela é minha”.

Solto-a atordoado pelo sentimento dentro de mim, dando dois passos para trás e a realidade cai como uma explosão de fogos de artifício. Ela é minha companheira de alma! Ninna me olha confusa, devido ao que percebo a minha reação.

–Ok, tudo bem acredito em você então se esta dizendo. – diz cautelosa. –Esta tudo bem Lúcios você está um pouco pálido? –pergunta com preocupação. Eu me recomponho rapidamente.

–Tudo ótimo, não se preocupe, os cookies estão uma delícia e não hesite em colocar eles a venda será um sucesso. Bem, agora eu me lembrei de um compromisso importante na delegacia, preciso ir. – digo apontando para a porta, pois ainda não estou acreditando que finalmente a encontrei, que finalmente eu o alfa da alcateia encontrou sua companheira e ela é uma humana.

–Ah claro, obrigada pela ajuda, aqui tome pra você. – ela diz, pegando uma caixinha e colocando alguns cookies pra mim. –Obrigada por ser meu degustador. – diz rindo. Pego a caixa de suas mãos nossos olhares novamente se encontram e minha vontade é de colocá-la em meus braços e nunca mais soltar. Minha companheira, minha metade, meu lobo está fora controle e quer ser liberto para ela. Agradeço e saio correndo para fora, preciso me acalmar.

–Lúcios seu café! –Natalie grita enquanto caminho para fora.

–Preciso ir, é uma emergência na delegacia. – a beijo e saio já pegando meu telefone.

–Petrus, preciso falar com você urgente. –digo ao celular.

–Estou na clareira perto do lago com Malcon–ele responde.

–Em cinco minutos estou ai. – digo desligando o celular. Ando pelos fundos das lojas da cidade onde dá acesso a floresta e entro correndo, olho ao redor para ver se não há ninguém a vista, quando vejo que o caminho está livre, deixo meu lobo sair e correr pela mata em direção aos meu leais amigos da alcateia, meu lobo uiva de alegria pela descoberta de minha companheira, alguns segundos depois ouço mais uivos e sei que eles também se transformaram e estão aguardando por minha chegada.

“Alfa, vejo que está contente”, Malcon me diz por pensamento, pois está na sua forma lobo, ele tem sua pelagem na cor areia e olhos castanhos, já Petrus é um lobo branco com olhos azuis. Meu lobo é o maior da nossa matilha todo negro com olhos cinza.

“Sim, nossa matilha tem o que comemorar”.

“Pois bem, amigo fale logo, já estou curioso”, Petrus rosna impaciente.

“A encontrei Petrus, minha companheira de alma”, anuncio. Os dois uivam em alegria.

“Mas como? Isso é mesmo possível? Espere quem é a loba?” Petrus pergunta.

“É Marina, Petrus, é ela, tenho certeza senti o aroma dela e na hora soube que é minha companheira, não há como negar, meu lobo a aceitou e queria reivindicá-la”.

“Oh merda! É humana Lúcius, terá que a transformar se é sua companheira, sabe disso né?” pergunta. Nos “shifter[\[2\]](#)” de lobos podemos transformar humanos em um de nós se os mordemos e declarar como nosso companheiro.

Passamos a magia recitando as palavras antigas de nossa língua antiga celta, então a magia entra em seu corpo, transformando o humano em lobo, assumindo todas nossas características como melhora de sentidos, dom da cura, além de mais longevidade e a transformação de seu próprio lobo. Isso é tão raro que há séculos nenhum humano foi transformado, e em nossa matilha não há relato que isso aconteceu entre um dos nossos.

“Eu sei, é humana, mas também é minha companheira e vou transforma-la quando chegar a hora, vocês sabem as regras e nada vai me impedir de marca-la como minha” digo.

“Sabe o que isso significa não é?” – Malcon me pergunta. *“O casamento com Sarah está anulado, uma companheira de alma, anula qualquer compromisso que você possa ter com ela.”* Uivo alto em alegria, pois em nenhum momento tinha pensado no meu compromisso com Sarah.

“Parabéns meu amigo, recebeu um grande presente dos Deuses e agora você tem que comunicar a alcateia e preparar sua companheira para a vida entre os lobos” – Petrus me parabeniza.

“Obrigada amigos, farei isso imediatamente, vamos correr um pouco antes de voltar” – declaro já saltando e correndo em direção a floresta. Uivamos e corremos por boa parte da tarde, até enfim nos transformamos novamente e seguimos de volta a cidade. Revelar a verdade a Ninna será difícil, pois humanos não ensinados a naturalmente duvidar de nosso povo, fora as crenças que existe em relação a nossa espécie, decido que primeiro terei que conquista-la, fazer confiar em mim, para só depois mostrar meu lobo a ela, pois uma companheira tem que vir de livre vontade ao seu companheiro, além de aceitar e adorar seu lobo.

Mas preciso ser cauteloso, por enquanto a protegerei e cuidarei de sua segurança e a cortejarei. Não vejo a hora de mostrar meu lobo a ela e a sentir tocando-o. Também precisarei comunicar a matilha, e anuncia-la minha companheira, neste momento eles também me ajudarão a cuidar de sua segurança, pois agora ela será sua alfa junto a mim.

Capítulo 5

“Se você não é o escolhido para mim
Então voltarei e vou deixá-lo de joelhos
Se você não é o escolhido para mim
Por que eu odeio a ideia de ser livre?
E se eu não for a escolhida para você
Você tem que parar de me segurar desse jeito”

Trecho da canção –Water Under The Bridge–Adele

–Obrigada, senhora Lincoln, fico feliz que gostou da torta de maçã essa receita é da minha avó ela ficaria feliz se soubesse que está sendo tão elogiada. – agradeço novamente, os moradores da cidade tem me recebido tão bem aqui na loja que fico emocionada por tanto carinho.

–Até mais querida, tenha uma boa tarde. –se despedi.

–Chefa se continuarmos nesse ritmo você vai ter que contratar mais uma funcionária, você mal sai da cozinha, para atender as encomendas, não vai dar conta de tanta produção se continuar assim. – Naty comenta ao notar as prateleiras se esvaziar novamente.

–Eu sei, nem acredito no tanto que estamos vendendo! Vou precisar de uma mão na cozinha mesmo, e você mal está dando conta de ficar no balcão, vejo que você não para um minuto, Naty pode dizer não precisa se sobrecarregar ok, me avise se tiver sendo muito pra você. –digo, porque é a verdade, Naty está sendo meu braço direito aqui na loja, trata os clientes com tanta atenção e administra tudo perfeitamente enquanto estou na cozinha trabalhando, está sendo uma rotina exaustiva, mas nunca estive mais feliz.

–Fica tranquila, está tudo sobre controle deste lado aqui. –aponta para si mesma. –Ah os cookies que você preparou venderam tudo e quase tive que apartar uma briga entre duas senhoras de idade, quase fiquei tentada e começar uma rodada de lances pra quem ia vencer a luta, ia ser um show e tanto. –ela gargalha e eu me junto a ela.

–Sério? Uau bem que seu irmão disse que estavam bons e que venderiam tudo. –digo espantada.

–O que meu irmão tem a ver com isso? –pergunta curiosa.

–Ah eu o fiz experimentar um quando veio aqui hoje mais cedo, lembra você estava ocupada atendendo um cliente, então e eu pedi sua opinião, ele foi até que bem simpático comigo, acho que tiramos aquela má impressão de quando nos conhecemos. –digo a ela que me olha com uma sobrancelha levantada. –Ele teve que sair correndo logo depois, acho que teve algum problema no trabalho não sei, mas enfim disse que venderia tudo, até dei alguns pra ele levar pra casa. –comento limpando algumas mesas.

–Legal da parte dele, na verdade ele é um formigão adora doces, você terá um bom cliente aqui. –ela diz com uma piscadela e eu me ruborizo, não sei por que mais fico com vergonha. Lúcius é tão bonito e me olhou tão intensamente quando estávamos a sós na cozinha que achei que tinha rolado algo entre nós, mas deve ter sido impressão minha, um cara como ele nunca olharia pra uma garota com eu. Não sou feia, não é isso, mas sou comum, não tenho nada de especial e por trabalhar vinte e quatro horas por dia com doces tenho que malhar muito para que todos os doces que experimento não ir parar direto para meus quadris.

–Olá. – ouço um homem me cumprimentar, estou de costas para o balcão, viro-me e olho no sentido da voz que me chamou. Um cara muito grande está sorrindo pra mim, ele é forte do tipo musculoso, tem cabelo bem curtinho estilo

militar e olhos negros e uma barba por fazer, é bonito mais não chega nem aos pés de Lúcios.

–Olá, em que posso servi-lo?

–Na verdade eu vim até aqui curioso a conhecê-la, me falaram tão bem do lugar que precisei conferir por mim mesmo. –ele comenta em tom de galanteio, me sinto desconfortável e tímida o homem é intenso e bem direto.

–Fico feliz que estão comentando sobre minha loja, todos na cidade tem sido bem receptivos com minha chegada, não tenho como agradecer a tanta hospitalidade.

–Oi Xavier! –Natalie cumprimenta o homem.

–Hey Natalie, então é verdade mesmo que está trabalhando aqui?

–Oh sim pode acreditar, o que você vai querer? –ela pergunta.

–O que você me recomendaria? –ele ignora Naty e pergunta pra mim. –Vou experimentar o que você me sugerir.

–Hum bem me deixe ver. –Xavier claramente está me xavecando, olho pela vitrine a procura do que oferecer a este homem e vejo algo que pode ser que ele goste. –Que tal um pedaço do bolo de café com chocolate meio amargo? –pergunto, pois ele não parece o tipo que vai comer um cupcakes com creme de amêndoas.

–Perfeito, como adivinhou que eu gosto tanto de café? –ele pergunta claramente gostando da sugestão que eu sei algo sobre ele.

–Foi só um palpite. –eu respondo. –Naty você pode servi-lo querida?

–Claro! –ela corre para lhe entregar.

Assistimos enquanto ele pega um pedaço de bolo, faz contato visual comigo e devagar experimenta, ele ignora completamente a presença da Natalie e se concentra em mim. – Isso é perfeito, nunca mais irei me recuperar depois de ter experimentado essa maravilha, Marina você me viciou e agora não tem volta. – ele fala com uma voz sedosa. Olho para Naty que está de braços cruzados com uma cara que diz “*O que foi isso?*” minha vontade é de gargalhar.

–Fico feliz que aprovou senhor Xavier.

–Senhor Marina? Assim me faz parecer um velho, me chame somente de Xavier, por favor. – diz e eu aceno. –Seu namorado é um cara sortudo por ter ao lado uma garota com todo –ele aponta para meu corpo de cima a baixo – todo esse talento.

–Ela não tem namorado–Naty responde e minha vontade é fazer ela se engasgar um cupcake por abrir a boca.

–Hum isso é uma surpresa, não posso acreditar que ainda não tenha ninguém, mas aposto que pretendentes não devam faltar. – diz com uma piscadela.

–Bem não há e não vai haver por um bom tempo, meu compromisso agora é com meu trabalho. – digo, porque não gostei da sua atitude desde o começo e não quero o incentivar.

–Claro entendo perfeitamente, mas isso não diz que não pode se divertir enquanto seu pretendente não chega não é? –diz malicioso. *Oh Senhor!* Graças ao bom Deus uma cliente entra na loja e eu corro para atendê-la.

–Com licença Xavier vou atender uma cliente, espero que termine de aproveitar seu bolo.

–Ah querida Marina pode ter certeza que aproveitarei.

Depois de atender a cliente, corro para o refugio da minha sossegada cozinha e não saio de lá até ele ir embora, não gostei de Xavier algo nele me dá medo e toda minha pele me manda correr para longe, é claro que já levei várias cantadas de homens, mas nunca me senti assim. Depois que ele se foi Natalie vem à cozinha.

–O que foi tudo aquilo? –ela pergunta. –O cara estava comendo o bolo como se estivesse comendo você, parecia mais um filme pornô e dos ruins viu. – ela ri e eu não acho graça nenhuma porque também tinha notado só que no caso fiquei com medo.

–Você o conhece? Eu o achei um pouco atrevido demais não concorda?

–Ah sim Xavier é membro da nossa alcat.. Err quer dizer comunidade, ele é mulherengo, todo mundo sabe de sua fama, é só não dar bola que ele desiste. – ela diz com um dar de mãos.

–Bem assim eu espero!

–Ninna, nos duas trabalhamos tanto essa semana que merecemos uma diversão. – ela se apoia na banquetta da cozinha, já esta quase na hora de fecharmos.

–E o que você tem em mente?

–Nos devíamos ir à Toca do Lobo, é um bar com música ao vivo e têm mesas de sinuca, a cidade toda vai lá pra se divertir, nos definitivamente devíamos ir. – ela diz com as mãos juntas. – Por favor, vamos? Eu quase nunca vou lá, você sabe que as garotas daqui não são minhas amigas e agora que você está aqui nos podemos nos divertir.

–Não sei Naty, esqueceu que amanhã nos abrimos à loja até às duas da tarde? Eu tenho que levantar de madrugada para assar os pães. –digo.

–Eu sei, mas nos não vamos ficar até tarde, só umas duas cervejas eu prometo!
–ela diz com cara de cachorrinho.

–Ok você venceu! –digo rindo de sua dancinha feliz.

–Ah você vai amar e temos que fechar logo a loja para nos arrumar e ficar bem gatas porque hoje a noite promete!–diz batendo palmas.

–Você pode fechar a loja pra mim e ir Naty vou ficar aqui e adiantar alguns doces para amanhã é pouca coisa mesmo já que não vamos ter o movimento do dia todo.

–Então vamos combinar as oito na sua casa? Eu passo lá para ajudar você se arrumar o que acha?

–Eu acho perfeito Natalie!

Combinamos tudo e nos despedimos, enquanto eu sigo para minha incansável tarefa de produzir gostosuras para a Sugar Love Bakery.



As sete e quarenta Naty entra como um furacão no meu apartamento. Ela está linda com um vestido verde de um ombro só colado e curto e um salto tão alto que se fosse eu ficaria com medo de quebrar o pé, seu cabelo está selvagem meio encaracolado e a make está de arrasar, está sexy, um loirão.

–Ai meu Deus essa coisa fofa é sua Ninna? –ela diz vendo Salém deitado no sofá nem ligando para os gritos que ela está dando pra ele.

–Esse é Salém e de fofo não tem nada, não tenta pegar ele senão vai ganhar uma unhada. – digo rindo porque ela já esta se afastando e concordando com a cabeça.

–Ninna não acredito que não está pronta! –ela diz a me ver enrolada no roupão.

–Acabei de chegar da loja, e acabei de sair do banho então me dá um desconto, vem vamos ver o que eu tenho pra vestir, já faz tanto tempo que não saio de casa que não sei se ainda tenho roupas pra moda atual. Pelos próximos quarenta minutos, eu viro a própria Barbie humana da Natalie, ela escolheu o que vou vestir e calçar, e eu estou aqui sentada sem poder olhar para o espelho, enquanto ela alisa meu cabelo, enrola as pontas e faz a minha maquiagem. *“É só comandos, abre o olho”, “fecha o olho”, “tomba a cabeça”, “faz biquinho”.*

–Pronto, acabei, uau você está uma diva, nem parece minha chefe meiga, está um mulherão Ninna, os caras vão cair matando em cima de você essa noite. – ela diz com orgulho e eu tenho medo de me virar para ver o estrago. Vou até o espelho e me assusto com a imagem da garota que olho, estou usando um vestido antigo que nem sabia que ainda estava no meu guarda roupa, Willian nunca me deixou usa-lo , ele é preto básico vai até ao meio das minhas coxas , mas é bem apertado e marca todas minhas curvas, ele tem um decote V na frente até bem comportado ,mas ao virar nas costas ele é todo transpassado e

deixa as costas quase toda nua, estou também com um salto scarpin preto, Naty alisou meu cabelo e enrolou as pontas depois soltou os cachos com as mãos, ele ficou com um ar sexy e bate até ao meio das costas, e de maquiagem ela fez uma pele bem feita e aplicou delineador em estilo “gatinho” e na boca um rosinha claro, destacou meus cílios com bastante rímel e só um pouco de blush nas bochechas , é uma maquiagem básica mais o delineador me deixou sexy, eu adorei a combinação, me senti mais confiante e aprovei.– Obrigada Naty ficou perfeito! –agradeci.

–Anda vamos logo que os boys nos esperam! – ela diz agarrando sua bolsa e nos dirigindo até a Toca dos Lobos

Capítulo 6

“Eu esperei uma centena de anos

Mas eu esperaria um milhão mais por você

Nada me preparou para o privilégio de ser seu

Se eu tivesse sentido o calor que vem do seu toque

Se eu tivesse apenas visto seu sorriso quando você cora

Ou como você curva seu lábio quando se concentra o suficiente

Eu saberia pelo que eu vinha vivendo o tempo todo

Pelo que eu tenho vivido”

Trecho da canção –Turning Page–Sleeping At Last

O dia está se arrastando enquanto dirijo pela cidade, não foi nada fácil à reunião que tive com os anciões para informar a todos da matilha que tinha encontrado minha companheira, Marcus ficou furioso como o esperado, ele sempre quis vincular sua família com a minha por meio do laço de alfa e colocou muitas dúvidas nos outros em relação à verdade do vínculo entre mim e Ninna, mas como sempre precisei lembra-lo de que eu sou o alfa e é a mim que ele deve respeito. Mesmo eu jurando a verdade sobre o vínculo eles só irão começar a aceitar a realidade quando Ninna estiver marcada com o vínculo de companheira e pra isso eu tenho que transformá-la. Sigo pela rua principal da cidade, meu turno na delegacia acabou e eu não vejo a hora de chegar em casa, passo pelo Bar da Toca do Lobo e sinto seu cheiro. Ele ficou comigo em todos os momentos do dia, é inconfundível, mas o que Marina está fazendo perto da Toca do Lobo a essa hora da noite?

Assim que entro no bar vejo o quanto ele está lotado, mas consigo sentir seu cheiro bem presente aqui, em algum lugar deste maldito bar esta minha companheira. Sinto uma onda de ciúmes ao avista-la e nem me espanto ao ver que minha irmã esta junto com ela, é bem provável que foi Natalie quem arrastou ela até aqui. Desço os meus olhos, pelo seu corpo e me sinto duro instantaneamente, meus caninos doem pela visão dela, está com vestido preto

mostrando todas suas curvas e seu cabelo toca a cintura, não há um só homem que não está babando em direção a ela.

–Hey cara se controle posso sentir seu lobo daqui. –Malcon se aproxima de mim.

–Há quanto tempo elas estão aqui? –pergunto.

– Chegaram à uma hora e estão bebendo desde então, não aconteceu nada por enquanto, mas é melhor ficar de olho, nenhum dos caras da matilha sabe que ela é sua companheira e eles estão meio que caidinhos pela sua confeitadeira. – ele diz e eu rosno pra ele. –Calma aí alfa só estou o alertando.

–Eu sei Malcon, obrigado, fica de olho na minha irmã pra mim fazendo favor que eu já volto. –digo sem esperar a resposta dele.

O bar está lotado e tenho que atravessar ele todo, pois elas estão do outro lado no centro da pista onde está tocando uma banda e puta merda, ela está dançando rebolando aquela bunda gostosa, e em volta delas, há vários marmanjos a cobiçando junto com minha irmã. Assim que chego perto delas dou apenas um comando mentalmente para os rapazes que são da matilha, *“se eu ver algum de vocês olhar para minha companheira e minha irmã, o maldito terá que se ver comigo”*, vários saem rapidamente se afastando de fininho, sobrando apenas os humanos.

Respiro sentindo o perfume da minha companheira, mas nem ele é capaz de tirar a fúria que está dentro de mim neste momento, minha vontade é jogar ela por cima do ombro e a tirar daqui e a reclamar como minha de uma vez por todas. Chego mais perto dela, noto que minha irmã me vê e paralisa, ela sabe o que a aguarda quando chegar em casa, não resisto e toco a cintura de Ninna, ela está tão concentrada dançando que se junta a mim na dança. Grudo meu corpo no dela e nos movemos sensualmente ao som da música, ela deita a

cabeça no meu ombro e eu a abraço mais forte espalmando minhas mãos pela sua barriga.

Com meus braços envoltos a ela coloco meu queixo em seu ombro e beijo seu pescoço, esse é um daqueles momentos que calam todo o barulho ao redor e mesmo parecendo superficial, tocou no fundo de minha alma, trazendo um conforto que queria que durasse mais que míseros segundos.

–Oi Lúcios. – ela me cumprimenta.

–Olá Marina, como sabia que sou eu atrás de você? –pergunto ainda estamos nos mexendo com ao som da musica.

–Sua presença, seu cheiro são inconfundíveis e se não bastasse isso a cara assustada de sua irmã também denunciou você. – ela diz com uma risadinha sexy. Eu a viro de frente, e ela apoia os braços no meu pescoço, aproximo ainda mais seu corpo junto ao meu e sem quebrarmos o contato visual dançamos grudados, meu lobo quer deixar seu cheiro por todo seu corpo para que todos aqui possam o sentir nela. Eu me curvo em seu pescoço e a cheiro, não resisto e dou uma lambida e seu corpo treme em reação ao meu toque, a sinto suspirar de prazer, estou tão duro como nunca estive na vida.

–Vem comigo? –peço e ela me segue. Eu a levo aos fundos do bar, a encosto na parede me aproximo de se rosto e faço carinho com minha bochecha, meu lobo quer uivar com esse contato que é feito somente entre os lobos, beijo sua mandíbula, queixo e por fim tomo sua boca. O beijo não é suave e sim ardente de desejo, e quando sinto sua língua na minha e sinto seu gosto, quase vou ao céu, sinto um gemido de prazer vindo dela e nos descontrolamos em paixão sem nos importarmos em estar encostados ao fundo de uma parede de bar. Beijo-a como se ela fosse água no deserto, estamos ofegantes quando interrompo o beijo e sigo em direção ao seu pescoço, minhas presas doem de

vontade de marca-la como minha companheira, beijo sua clavícula, lambo e chupo deixando uma marca para que todos possam ver que ela é minha.

–Lúcios. – ela suspira. –Você também esta sentindo isso?

–Sim Marina você não faz ideia de como eu sinto. –de alguma forma ela consegue sentir nosso laço de companheiros e isso só reforça o quanto ela é minha. Posso sentir o cheiro de sua excitação por mim, meu lobo está sedento por sua parceira, tomo sua boca novamente e ela me puxa pra mais perto dela, coloca sua mãos por dentro da minha camisa e passa suas unhas pelas minhas costas e gemo em prazer, levanto uma de suas coxas em minha cintura, com esse movimento sinto sua umidade queimando por mim, ela rebola sobre meu pau e geme, repetimos o movimento e suspiramos em prazer.

–Me deixa te fazer gozar eu preciso ver você se desmanchar em prazer, minha companheira. –eu sussurro em seu ouvido. Ela não diz nada, mas rebola mais uma vez, é o incentivo que eu estava

esperando, sigo minhas mãos pela sua coxa até o centro onde encontro uma minúscula calcinha, com um puxão a rasgo, e encontro seu centro, que está implorando pelo prazer, toco em seu clitóris e nos gememos juntos, faço alguns movimentos e nos perdemos em prazer, ela está tão pronta para me receber que coloco dois dedos dentro dela e é o céu.

– Você está tão pronta pra mim, Marina diz o que quer e eu te darei? – sussurro novamente ao seu ouvido. –Diz Marina você quer gozar em minhas mãos?

– Oh sim quero que me foda com suas mãos, por favor. – ela diz delirando em prazer, posso ver que esta perto. Acelero o ritmo alternando entre meter com os dedos e tocar o seu centro, ela choraminga de prazer e rapidamente se desfaz em minhas mãos, sinto sua carne se contrair em meus dedos e seu coração se

acelerar, vou reduzindo a velocidade conforme ela vai relaxando em meus braços. Eu a amparo, pois neste momento ela cairia se eu não a sustentasse, retiro meus dedos de dentro dela e levo aos lábios, sugo sua excitação e é tão doce quando eu imaginava.

–Tão doce. –comento, meu pau latejava de dor, por querer tê-la e meus caninos estão a ponto de cair de dor por querer a marcar.

–Oh Deus nos fizemos isso aqui mesmo? Não acredito que fui capaz disso, se tivesse uma plateia vendo a gente eu acho que nem ligaria nunca me descontrolei tanto na minha vida a esse modo. – ela está ofegante e posso ver que está em pânico. Seguro seu rosto em minhas mãos para que ela possa me escutar.

–Eu nunca deixaria ninguém ver minha mulher gozar a não ser eu, entendeu? Você não corria perigo nenhum, ninguém nos viu. –Dou-lhe um beijo para que ela se acalme.

–Você rasgou minha calcinha! – ela me acusa. Eu rio porque ela esta mesmo indignada pela perda da calcinha.

–Querida naquele momento se eu rasgasse seu vestido você nem mesmo se daria conta.

–Eu não sou essa pessoa, não ajo assim naturalmente, isso é culpa sua! Você me deixou completamente descontrolada. – ela grita.

–Hey, calma amor, eu sei que você não é assim, mas foi perfeito nunca senti tanto prazer e eu sei que você também sentiu, vem vamos , vou levar você embora pra casa e dessa vez vou deixar passar o fato de você e minha irmã estarem nesse maldito bar, os Deuses sabem o que eu tive que me segurar

para não rasgar a garganta desses pervertidos que estavam rondando ao seu lado.

–Calma aí você, não é porque tivemos isso aí nos entre que você pensa que vai mandar em mim, está louco? Eu vim aqui pra me divertir com a Natalie e vou embora com ela entendeu? –ela diz com as mãos na cintura.

–Não Marina eu não quero que você volte para aquele lugar, eu vou lá dentro buscar a inconsequente da minha irmã e vou levar vocês duas pra casa, hoje a noite acabou, minha companheira não vai ficar neste ambiente nem que eu tenha que te carregar pelos ombros.

–Você não ousaria Lúcios! –ela esbraveja.

–Pague pra ver se eu não faço!

–Agrr e eu pensando que aquele homem arrogante tinha ido embora, você é pretensioso demais. – ela balança as mãos em indignação.

–Vá para o estacionamento que eu estou indo pegar Natalie, vocês duas vão embora comigo.

–Eu só vou, não porque você esta mandando e sim porque amanhã eu levanto cedo para trabalhar, porque de maneira nenhuma você manda em mim senhor Lúcios. –ela se vira pisando alto e eu rio porque minha companheira é geniosa e marrentinha, mas sabe ela ainda o que a aguarda.

Ao entrar novamente no bar, avisto Sarah vindo em minha direção, e pela sua cara creio que seu pai já relatou minha visita a sua casa nessa tarde.

–Lúcios! –ela cumprimenta.

–Sarah.

–Meu pai me informou sua visita a nossa casa hoje, e então não pense que eu caí nos seus joguinhos para fugir do compromisso, eu e você vamos nos casar e seremos os alfas, então trate logo de aceitar seu destino. – ela cospe as palavras pra mim em tom de ameaça.

–Sarah se já sabe da minha visita, então sabe o que eu informei aos anciões, eu achei minha companheira de alma e não há maneira nenhuma de me casar com você isso eu garanto. – replico já saindo à procura de minha irmã.

–Isso é o que nos vamos ver. – a ouço dizer.

Encontro Natalie conversando com Malcon e aviso que Ninna está nos esperando. Assim que chegamos ao estacionamento meu celular toca. É Petrus.

–Lúcios temos um problema grave. –ele anuncia.

–O que foi? –respondo em alerta.

–Um turista foi encontrado morto na floresta, marcas de lacerações por todo corpo, ataque de lobo se é que me entende. –ele informa. Olho para Natalie que sei que já escutou toda conversa por meio da super audição e ela está com as mãos na boca assustada. Merda!

–Estou indo pra aí imediatamente. – respondo a Petrus.

–O que aconteceu? –Ninna pergunta curiosa vendo a reação de Natalie e a minha provavelmente.

–Encontraram um rapaz morto na floresta eu tenho que ir checar, vocês vão pra casa em segurança, Ninna você pode hospedar Natalie na sua casa esta noite, eu não vou embora tão cedo pra casa e é melhor pra ela não ficar sozinha? –pergunto mais Ninna já esta balançando a cabeça em sinal de afirmativo.

–Claro ela é sempre bem vinda.

–Tenho que ir. –abraço minha irmã e digo mentalmente que vou investigar pra saber se foi um dos nossos ou algum nômade de fora da nossa área, puxo Ninna para meus braços e desejo boa noite com um beijo terno em seus lábios, de canto de olho vejo Natalie de boca aberta com a cena, eu ainda não contei a ela que Ninna é minha companheira então ela está tão perdida quanto a própria Ninna que esta roxa de vergonha com a amiga.

Sigo para meu carro, ouvindo a voz de Marina para Natalie.

–Nem queira saber Natalie. – elas partem rumo à casa de Ninna e eu sigo para floresta para tentar descobrir o que diabos aconteceu essa noite, uma afronta dessa com humanos pode chamar a atenção para nossa matilha e a população pode exigir a caça de lobos aqui para nossa cidade. Quem quer que tenha sido o responsável por essa morte acabou de comprar briga com o alfa da alcateia.

Capítulo 7

“Por favor, venha agora, eu acho que estou caindo
Segurando em tudo que eu penso é seguro
Parece que encontrei o caminho para lugar nenhum
E eu estou tentando escapar”

Trecho da canção –One Last Breath–Creed

Acordo ao som do meu maldito despertador. Gemo ao ver que já é hora de levantar são quatro horas da manhã e custei ao pegar no sono ontem à noite. Arrumo-me rapidamente colocando meu tradicional uniforme, jeans e dólmã, coloco uma sapatilha preta confortável e puxo meu cabelo em um rabo de cavalo alto, e para dar um charme eu amarro uma faixa vermelha e dou um nozinho no alto, parece uma tiara, só que mais fofinha, aplico uma pequena porção de maquiagem para esconder minhas olheiras e o chupão que Lúcius me deixou no pescoço. *Ah Lúcios... Aonde foi que eu me meti ontem à noite?* Afasto rapidamente o pensamento e pego minha bolsa e as chaves da loja.

Ando pé por pé para não acordar Natalie que está dormindo no sofá de casa, como meu apartamento é pequeno com apenas um quarto ela se esparramou no sofá antes mesmo de eu a chamar para dormir junto comigo na cama. Seguro o riso com a cena que vejo, Salém está esparramado em cima da cabeça de Naty e ela está de boca aberta roncando. Tenho que sair correndo pra fora para não gargalhar e acordá-los.

Ainda está escuro quando caminho pelas ruas até a loja, mas mesmo que seja pertinho a dois quarteirões, aperto o passo rapidamente para chegar logo, pensando no incidente de ontem à noite, um rapaz foi morto na floresta, meu Deus acho que irei começar a vir de carro por garantia, nunca se sabe quando acontecerá um acidente, e eu que pensei que essa cidade era tranquila e

pacata. Avisto a entrada da loja, e quando penso em contornar para entrar nos fundos, me lembro do rapaz morto e desisto entrando pela frente da loja, acho que fiquei mesmo impressionada com o assassinato do rapaz.

Acendo todas as luzes e sigo para a cozinha e começo meu trabalho, a essa altura ajo mecanicamente já sabendo tudo que tenho a preparar, ligo meu aplicativo de música para me fazer companhia, e em poucas horas, tudo está em andamento e o cansaço do dia anterior já se foi e eu estou a todo vapor assando as massas. Mas nem o trabalho, nem a musica, nada me distrai de levar meus pensamentos até a noite anterior, até Lúcius. Não consigo raciocinar corretamente meus sentimentos em relação a ele, toda vez que me lembro do seu corpo, dos seus braços junto a mim, minha pele se arrepia toda em formigamento. Eu nunca senti tal coisa com Willian, o prazer que senti pelas mãos de Lúcius não se compara a todas as noites que passei ao lado do meu ex-noivo traidor. Lúcius despertou em mim um vulcão que estava adormecido há anos, e quando me vi em suas mãos tinha sido acordada e soltava lavas de desejo por todos os lados.

Em seus braços eu esqueci meu nome, onde eu estava, tudo ao redor sumiu, parecia que éramos um naquele momento. E agora não consigo deixar de pensar no que vai acontecer quando nos encontrarmos novamente, ontem a noite ele disse as palavras, amor, minha mulher e minha companheira, eu não sei o que isso significa pra ele, mas pra mim são palavras muito fortes para se dizer em um primeiro encontro, se é que o que tivemos pode-se chamar de primeiro encontro.

Argr eu fico vermelha de vergonha só de encontrar com ele novamente e pior que isso contar para Natalie o que eu fiz com seu irmão.

Deixo meus pensamentos de lado e tento me concentrar no trabalho. Pelas próximas duas horas faço todos os pães e doces e os espalho pelas prateleiras e

coloco alguns na vitrine para chamar a clientela, ainda falta meia hora para abrimos. Como prometido a Senhora Mary proprietária da antiga padaria, fiz uma das receitas que estava no caderno que ela me deu de presente, testei a receita de tortinha de banana com creme de baunilha, ficou uma perfeição de boa por isso batizei com o nome “*Tortinha de Banana da Mary*” em sua homenagem, espero que um dia ela possa vir aqui e ver que eu fiz uma de suas receitas como prometido.

Abri as portas para a clientela e logo fiquei atolada em atender, todo mundo que veio em busca de seu pão fresquinho e mais umas guloseimas para a manhã de sábado. Naty chegou com meia hora de atraso, entrou toda louca pela loja já colocando seu avental indo prontamente correr para os clientes, por volta de meia hora depois que o fluxo de gente diminuiu um pouco, preparei um café bem forte para ela, e a fiz sentar para beber.

–Sua ressaca pode ser vista do outro quarteirão. –digo a entregar o café e duas aspirinas.

–Obrigada. – Ela me agradece com as mãos nas têmporas, claramente sofrendo de dor de cabeça. –Você é a melhor chefe do mundo, ou agora tenho que chamar de cunhada? –ela pergunta com sua incorrigível levantada de sobancelha.

–Depois Naty, fofoca para depois. –digo caminhando novamente para a cozinha. –Ah, mas é definitivamente chefe ok? –digo retornando. Ela me dispensa com um levantar de mão e eu grito um “*Eu também te amo pra ela*”. Rio sozinha na cozinha ao pensar na amiga que conquistei aqui em Lexington.



Perto das onze horas da manhã Natalie aparece na cozinha dizendo que uma cliente gostaria de falar comigo sobre um orçamento para bolo de casamento. Na hora me animo, pois a confeitaria está aberta apenas há duas semanas e um orçamento desses é um caso raro. Encaminho a cliente para meu pequeno escritório onde possamos conversar com mais tranquilidade. Em quarenta minutos já tinha minha primeira encomenda para um pequeno casamento de Nicole, uma jovem que ficou encantada com todas as possibilidades que indiquei para seu bolo, ela acabou escolhendo por um em três andares naked cake com creme amanteigado de baunilha e flores e frutas para decoração. Uma bela escolha, agendamos tudo e ela e sua mãe saíram radiante com o brinde que dei a elas de cinquenta bem casados para ela dar de lembrancinha para seus convidados.

–Naty! – exclamo. –Conseguimos nosso primeiro casamento amiga! –estou tão animada, Naty se anima também e nos abraçamos juntas.

–Ah que cena mais bonitinha! As duas caipiras da cidade! –uma voz venenosa zomba atrás de nos. Nos viramos e Naty solta uma maldição e eu encaro a mulher a minha frente. Alta, magra, loira, peituda, com roupas chiques para uma manhã de sábado tranquilo, o cabelo em um coque sem nenhum fio fora do lugar, senão fosse seu olhar venenoso ela até que seria bonita como uma modelo, mas basta olhar pra ela que você nota que seu veneno a contamina.

–O que você quer aqui Sarah? –Natalie dispara para a garota.

–É assim que os clientes são tratados nessa espelunca? –ela pergunta me encarando.

–Você conhece essa zinha aí? –eu pergunto ignorando a megera e perguntando para Naty.

–Ah infelizmente sim. –Naty entra na minha onda e fala tão dramática quanto ela pode. – Essa aí. – ela aponta com o dedão sem nem olhar para a loira carrancuda. – É a garota que vive se humilhando pela atenção de Lúcius, coitada ainda acredita que pode ter alguma coisa com ele, cunhadinha. – ela diz pra mim, nos duas estamos viradas uma pra outra conversando como se a garota não estivesse presente disparando raios com seu olhar venenoso pra nos, ah Naty eu te amo, mas cunhadinha foi longe demais a garota vai querer minha morte agora, mas não me abalo e sigo no jogo.

–Não me diga? –viro lentamente para a megera cruzo os braços e corro o olhar de cima abaixo por ela e faço uma entortada de nariz teatral, seria digna de Oscar a nossa atuação. –Naty não diga isso amiga é pecado zombar dos desejos das pessoas, às vezes os sonhos são a única esperança que essas pobres criaturas tem na vida. –eu digo apoiando a braço em Naty como se realmente tivesse a reprimendo.

–Como é? Sua... Sua... Caipira, olhe só queridinha eu vim aqui nessa espelunca cheia de açúcar pra te dizer só uma coisa, fique longe de Lúcius ou eu juro pelos Deuses que eu mesma rasgarei sua garganta, entendeu? – ela ameaça cheia de ódio.

–Acho bom você medir suas palavras Sarah, pois Lúcius ficará sabendo de cada palavra que você disse para Marina. – Natalie ameaça de volta para a garota.

–Agora que você latiu o que queria faça o favor de sair da minha loja e nunca mais colocar os pés aqui, entendeu? Hoje você sairá com suas próprias pernas, mas se aparecer aqui novamente vai sair com elas quebradas, fui clara? –eu ameaço também porque não posso ficar por baixo, se está todo mundo ameaçando eu também quero entrar na onda, essa megera não vai entrar na minha loja e falar que vai cortar minha garganta e sair sem uma resposta a

altura, não mesmo! Ela lança uma gargalhada pior que a Úrsula a vilã da pequena sereia.

–Ela não sabe né Natalie? Não sabe do que eu e até você pode fazer com ela quando ficamos com raiva. – ela pergunta para uma Naty muito assustada. – Interessante, vamos ver até quando seu irmão vai conseguir manter o nosso segredo para essa humana fraca. – e faz sua virada digna de atriz mexicana e sai batendo os saltos.

Viro-me para Naty. – Porque deixou sair com a última palavra? E que história é essa de segredo Naty? Não entendi bulhufas do que ela disse, essa garota tem sérios problemas. – digo irritada olhando para torta na vitrine que deveria ter atirado na roupa imaculada dela.

–É verdade Sarah é louca Ninna, a vida dela inteira ela dedicou à ideia maluca de se casar com meu irmão, é tipo uma obsessão, mas me prometa que vai ficar longe dela, amiga, é serio ela é perigosa de verdade. –ela diz entrando em pânico.

–Calma Naty, essa aí é do tipo late, mas não morde eu já saquei a dela e fica tranquila , não parece mais sou boa de briga, sei um monte de golpes. –digo rindo da cara assustada de Natalie.

–Ninna você não sabe no que esta se metendo, mas eu vou falar com Lúcius e ele vai dar um jeito de parar ela. – ela diz decidida a contar ao irmão.

–Natalie Wolfe eu lhe proíbo de contar isso que aconteceu aqui para seu irmão, uma que eu e ele nem temos nada, o lance de ontem já ficou pra trás e duas. – digo apontando o dedo pra ela–essa briga é minha e eu que tenho que resolver já estou puta da vida que ela saiu daqui com um sorrisinho cínico no rosto, a

gente estava tão bem acabando com a megera ai você vem e fica com medo da cadela.

–Ainnn é verdade, eu estava me segurando tanto pra não cair na gargalhada quando a gente estava conversando dela e ignorando completamente. – ela ri e eu a sigo nas gargalhadas.

–Ora, Ora do que minhas meninas estão rindo tanto a essa hora da manhã? – ainda estou enxugando os olhos de tanto rir quando vejo Xavier parado de braços cruzados com um sorrisinho pra gente.

Escutei bem “minhas meninas”? A esse cara não tem noção mesmo. Jesus o que eu fiz para merecer essas encrencas hoje?

–Bom dia Xavier. –o cumprimento já seguindo para trás do balcão.

–Bom dia linda. – ele responde. *Linda? O Deus fica pior cada vez que ele abre a boca.* –Ainda não me responderam a piada do dia! –ele ergue as sobrancelhas esperando nossa resposta.

A sorte que Naty vem a meu favor. –Ah Xavier não é nada demais são duas senhoras que saíram daqui brigando disputando quem iria levar à última tortinha de morango da loja, foi hilário pena não termos gravado com o celular, né Ninna iria dar um vídeo e tanto. – ela responde.

–Com certeza. – rio da mentira mais besta que ela inventou.

–Oh uma pena, não ter chegado a tempo de ver essa cena garotas. –ele diz. – Naty você pode me servir um café e um pedaço dessa torta de maçã, por favor. – ele pede e Naty vai prontamente servi-lo, estou quase entrando para cozinha quando ele me chama novamente.

–Então Ninna, ouvi dizer que estava ontem na Toca do Lobo? –pergunta.

–Uau as notícias correm rápido por aqui.

–Cidade pequena, sabe como é! Além do que você é a novidade da cidade, então ficar em evidencia é inevitável, a sua beleza também conta bastante para as fofoca voarem. Ele ri.

–Hum sei, mas respondendo sua pergunta, dei uma passada por lá ontem com a Naty, mas não fiquei muito tempo. –conto sem entusiasmo para ele.

–Não te vi no bar ontem Xavier. –Naty entrando na conversa.

–Não estive mesmo, estava ocupado com outros assuntos ontem à noite. –ele fala mecanicamente olhando para o nada claramente se lembrando de algo, sacode a cabeça um pouco e volta se concentrar em mim. –Adoraria ter ido, pra te ver, me disseram que você estava de parar o quarteirão de tão linda. –ele fala ronronando. *Argr é tão nojento!*

–O povo exagera! –digo com um dar de mãos.

–Creio que não Ninna, mas me diga que tal nos sairmos um dia desses? Jantar, cinema, dançar, boliche o que você quiser. –pergunta e eu congelo. *Deus a ultima coisa que eu quero é sair com Xavier.*

–Agradeço a oferta Xavier. –digo sorrindo. –Mais ainda estou me estabelecendo na cidade, ainda tenho caixas sem abrir da mudança, não é Naty? Digo e ela me acompanha na mentira. –E

Também tem a loja que esta ocupando todo meu tempo e tudo mais, então vamos deixar as coisas se assentarem primeiro para depois pensarmos nisso ok?

–Vou lhe dar todo tempo do mundo Ninna, mas quero que saiba que sou muito determinado quando quero alguma coisa. –ele me olha de baixo a cima lentamente do jeito que eu odeio e diz com um sorriso malicioso. –Você definitivamente vale a espera! –dá uma picadela e joga uma nota no balcão para pagar pela comida e bebida e sai. –Tenham um bom dia meninas!

–Eca! –eu exclamo quando ele se vai.

–Caramba! –Naty exclama junto comigo. –Amiga tu está tão ferrada! –me diz caindo novamente na gargalhada.

–Vejo que já se recuperou da ressaca! –rebato.

–Oh sim encarar Sarah e Xavier em sequência, acaba com qualquer ressaca da vida! –ela ri.

–Vou para cozinha e não me chame nem se o presidente aparecer aqui na loja, não aguento encarar mais nenhum pepino hoje ok? –digo entrando no meu santuário, protegido de bruxas psicopatas e homens nojentos. O resto do dia transcorreu tranquilamente, fechamos a loja ao meio dia, e eu segui para casa para curtir meu final de semana. Dei uma boa geral no apartamento, coloquei roupas para lavar e terminei de organizar o telhado do jeitinho que queria. Fiquei curtindo à tarde com Salém, assistindo Netflix e comendo besteiras no sofá.

–Hey amigo o que acha de um banho quentinho de banheira? –pergunto a Salém e ele grunhi em resposta pelo ser pavor de água. –É como imaginei. – digo revirando os olhos.

Preparo um banho com óleos e sais de banho e passo boas horas de molho com velas aromáticas e uma taça de vinho como companhia. Assim que termino mal me enrolo em um roupão quentinho e caio morta na cama, pelo cansaço da semana.



No domingo, passo boa parte do dia trocando mensagens com Naty, ela me diz por acaso que seu irmão está nervoso e ocupado com os problemas com o caso do ataque do rapaz encontrado morto, ela me conta que suspeitam de ataque de algum animal. A tarde pego um livro pra ler, e acabo dormindo no sofá. Acordo com um tédio tão grande de ficar sem fazer nada que resolvo sair para uma corrida. Visto uma calça leggin preta e um top também preto coloco um tênis e saio de casa.

Corro por mais ou menos uma hora, quando dou por mim , já está escuro e eu estou perto da floresta. Estou cansada e com sede, e suando em bicas, mas tento apertar o passo para chegar perto da cidade novamente. Depois de mais alguns quilômetros preciso parar para recuperar o fôlego, estou cansada e minhas pernas estão querendo dar câimbras, pois desde que me mudei não tinha saído para me exercitar e meu corpo já não estava no ritmo de antes. Enquanto estou agachada descansando as pernas, ouço um quebrar de galhos atrás de mim na floresta, levanto assustada querendo sair logo dali, dou dois passos e ouço um grunhido feroz. *Ai meu Deus é hoje que eu morro, penso,*

porque fui idiota em sair de casa justo quando tem um animal atacando pessoas?

Tento acalmar meu coração, que está batendo na minha garganta e me afasto lentamente da trilha da floresta, quando estou a uns vinte passos longe do barulho, avisto um grande lobo marrom com olhos pretos, ele está parado olhando pra mim e grunhindo de raiva. Eu me desespero e corro, pra dentro da mata, pensando em me abrigar em alguma árvore ou sei lá não penso direito porque é claro que não tenho nenhuma chance contra um lobo daquele tamanho. Sigo correndo desviando da vegetação, e de tudo que encontro pela frente, o pânico que sinto é tão forte que minha visão fica embaçada e só percebo que estou chorando quando sinto minhas lágrimas escorrerem pela minha face.

O lobo esta claramente me perseguindo, pelos sons que ouço atrás de mim, mas não me atrevo a olhar. Estou tão dentro da floresta que se me perguntarem por aonde vim eu não saberia dizer. Estou longe e claramente perdida. Tropeço em uma raiz de algum tronco e vou de cara ao chão, bato a cabeça em algum lugar, mas não me atrevo a parar pra ver. Avisto uma grande árvore, e de repente tenho a ideia de que ela pode me abrigar das garras do lobo até eu conseguir recuperar minhas forças, minhas pernas estão queimando e minha cabeça latejando, sinto que se continuar vou desmaiar.

Subo correndo nos troncos da árvore, subindo o mais acima que consigo, encontro um galho grosso onde posso me segurar, estou respirando com dificuldade, minha garganta está seca e meu corpo dolorido. Levo a mão no meu rosto e ela sai vermelha de sangue, devo ter cortado quando cai na floresta. O lobo consegue chegar à árvore e a rodeia grunhindo e uivando por ter perdido sua presa. Eu começo a tremer e a entrar em pânico novamente de medo da criatura que esta raivosa me cercando.

Não sei quanto tempo tinha se passado, quando começo a ouvir outros uivos de lobos se aproximando, o lobo embaixo da árvore se agita e começa a grunhir e sai em disparada na direção oposta dos outros lobos, está claramente fugindo. Eu solto uma maldição, era só o que me faltava trocar um lobo, por um bando inteiro deles agora. Minutos se passam e ouço novamente barulhos dentro da mata, está tão escuro que não consigo enxergar nada, começo a chorar desesperadamente com medo de ser outro animal um urso talvez, um tigre, não duvido se aparecer um leão ou até um dinossauro, a essa altura estou pensando até em vampiros.

Choro, soluçando e me xingando mentalmente, por não ter ficado em casa para assistir a nova temporada de Prison Break aninhada a meu Salém comendo o restante do meu Häagen-Dazs de duplo caramelo, a idiota aqui tinha que sair pra malhar!

–Ninna! –ouço uma voz me gritando ao longe.

–Aqui! –grito em resposta, minha garganta dói de tão seca. –Estou aqui em cima na árvore!

–Ninna! –reconheço essa voz, é ele Lúcios, obrigada Deus!

–Lúcios, aqui, aqui em cima. –grito em resposta, em poucos segundo ele aparece abaixo da árvore, seus olhos estão brilhando como dois faróis, igualzinho ao de Salém quando a claridade bate nele a noite. Ele está respirando pesadamente como se estivesse correndo por muito tempo, acho eu também estava assim quando subi na árvore.

–Graças aos Deuses! –ele exclama. –Aqui pessoal encontrei ela. –ele grita. De repente vários rapazes aparecem ao pé da árvore junto a ele, contei no mínimo uns seis. –Está ferida? –ele me grita.

–Eu bati a cabeça, mas acho que não é tão grave.

–Consegue descer? –ele pergunta.

Meu corpo está tão travado ao redor do tronco por passar todo esse tempo aqui em cima e pelo esforço que fiz pra chegar até aqui. Tento me mexer, mas travo e não consigo, começo a chorar novamente, sem responder a Lúcius. Nem percebo quando ele chega até mim, e me toma nos braços, meu corpo relaxa a seu toque e choro mais ainda por todo medo que passei pensando que iria morrer nas mãos daquele lobo.

–Xiiii querida está tudo bem agora, você está à salva, nada vai te acontecer eu estou aqui ok? –ele pergunta e eu balanço a cabeça em concordância, porque acredito mesmo nas palavras dele, em seus braços estou segura.

–Eu pensei que ia morrer, ele quase me pegou, era tão grande e ficou horas aqui tentando me pegar de cima da árvore. – eu balbucio sem saber o que estava falando.

–Quem querida? Quem queria te pegar? –ele pergunta cauteloso.

–Um lobo, um lobo enorme e feroz, marrom com dentes maiores que eu já vi. – digo e sinto seus braços se apertarem mais a mim.

–Venha vamos descer eu vou te levar pra casa, você está salva, Marina, olha pra mim. –ele pega meu rosto com as mãos me fazendo olhar em seus olhos brilhantes. –Nada vai te machucar, eu não vou permitir ok? Confia em mim?– Ele está tremendo tanto quanto eu, mas respondo mesmo assim.

–Eu confio, confio em você Lúcios. –digo firmemente, ele me abraça e beija minha cabeça.

–Vamos descer devagar. –Ele me ajuda me apoiando com seu corpo até chegar ao último galho da árvore, Malcon se aproxima e me ajuda a descer até o chão. Quando Lúcios desce ele vem até mim, ele examina minha ferida na testa por conta do tombo. –Esta sangrando.– ele comenta. –Vamos vou te tirar daqui. – ele me pega no colo como se eu não pesasse nada e me tira daquela maldita floresta. Aninho-me em seu peito sentindo seu perfume e sinto minhas forças se esgotando, a única coisa que quero é minha cama.

–Ninna, não durma meu amor, não agora, você bateu a cabeça, precisamos ver se não vai precisar de pontos, e além do mais você pode estar com uma concussão, não pode dormir, fique acordada, por favor. – ele implora.

–Eu só quero descansar um pouco, meu corpo esta doendo muito estou tão cansada. – mal consigo dizer a ele.

–Eu quero todos os homens da alcateia seguindo o rastro do lobo que atacou a Ninna, Petrus, isso é inaceitável, se ela não tivesse precisando tanto de mim agora eu mesmo iria caçar esse maldito e lhe rasgar até suas tripas! – ouço de longe Lúcios falar com alguém.

–O alfa acha que pode ser um nômade? Ou alguém da nossa matilha por trás desses ataques? –alguém pergunta, acho que é Malcon, não sei estou tão cansada...

Matilha, nômade, alcateia o que eles estão falando? Devo ter batido a cabeça muito forte... Ahh que sono...

–Eu ainda, não sei, mas juro que essa pessoa é um lobo morto! –Lúcios diz e eu juro que consegui ouvir um grunhido vindo do seu peito, mas perco a consciência logo depois disso e tudo fica na mais profunda escuridão, mas a última coisa que consigo raciocinar que estou a salvo, nos braços do meu Lúcios...

Capítulo 8

“Quero esconder a verdade
Quero abrigar você
Mas com a fera dentro
Não há onde nos escondermos”

Trecho da canção –Demons–Imagine Dragons

–Ela está mesmo bem? –pergunta Natalie pela quinta vez seguida.

–Sim Naty, os médicos fizeram os exames, graças aos Deuses a batida na cabeça não foi grave, só precisou de uns pontos, e ela está com alguns machucados leves por conta do tombo, mas como eu já te disse ela vai passar a noite aqui só por precaução, para uma possível concussão que os médicos dizem que quase não há possibilidade, isso é só um procedimento de rotina. –digo.

–Ok se você diz então confio em você vou para casa, mas me ligue se precisar de alguma coisa, ainda acho que era melhor eu ficar aqui com ela, mas depois do que me contou creio que não vai mesmo querer sair de perto de sua companheira! Deuses eu nunca imaginaria, você e Ninna! Estou tão feliz que ela vai entrar pra nossa família meu irmão. –ela me abraça. –Sabe que vai ser difícil pra ela entender tudo, mas vou fazer o possível para ajudar ela a passar pela transição. –ela diz radiante.

–Eu sei Natalie, obrigada por tudo, agora vai pra casa. –digo exausto me sentando ao lado de minha companheira que está em um sono profundo nessa cama de hospital.

–Já estou indo, não esqueça, não hesite em me ligar se precisar que eu virei correndo. –ela diz dando um beijo em Ninna e saindo pela porta.

Chego perto de sua cama e pego suas pequenas mãos e coloco entre as minhas, ela é tão pequena comparada a minha, tão frágil, ontem à noite enquanto eu e os outros lobos da alcateia estávamos caçando o lobo que matou o turista na cidade, senti o pânico, o medo e a angustia de Marina, por meio do vínculo de companheiros, era como se meu coração estivesse sendo esmagado com as mãos, meu lobo ficou louco com a possibilidade dela estar em perigo, soube imediatamente que algo estava errado. Não consigo explicar a ninguém como isso aconteceu, foi apenas uma sensação, uma tremenda angústia de que Marina estava em perigo, que precisava de mim, assim dei comandos a todos dos lobos da alcateia para me ajudarem, liguei para Naty ir até a casa dela para saber se algo estava errado, e quando ela retornou dizendo que ela não estava em casa, fiquei louco, meus lobos procuraram por ela por toda cidade, mas meu vínculo me guiou para a floresta, e imediatamente me transformei para procurá-la, pois como lobo meus sentidos são mais fortes e eu poderia rastreá-la com mais facilidade.

Segui pela intuição do vínculo o rastro de Ninna por cerca de meia hora até conseguir captar seu cheiro, voltei à forma humana e comecei a procurá-la, não demorei muito para conseguir a encontrar naquela árvore, tão encolhida, chorando e tremendo de medo, meu lobo estava possesso de raiva, os Deuses sabem como eu lutei para o contê-lo e não me transformar na frente dela, assim que consegui chegar até ela e vi o sangue escorrendo de sua cabeça, eu jurei que eu mesmo iria lacerar a garganta do responsável por machucar minha companheira, eu tremia tanto quanto ela, mas sabia que ela estava tremendo de medo, mas eu me segurava para não rosnar e uivar de raiva, vendo minha doce Marina, tão indefesa e machucada em cima daquela árvore. Meu celular começa a tocar com uma mensagem, é Petrus meu beta.

“Seguimos o cheiro até o sul, mas perdemos perto do rio, o lobo responsável pelo ataque deve ter encoberto o rastro fazendo a travessia” ele me informa.

Solto uma maldição, nervoso e respondo a ele, *“Ele é esperto Petrus sabe que aqui o território é protegido, suspenda as buscas, está tarde e duvido que vamos conseguir encontrar o rastro novamente, eu mesmo continuarei com a investigação, por enquanto dê o sinal de alerta ao nosso povo, precisamos manter os olhos e faro bem abertos, comunique a comunidade, e Obrigada meu amigo por me ajudar enquanto tomo conta de minha companheira”*

Sua resposta vem imediatamente, *“Feito Alfa e não se preocupe fique com sua companheira o quanto precisar, tomarei conta de tudo até sua volta”*

Guardo meu celular no bolso e suspiro, estou tão nervoso e agitado que só a possibilidade de perder Ninna me tira o juízo. Beijo mais uma vez suas mãos, ela dorme tão serenamente, não resisto e acabo subindo na cama junto a ela, imediatamente ela se aninha no meu corpo e suspira, neste momento em que estamos juntos, não existe somente eu, ou somente ela. Somos os dois juntos formando apenas um, duas metades que se encontraram e encaixaram em unidade, e tudo no mundo instantaneamente fica melhor. Acaricio seus braços e não sei em que ponto da noite acabo dormindo junto a minha companheira.

Acordo sentindo uma deliciosa carícia em meus cabelos. –Bom dia. –Ninna me cumprimenta.

–Você está acordada há muito tempo? –pergunto já me afastando, mas ela me segura e não deixa eu me levantar.

–Há algum tempo. –diz. – Estamos no hospital? O que aconteceu? –pergunta curiosa.

–Te trouxe ontem à noite depois que te encontramos, você estava com uma ferida na cabeça, e alguns ralados nas pernas e braços por conta do tombo, mas não era grave, o médico quis te manter aqui à noite por precaução, mas já deve ter alta agora de manhã. –Digo acariciando seu rosto.

–Você me salvou. –ela diz com olhos cheios de lágrimas não derramadas. –Eu estava com tanto medo, aquele lobo, Deus não acredito que isso aconteceu comigo, Lúcius ele poderia ter facilmente me matado, agora que acordei e revivi a noite passada na minha mente, eu soube. Parecia que ele sabia o que estava fazendo, como se não quisesse me matar e sim apenas me assustar, eu não corri tão rápido assim para que ele não pudesse me pegar, ele deixou que eu corresse e subisse na árvore, e depois ficava rondando lá em baixo grunhindo para me aterrorizar, eu poderia estar morta a essa altura. – ela diz agora com o rosto coberto de lágrimas.

–Calma Ninna, está tudo bem agora, você está viva e isso que importa não deixarei mais nada acontecer com você. Eu a tranquilizo, mas no fundo sei que o medo que ela está sentindo é real, Ninna é esperta e descobriu que aquele lobo não é um animal comum, e a intensão dele ontem à noite não foi a matar e sim assustar, mas o porquê disso ainda é mistério pra mim, nada faz sentido, nós “shifter” de lobo não atacamos humanos desse modo.

–Meu Deus Lúcius, a loja! –ela exclama. –Tenho que ir trabalhar!

–Nem pensar senhorita, a essa altura já está todo mundo sabendo o que aconteceu, e nem em pensamento você irá abrir a loja hoje, todo mundo irá entender, você tem que descansar Ninna, você foi atacada e bateu a cabeça, tire o dia para se recuperar e amanhã você volta ao seu trabalho, isso não está em negociação, nem pense em sair de casa hoje, pois vou estar de olho em você. –digo sério, pois nem pensar vou tirá-la da minha vista novamente.

–Deus você é tão mandão! –ela me diz com um revirar de olhos.

Passado algumas horas, Marina recebe alta e eu a levo para casa, ela está com dor de cabeça e com o corpo dolorido, ligo para Natalie vir fazer companhia a ela, e as deixo com a promessa de vir mais tarde para saber como ela está. Ligo para Petrus e convoco uma reunião com todos os membros da matilha, dos jovens até os anciões, todos precisam saber do ocorrido e preciso os interrogar e anunciar minha companheira a comunidade da alcateia. Petrus é rápido e me diz que todos se reunirão na clareira afastada da cidade para privacidade dos olhos dos humanos. Assim que chego ao local vejo toda a minha matilha reunida, escuto o burburinho de conversas já especulando o porquê da reunião com o alfa, não perco tempo e me direciono a frente deles, com Petrus e Malcon ao meu lado.

–Irmãos! Convoquei essa reunião para informar a nossa matilha dos acontecimentos decorrentes há essa semana. –informo. –tivemos dois ataques de lobos aos humanos na cidade, um ocasionou a morte de um turista, ele foi morto com diversas lacerações decorrido a ataque de um lobo, não um lobo comum mais um de nossa raça, e o outro ataque ocorrido ontem à noite, foi uma perseguição a uma mulher, só que não uma mulher qualquer, mais sim a alfa de vocês, minha companheira foi atacada e perseguida ontem à noite por um lobo. –digo ouvindo as exclamações e burburinho da minha revelação. – Silêncio, por favor. –peço. –Ainda não sabemos se esse ataque é de um lobo nômade de outra alcateia, ou se é de um dos nossos. –digo vendo as expressões de descrença de meu povo. –Sim, isso mesmo, não estamos descartando nenhuma possibilidade, ainda estamos investigando, mas uma coisa eu garanto , o responsável por esses ataques já pode se considerar um lobo morto. –digo furioso e rosnando.

–Como alfa de vocês não tolerarei esse tipo de situação aqui na nossa cidade, qualquer informação que vocês possam ter sobre esse assunto me procurem

imediatamente. –comunico–os. –Agora que esse assunto já foi discutido quero comunicar a todos o que descobri há pouco tempo, que a senhorita Marina dona da nova confeitaria da cidade é minha companheira de alma. –digo pausando o anuncio para deixar a informação processar por todos.

–Mas ela é uma humana! –ouço alguém gritar.

Vejo minha comunidade se alterar, alguns indignados, outros comemorando em aprovação, muitos confusos, todos com opiniões diferentes, pois há anos nosso povo não se vê em uma situação onde um lobo encontra sua companheira de alma, e ainda por cima com ela sendo uma humana.

–Atenção, por favor. – grito tentando chamar a atenção de todos. –É exatamente como disse, ela é minha companheira e isso é um fato, senti o vínculo e o cheiro de nosso laço, ela é humana, mas vocês sabem que é inevitável que eu a transforme, tudo será em questão de tempo, ela já é minha companheira e alfa de vocês, por isso ordeno a lealdade que vocês juram pelo seu alfa seja passada a ela também, ontem alguém a atacou e ela correu perigo com sua vida, e isso é inaceitável, se alguém em nosso meio ousou atacar nossa alfa será condenado a morte.

–Eu não a aceitarei até ela ser transformada. –Ouço Marcus dizer com ódio. – Essa garota nada mais é que uma mera humana pra mim, até ela ser transformada e você se juntar a ela com o vínculo de ligação, não temos que jurar lealdade a ela, não é assim que as regras funcionam. –ele exclama agarrado junto a Sarah que me olha com ódio. Ela sabe que jamais será alfa da alcateia enquanto tiver Marina ao meu lado. Depois de minutos de burburinhos, exclamações, concordância e receio, Petrus chama a atenção do povo.

–Vocês esquecem com quem estão discutindo? –ele grita. –Lúcios é seu alfa soberano e se ele diz que devemos a proteger não há nada que vocês possam discutir, ele tem cuidado de nos há anos e se dedicado a nos guardar e ocultar nossa existência com toda dedicação possível, e quando finalmente encontra sua companheira, nosso povo se vira contra ele em um pedido simples? Marina é companheira de Lúcios e logo será alfa de vocês também então demonstrem respeito. –ele diz. E eu o agradeço mentalmente por me apoiar.

–De qualquer maneira, a opinião que vocês têm a meu respeito e de minha companheira não importa, meus assuntos com Marina serão resolvidos em breve, e vocês como membros da alcateia serão obrigados à aceitá-la querendo ou não, e quem se opor estará livre para partir e se retirar da matilha, ou até mesmo brigar comigo pelo posto de alfa se não estiver contente. Eu só os chamei aqui para comunicar a situação e dizer que minha companheira foi anunciada e o responsável pelos ataques pagará. A reunião está dispensada! –anuncio e vejo a meu povo indo embora.

–Você sabe que Marcus e Sarah farão de tudo para colocar os membros contra Marina até ela ser transformada e o vínculo ser consumado, não sabe? –Petrus me pergunta quando todos se vão.

–Eu sei, Marcus acha por ser um ancião tem a liderança da matilha, ele esquece que nunca será o alfa e se recente por isso, ficarei de olho neles, mas de qualquer forma vou me apressar a contar tudo a Marina para que isso acabe logo, mas não pense você que deixarei passar algum ataque contra ela se por acaso alguém resolver se intrometer.

–Eu concordo e digo mais, é melhor colocar homens de sua confiança para fazer sua segurança, enquanto você não estiver por perto, Sarah é ardilosa e não ouvi boas coisas a seu respeito, ela não aceita o rompimento do noivado não consumado de vocês.

–Eu agradeço e aceito sua sugestão Petrus, confio em você e em Malcon para me ajudar a tomar conta dela pra mim quando não puder, vou avisar Natalie também, elas ficam bastante tempo juntas, então será mais fácil com ela nos ajudando. –digo.

–A qualquer hora você pode nos chamar Lúcius, é um prazer ajudar na segurança de minha alfa. –ele diz com uma piscadela.

–Vejo que já tem apreço por Ninna.

–Sim ela é uma boa garota e será uma ótima líder ao seu lado meu amigo, e o que eu puder fazer para ajuda-los conte comigo, fico feliz por ter encontrado sua companheira, nem imagino como seria a sensação, estou muito feliz por vocês. –ele me diz com um tapinha nas costas.

–A sensação é indescritível meu amigo, depois que descobri minha companheira é como se precisasse dela para respirar, é um laço forte e inquebrável, não imagino minha existência longe dela, é doloroso só de imaginar a perder, e quando estamos juntos tudo fica melhor, é difícil explicar amigo, eu predirei aos Deuses para que um dia você possa também encontrar sua companheira.

–Ah não estou bem como estou amigo. –ele diz com uma risada. –Sou um lobo livre e prefiro continuar assim. –me diz, mas sei que ele não sabe o que fala os sentimentos que sinto por minha companheira, não é algo que ninguém possa controlar e se um dia Petrus achar a sua metade, nada no mundo poderá impedir ele de sentir o amor do laço de companheiros e ele irá choramingar como um cachorrinho por ela assim como eu pela minha Ninna, e quero estar ao seu lado para lembra-lo desse dia. –rio em pensamento.



Sigo pelas ruas da cidade, já esta anoitecendo, e passei o dia todo preocupado com os assuntos na delegacia e com Ninna, minha irmã garantiu que ela está bem e que elas descansaram o dia todo em frente à televisão assistindo filmes e dormindo, mas preciso confirmar por mim mesmo, e é pra lá que estou seguindo agora. Avisto Xavier andando rumo ao bar Toca do Lobo, percebo que ele não esteve presente em nenhum momento das buscas sobre o lobo que fez os ataques, encosto o carro para falar com ele.

–Xavier. –o chamo.

–Lúcios. –Diz.

–Percebi que não esteve presente nas buscas pelo atacante que anda rondando a cidade posso saber o porquê você não se apresentou para nos ajudar? – pergunto cruzando os braços de frente a ele, pois Xavier sempre teve um temperamento raivoso e desobediente em relação aos demais da matilha.

–Estava ocupado Lúcios, e creio eu que você já tinha seus cachorrinhos para lhe seguir não é verdade? –diz zombando.

–Xavier, se esquece com quem está falando? Ando com pouca paciência, aliás, ando sem nenhuma paciência, então maneire suas gracinhas, você tem um compromisso de lealdade com nossa comunidade e precisamos de toda ajuda possível para encontrar esse lobo, você é forte e astuto, o mínimo que pode fazer é ser um bom lobo para sua alcateia e nos ajudando. – digo.

–Ah sim, claro verei o que posso fazer por vocês. –diz com um dar de mãos. – Estava presente hoje na reunião de hoje cedo, vi seu discurso sobre Marina, parabéns aos pombinhos, sua companheira hein? Quem diria? Logo Ninna. – diz pensativo.

–Porque diz logo Ninna? O que você quer dizer com isso? –pergunto já alerta pelo seu tom na menção de minha companheira.

–Não é nada na verdade, mas creio que ela está bem no escuro em relação a você, e me questiono o por quê? Não parece que ela sente o mesmo, ontem mesmo aceitou sair comigo para um jantar, se vocês tivessem mesmo um vínculo de companheiros ela não estaria aceitando convites de outros homens não acha? – ele pergunta muito orgulhoso por dizer que ela se interessou com ele, eu ferve de raiva, por ele sequer pensar em se aproximar dela. Chego bem perto dele quase tocando seu nariz com o meu.

–O vínculo é verdadeiro e legítimo isso não está em questionamento, e se ela não sabe ainda é porque estou tomando cuidado em contar tudo sobre nossa situação, mas isso não dá direito a nenhum dos nossos de sequer olhar em direção a ela, por isso Xavier eu lhe aviso, fique longe de Marina, ela é minha e não tolerarei nenhum outro lobo sequer pensar que poderá tê-la entendeu? – digo entre os dentes rosnando.

–Oh alfa. –ele diz a minha posição na matilha como se estivesse zombando. – creio que todos os lobos entenderam perfeitamente, mas me pergunto se ela entenderá em aceitá-lo? Cuidado não se esqueça de que ela é humana e pode muito bem se vincular a um humano, se fosse você ficaria de olhos abertos. – diz se afastando rindo. Bastardo!

Xavier é um lobo que age como nômade, nunca se interessa pela comunidade, é volúvel e raivoso e agora está interessado em Marina! Preciso ficar em alerta e

resolver tudo com ela rapidamente, mas como contar para uma humana que no mundo que ela conhece existem homens-lobo e que ela é companheira de um deles e precisará se tornar uma loba para selar o vínculo de ligação? E se Xavier tiver razão? E se ela se apaixonar por um humano? Não posso me imaginar sequer viver com esse pensamento. Entro no carro batendo a porta e saio em direção a sua casa.

Assim que chego a seu apartamento a vejo na cozinha preparando um sanduiche.

–O que você está fazendo fora da cama Marina? –a interrogo. Ela pula de susto.

–Deus! Lúcios, você quase me mata do coração agora! –exclama. –Como é que entrou aqui? –pergunta.

–Pela porta, oras. –respondo. –E cadê a Natalie? Ela deveria estar cuidando de você e pode ir pra cama que eu termino de preparar seu lanche. –digo já me dirigindo ao balcão onde ela está cortando um tomate.

–Eu não estou invalida Lúcios, estou perfeitamente bem e posso muito bem fazer meu próprio sanduiche, e quanto a sua irmã eu a mandei embora, a coitada ficou trancada o dia todo aqui comigo e não faz sentido nenhum porque como já lhe disse estou bem! –exclama.

Chego perto dela e tiro a faca de suas mãos, pois ela tem o hábito de falar movendo as mãos, então é sempre bom prevenir, né? Eu a abraço, sentindo o seu cheiro que tanto me acalma. –Só quero que fique bem, estive tão preocupado com você, minha doce Ninna. –digo beijando sua cabeça, ela é tão baixinha comparada a mim, que sua cabeça bate no meu queixo.

Ela suspira e me abraça forte. –Obrigado por se preocupar tanto comigo, mas estou bem Lúcius de verdade, o susto passou, eu descansei o suficiente e agora só quero esquecer e seguir em frente. – ela me diz. –Venha sente aqui que vou preparar um sanduiche pra você também, aposto que mal se alimentou hoje, Natalie me disse que você esteve muito ocupado hoje resolvendo suas coisas. – diz me puxando para a cadeira no balcão.

–Você vai me alimentar? – digo surpreso, pois não há algo mais gratificante para um lobo o zelo de sua companheira a ele.

–Vou fazer um sanduiche, qualquer um consegue preparar essa simples refeição. – ela diz achando graça. –Mas não se anima muito, pois não será grande coisa.

–Será o melhor sanduiche do mundo pra mim. –digo orgulhoso. E ela ri.

Ela prepara nosso lanche, me contando do seu dia junto a minha irmã, elas estão tão unidas e sinto todo o carinho de Marina por minha irmã, ela nem imagina o quanto isso significa pra mim, ouço atentamente, ela contar das aventuras de Natalie em conseguir a atenção do gato de Ninna, ela diz que eles fingem que se odeiam, mas no fundo se amam e conta que Salém fica triste quando ela vai embora e que dorme aninhado a minha irmã em segredo. Ela está tão alegre e radiante, e eu fico encantado com a espiritualidade de minha companheira, ela é meiga, amorosa, leal e forte. Será uma alfa brilhante quando chegar a hora. Comemos juntos no sofá, assistindo tv com Salém nos rodeando, ele não parece aceitar bem a minha presença, claramente quer marcar seu território e marcar sua dona, assim que Marina sai para levar os pratos na cozinha, rosno em alerta para o gato que sai em disparada de medo. Rio com a reação do bichano.

–O que foi isso? –ela pergunta rindo do gato.

–Seu amigo aí não vai muito com a minha cara. –digo rindo.

–Salém é protetor, os gatos são desconfiados por natureza, tem que conquistar sua lealdade primeiro para que eles possam confiar em você. –ela diz. – Sabia que o encontrei na rua morrendo de fome de tão fraco? Quase não acreditei que ele sobreviveria, mas quando coloquei os olhos nele, me apaixonei e desde então ele tem sido meu amigo, não desgruda de mim quando estou em casa, então é meio normal ele ficar um pouco com ciúmes de você. –ela diz se aninhando em meus braços.

–A salvadora dos fracos e indefesos, eu não duvido que este gato te ame, você tem esse poder com as pessoas, é natural elas não conseguirem se afastar de você, eu mesmo sou a sua mais nova vítima. – digo dando um beijo em seus lábios rindo.

–Nunca ouvi tanta bobagem Lúcius. – ela revira os olhos. –Até chegar aqui, nunca tive ninguém perto de mim, era sempre somente eu e minha avó, nunca tive amigos, sempre me senti um pouco sozinha, é claro que ele fazia de tudo para manter as poucas pessoas que se atreviam a querer algum relacionamento comigo afastadas. – ela diz pensativa.

–Quem? –pergunto. –Quem te afastava das pessoas?

–Esqueça, não é ninguém disse bobagem. – ela desconversa. Pego suas mãos e a viro de frente a mim.

–Diga-me Marina, por favor, me fale. Ela suspira em derrota.

–Meu ex-noivo. –responde contrariada. Meu sangue ferve com a menção de um ex na sua vida, nunca pensei na possibilidade de que ela pudesse ter tido

alguém. Meu lobo uiva por dentro marcando território por uma pessoa que eu nem conheço. –Nos conhecemos ainda no colégio e namoramos por anos, mas ele sempre foi muito ciumento e controlador, sempre brigava quando fazia alguma amizade, vivi por anos em um relacionamento controlador e abusivo, me sentia presa e sufocada, e depois da morte de minha avó, eu já não aguentava mais, até que abri meus olhos e decidi que não queria mais viver presa, e um belo dia o peguei com uma garota do seu escritório, eles estavam me traindo dentro de seu carro, isso foi à gota d'água que faltava, em poucas semanas eu já estava de mudança pra cá e enfim me senti livre como em muitos anos sempre desejei. Agora vejo todo o tempo que perdi nunca tendo alguém que se importava verdadeiramente comigo, Natalie desde o primeiro momento em que tivemos juntas tem se mostrado como uma irmã que eu nunca tive, Lúcios, e eu estou muito feliz pelo destino ter me enviado para esta cidade, para conhecer todos vocês, não me sinto mais sozinha no mundo. – ela diz com lágrimas nos olhos.

–Você nunca mais precisará se preocupar com isso Marina, nunca mais estará sozinha. Esse seu ex-noivo é um babaca e os Deuses me ajudem se um dia ele aparecer por aqui, creio que não conseguirei me controlar. Só posso te dizer que era seu destino estar aqui neste momento, aqui é seu lar e sempre será te prometo. – digo a abraçando e agradecendo o dia em que ela veio para aqui.

–Lúcios, estou tão confusa, você fala como se eu já estivesse um lugar especial no seu coração. Tivemos um momento aquela noite no bar, depois você me salvou, eu... eu.. . –ela tenta encontrar as palavras certas pra dizer. –Eu não sei o que pensar em relação à gente. – diz com sinceridade. –Prometi a mim mesma que não iria me envolver com mais ninguém por um bom tempo depois de Willian, ai você chega e destrói todas as barreiras que eu construí envolta de mim.

–Eu sei que você está confusa, eu entendo você perfeitamente, mas quero que saiba, que isso aqui entre nós. –digo apontando para eu e ela. –isso já não tem volta, você sabe tanto quanto eu, essa ligação que sentimos um pelo outro, essa força que nos puxa ela é real, tanto pra você quanto pra mim. –Digo levantando seu queixo para que ela veja nos meus olhos a verdade das minhas palavras. –Você entrou no meu coração Marina e nada no mundo vai tirar você dele, eu estou tentando ir devagar com você para que não se assuste, mas quero que saiba que esse sentimento entre nós é forte e logo você entenderá melhor o que eu estou te dizendo. –chego perto de seu rosto e a acaricio com nossas bochechas, um carinho dos lobos. –Eu sou seu Marina, todo seu, meu coração e minha alma pertencem a você, assim como a sua pertence a mim. –digo puxando-a para meus braços.

Nos beijamos ternamente, um beijo selando nosso amor, entrelaçamos nossas línguas em um movimento lento e saboreamos um ao outro sentindo nossos gostos se misturando, Marina geme em resposta e sobe em meus quadris, nosso beijo se aprofunda e nos entregamos à paixão, aos poucos vamos nos aprofundando no desejo, ela se meche em cima do meu jeans que está apertado devido à minha excitação, gemo em resposta, separo nossa bocas e beijo sua mandíbula, sugo o lóbulo de sua orelha e ela geme mais ainda com o contato.

Ela ousa ainda mais retirando minha camiseta, e eu tomo sua boca novamente, ela explora o meu corpo com as mãos e onde toca minha pele se arrepia, sinto necessidade de sentir seu corpo junto ao meu e tiro sua blusa também, ela lambe meu pescoço e eu vou à loucura com o contato de sua língua no meu corpo, seu sutiã sai em seguida. Ela ainda está sugando minha mandíbula, minha orelha quando tomo seus seios em minhas mãos, ela arqueia seu corpo com o meu toque, eu pressiono meus dedos em seus seios, e me inclino para provar em meus lábios, ela geme e rebola ainda mais em mim, estamos consumidos pelo desejo arrebatador sobre nós.

Eu entrelaço suas pernas em mim e a levanto indo em direção ao quarto. A deito com cuidado e aprecio minha linda companheira, subo a cama e me junto a ela, seus olhos me comem em desejo, eu tomo sua boca novamente com um beijo apaixonado e percorro com as mãos a lateral do seu corpo, explorando devagar, apreciando a suavidade de sua pele. Desço em direção a sua clavícula, dando-lhe beijo e provando sua pele, até chegar a seus seios onde coloco um deles em minha boca e o outro em minhas mãos, Marina geme, e coloca suas mãos em meus cabelos, e o puxa, e eu me excito ainda mais com esse toque. Seus seios estão cheios e pesados de desejo, seu bico está duro enquanto o provo, dou atenção aos dois enquanto sigo rumo ao sul, percorrendo sua barriga, cintura até chegar à beirada de seu short, me agacho e o tiro junto com sua calcinha, respiro profundamente sentindo o cheiro da excitação da minha companheira por mim, e meu lobo quer uivar com o desejo dela.

Levanto-me e tiro minhas calças e sapato ficando nu para ela, meu pau lateja contra minha barriga, esta duro e inchado querendo se acoplar a minha fêmea. Subo novamente a cama, agachado diante do centro de Marina, percorro minhas mãos por toda perna, subindo em direção as coxas.

–Preciso provar seu gosto novamente Marina, desde daquela noite nos fundo do bar seu gosto esta em mim. – digo. Abro suas pernas e vejo sua excitação brilhando por mim, ela esta tão pronta, mas quero sentir seu gosto em minha boca primeiro. Respiro sentindo o seu cheiro e vou a delírio, toco lhe seu centro com a minha língua e ela ofega, eu a chupo e gemo junto com ela, seu gosto é tão doce quanto da última vez que provei. Marina se contorce e geme, eu enfio um dedo dentro dela ao mesmo tempo em que sugo seu ponto central, fodo-a com minha boca e com meus dedos e em pouco tempo a sinto chegando ao seu clímax, ela geme chamando meu nome e eu quase gozo junto com ela só de assistir como ela fica perfeita de desmanchando em desejo. Seu rosto está rosado e ela parece uma deusa com seus cabelos espalhados ao seu redor.

Subo até ela e a beijo, a fazendo sentir do seu próprio gosto em meus lábios, ela aperta meus braços, passando as suas unhas em minhas costas. Estamos consumidos em desejo e eu já não aguento mais segurar, preciso estar dentro dela.

–Eu quero você. – ela me diz entre beijos. – Quero você dentro de mim agora Lúcius. –diz ofegante. E não precisou dizer mais nada, pois eu mal conseguia me conter. Posicionei meu pau em sua entrada e acariciei para cima e para baixo com ele.

–Diz que é minha Marina? –digo. –Diz que me aceita, que sou seu? –Digo esfregando novamente meu pau em seu centro.

–Sou sua Lúcius, totalmente sua. –ela diz ofegante. Nesse momento eu entro lentamente dentro dela e nos dois gememos, ela é tão apertada, estou tão duro como nunca estive antes, entro devagar para ela se acostumar com meu tamanho e quando chego ao fundo, nos suspiramos em prazer. Tomo seus lábios novamente e nos beijamos unidos em corpo e alma. Movo-me dentro dela, e é o céu, estou quase explodindo de excitação, ela geme e ergue as pernas me enlaçando, e nos movemos juntos em uma dança com nossos corpos.

–Lúcius. –ela suspira. –Me foda, me foda mais forte. – pede e eu obedeço mal me aguentando, estou perto e sei que ela também está. Minhas presas estão doendo por querer marca-la e sei que se ela olhar verá que estão crescendo, por isso enterro minha cabeça em seu pescoço e acelero nossos movimentos, ela geme alto e eu a acompanho, sinto a magia do nosso laço crepitar por todo quarto querendo ser libertada, sei que quando nos gozarmos ela vai querer se manifestar e meu lobo vai querer a morder e a reclamar como minha, mas ela ainda não está pronta para a verdade.

A magia se intensifica conforme nosso clímax da sinal de sua chegada, as palavras celtas vem em minha cabeça querendo ser libertas, mas as prendo dentro de mim, junto com meu lobo, nos movemos ainda mais forte e Marina se desfaz comigo, sinto sua umidade se contrair em torno do meu membro e não consigo suportar e me entrego a minha própria libertação, me desfaço em mil pedaços, gozo intensamente, jogando minha semente dentro dela afundando meus dentes na sua clavícula querendo mordê-la, consigo me segurar e não perfurar sua pele, a magia chia ao nosso redor querendo selar nossa união, o prazer é tão intenso que mal consigo conter meu lado lobo. Aos pouco vamos nos acalmando e ficamos somente com os sons de nossas próprias respirações. A beijo apaixonadamente acalmando nossos próprios corações que batem descompassadamente. Saio de dentro dela e deito trazendo-a junto a mim. Ela suspira em deleite.

–Isso foi... foi... Incrível, eu nem consigo descrever. –ela me diz baixinho exausta.

–Eu sei querida, não sei como consegui aguentar tanto tempo eu mal estava conseguindo raciocinar de tanto prazer, Marina. –digo levantando seu queixo para olhar seus olhos. –Depois de ter uma prova de nos dois juntos, quero que saiba que nada no mundo me impedirá de ficar longe de você, te prometo te proteger e cuidar do seu bem estar e de suas necessidades, te respeitar e te adorar como você merece ser adorada eternamente. –digo por que é a verdade, ela não sabe mais já é totalmente minha e nada irá nos separar.

–Uau parece até votos de casamento, é um pouco intenso demais. –ela diz chocada.

–Você pode chamar como quiser, pois é a verdade, aceite Marina, você é minha pra sempre. – a beijo. – Agora descanse meu amor, durma esta protegida. –digo a puxando para mais perto de mim.

–Mandão. –ela retruca rindo silenciosamente.

Nos aconchegamos um ao outro e em pouco tempo sinto suas respirações desacelerando e sei que ela caiu no sono. Sinto-me tão em paz e feliz como nunca fui, com ela em meus braços tudo se encaixa, e só consigo pensar no nosso futuro juntos correndo como lobos por toda floresta, nos deixando levar pela magia sentindo nosso amor através do nosso laço. E com essa visão eu adormeço profundamente com minha doce Marina adormecida junto a mim.

Capítulo 9

“E o amor é uma coisa engraçada
Está fazendo meu sangue fluir com energia
E é como um sonho acordado
É o que eu desejava, está acontecendo
E chegou na hora certa”

Trecho da canção –Love Someone–Jason Mraz

–Estou bem senhor Lewis, como disse foi um susto enorme, mas graça a Deus não aconteceu nada de grave. –digo ao meu cliente que pergunta preocupado querendo saber sobre meu ataque de domingo.

–O xerife tem que intensificar a segurança na cidade, os animais estão muito perto, você poderia ter sido morta como aquele rapaz. –o senhor Lewis fala preocupado.

–Lúcios já me garantiu que está tomando as providencias necessárias, só temos que evitar a floresta por um tempo até tudo se resolver. –digo tentando acalmar a preocupação do meu cliente.

–Sim, sim querida! Ficaremos todos de olho, agora, deixe-me ir minha esposa está esperando pela sua tão deliciosa rosca com goiabada. –ele ri indo embora.

–Tenha um bom Dia Sr. Lewis. – agradeço. Hoje praticamente passei o dia informando os clientes que chegavam à loja, todos queriam saber sobre o incidente, a cidade toda está comentando e estão assustados. Todos quiseram vir me ver pessoalmente, o resultado foi um dia de muitas vendas, pois cada um saiu levando alguma encomenda pra casa. Não posso ficar mais feliz com os moradores da cidade, eles têm sido tão receptivos com a minha chegada que fico emocionada.

–Acabaram as bolachinhas de nata. –Natalie me informa. –A procura está sendo grande, o quanto você faz vende na hora, acho bom aumentar na quantidade. –ela diz.

–Sim chefe! –digo rindo. –Vou fazer uma remessa maior agora mesmo.

–Então hein, você e meu irmão? ... –ela deixa a pergunta no ar.

–O que é que tem? –pergunto curiosa.

–Sei lá meio estranho conversar dele com você, nunca me disse que se interessava por ele, aí então do nada o vejo enfiando a língua na sua garganta. Eca é nojento. –ela ri.

–Eu sei Naty, pra mim também está sendo confuso, a primeira vez que vi seu irmão quis mata-lo você sabe bem, mas depois, não sei o que aconteceu, ficamos atraídos e tudo aconteceu muito rápido nem eu estou conseguindo processar direito, mas espero que não tenha problemas pra você, se não se sentir confortável, me avisa sua amizade pra mim vem em primeiro lugar você sabe né? –pergunto cautelosa.

–Com coisa que se eu proibisse os dois de ficarem juntos, vocês iriam parar de se ver. –ela revira os olhos. –Ninna não vejo problema algum, estou feliz por você dois, meu irmão está caidinho por você, nunca o vi agir assim, só quero que vocês fiquem bem, e que você nos aceite, porque aí sim ficaria mais que perfeito! –ela exclama. –Somos oficialmente cunhadas! –ela pula rindo.

–Claro que aceito vocês sua boba, do que está falando? –pergunto.

–Ah na hora certa, você vai saber, vai por mim. –ela diz pensativa. –Sabe o que percebi? Você nunca foi a nossa casa né? –eu nego com a cabeça, porque é verdade nem sei onde eles moram, todas às vezes é Naty ou Lúcios que vão ao meu apartamento. –Vou marcar um jantar pra gente lá em casa essa semana, não aceito não como resposta. –diz.

–Claro que vou, me avisa o dia que eu levo a sobremesa. –digo com uma piscadela. –Agora me deixa ir fazer as bolachinhas chefe. –digo entrando na cozinha.

A manhã passa voando e eu me jogo no trabalho fazendo todos os pedidos, em meio a tanta farinha, açúcar e chocolate e pego sonhando acordada, relembrando a noite passada e em como me senti feliz ao acordar nos braços de Lúcios. Ele se recusou em continuar dormindo e insistiu que iria me levar em segurança para o trabalho, precisando acordar às quatro da manhã.

Acordar junto a ele foi como um sonho ele é tão sexy com cara de sono e sua voz rouca, me deixou completamente doida, assim me vi entrando com ele debaixo do chuveiro e juntos, exploramos o corpo um dos outro entre espumas e carícias, ele tem o corpo tão perfeito, como se fosse esculpido a mão, e o jeito que ele me olha como se eu fosse seu mundo me deixa embriagada, entre os beijos e muitas caricias me vi montada em seu colo e juntos, fizemos amor selvagemmente no chuveiro, o desejo entre nos é tão grande que não consigo raciocinar quando estou em seus braços, esqueço do mundo ao redor e naquele momentos somos só nos dois.

Depois do banho, enquanto me arrumava para o trabalho, Lúcios preparou nosso café e desfrutamos juntos como se fizéssemos isso todos os dias, não existem momentos constrangedores entre nós, é como se estivéssemos juntos há anos, também questionei ele sobre o uso de camisinha, das duas vezes em que nos amamos não usamos proteção, mas ele me garantiu que estava

protegido e eu também, além do mais tomo pílula desde a adolescência para regular meu período então fiquei tranquila quando nossa proteção. Ele me trouxe de carro até a loja e fez questão de descer comigo e me proibiu de andar a pé nas ruas de madrugada, disse que ou eu venho com meu carro ou ele mesmo vem me trazer todo dia. Reviro meus olhos pensando no quanto ele é dominador, meu lindo e perfeito mandão...

Era perto da hora do almoço, quando eu e Naty resolvemos sair para almoçar no restaurante pertinho da loja, estava um dia ensolarado e agradável, andávamos juntas grudadas conversando e rindo de nossas piadas, quando nos deparamos com Xavier a nossa frente.

–Natalie, Marina. –ele nos cumprimenta formalmente o que não é típico dele.

–Oi, Olá Xavier. –nos respondemos juntas.

–Sabe Marina, se tem uma coisa que eu não gosto é ser taxado de bobo sabia?
–ele me diz assim na lata.

–Hum, certo Xavier entendi seu ponto, mas aconteceu alguma coisa? Fiz alguma algo para aborrecer você, porque não entendi seu comentário? – pergunto por que o homem chega me atacando verbalmente sem eu nem saber do que se trata.

–Bem vejamos – ele se aproxima de mim invadindo meu espaço pessoal –Você me paquera, da entender que está interessada, quando eu a chamo para sair, você recusa com uma desculpa idiota, ai fico sabendo que você está de casinho com o xerife da cidade. Não sabia que você era esse tipo de garota, com quantos homens da cidade você está fazendo esse mesmo joguinho? Isso é feio Marina, muito desagradável, daqui a pouco as pessoas da cidade estarão

comentando a seu respeito, e você Natalie me admira aceitar o ela está fazendo com seu próprio irmão! –ele nos ataca.

–Você é louco? –pergunto indignada. – Que historia é essa? Nunca, dei em cima de você, sempre te tratei com respeito, você é que passava dos limites comigo, agora se você não sabe lidar com uma rejeição não sou eu que tenho que pagar por isso. Você não pode me parar na rua e me acusar de coisas levianas desse tipo, e o que eu tenho com Lúcios não lhe diz respeito, então, por favor, pare de falar comigo e nem pense em ir até minha loja, porque não é bem vindo mais! – digo quase gritando.

–Xavier, você esta passando dos limites, Lúcios não vai gostar nada disso, acho bom você manter sua boca fechada. –Natalie diz a ele.

–Por que Natalie? Lúcios não é o dono da cidade, ele se acha acima do bem e do mal pela posição dele, mas eu e outros membros da nossa comunidade estamos muito insatisfeitos com as recentes decisões do alfa, se é que me entende. –ele diz apontando pra mim.

Naty ofega, dando um passo pra trás. –Xavier pare! Por favor, não torne as coisa piores do que já estão se você tem alguma queixa contra meu irmão sugiro que fale com ele. –ela responde.

–Pode apostar que providencias estão sendo tomada Natalie! É melhor dizer para seu irmãozinho ficar de olhos abertos. –ele diz se afastando.

–O que foi isso? Ele praticamente ameaçou o Lúcios? –pergunto, porque não entendi o porquê dessa revolta de Xavier com a gente eu nunca os incentivei a nada.

–Xavier é um problema antigo Marina, não se preocupe meu irmão, não vai acreditar nada no que ele disser, ele conhece Xavier e sabe das suas artimanhas e eu estou de prova que você nunca deu bola pra esse miserável era sempre ao contrário, ele que era desagradável com você. – ela me tranquiliza.

–Quer saber, ele que vá a merda, não vou o deixar estragar meu dia e meu apetite, vamos estou varada de fome, seu irmão acabou comigo a noite toda e me exauriu preciso recuperar minhas energias. – eu a provoco rindo.

–Eca! –exclama com uma careta. –Marina você está proibida de me contar essas coisas, não quero detalhes nenhum de você com Lúcius só de pensar perco meu apetite. – ela enfia o dedo na garganta sugerindo que vai vomitar. Nos duas rimos até se acabar seguindo até o restaurante.



A semana passa voando, e mal tenho tempo pra nada, mas não posso reclamar esta tudo como sempre sonhei, meu negocio caminhando para o sucesso, tenho uma amiga maravilhosa que me alegra e que confio, e tenho Lúcius, ele vem me ver todos os dias na confeitaria, passamos um tempo namorando nos fundos da loja sempre na parte da tarde, infelizmente ele tem corrido muito com o trabalho, não me diz o que esta acontecendo mais tenho notado que ele está um tanto preocupado, sempre que pergunto ele desconversa e me enche de beijos quentes que me deixam subindo pelas paredes. Tenho notado também que todo dia na hora que tenho que ir pra casa ou Petrus ou Malcon, aparecem para me escoltar até meu apartamento, estão sempre dizendo a

mesma coisa, que estavam de passagem e que estão indo na mesma direção que a minha e me fazem companhia, pensam que me enganam, mas sei que isso é ordem de Lúcios.

Algumas coisas mudaram nessa semana também, tenho reparado certos olhares estranhos em relação a algumas pessoas que vem até a loja ou mesmo quando estou na rua, alguns tem olhares hostis dirigidos a mim, algumas pessoas apontam e cochicham, eu não faço ideia o que poderia ter acontecido, penso se poderia ser Xavier com alguma fofoca sobre mim, já que ele agora faz questão de fingir que eu não existo, para minha alegria, mas é impossível que essas pessoas me tratem dessa maneira só por causa de uma fofoca idiota. A sociedade muitas vezes não é nada gentil.

Eu cheguei até mesmo perguntar a Natalie se ela estava sabendo de alguma coisa, mas ela também desconversou dizendo que o povo da cidade é enxerido e fofoqueiro, que não era pra dar ibope a coisas desse tipo, mas não sou idiota, alguma coisa estranha esta acontecendo na cidade e eu posso jurar que tem haver comigo e com Lúcios. Ontem mesmo cheguei ao ponto de chorar pensando que ele estava me evitando, mas sempre que ele passa daqui garante que está tudo bem com a gente, que tem ocorrido muitos problemas no trabalho e me enche de beijo e juras de amor. Não sei mais o que pensar, todos esses olhares estranhos estão me deixando um pouco triste, tento me animar, e deixar pra lá e me obrigar lembrar o como sou afortunada.

Tantas coisas boas chegaram diariamente à minha vida que não me permito afastar essa felicidade de mim. A verdade é que não tenho nem como agradecer tudo e, que reclamar chega a ser um desaforo. Dos grandes! Então entendo que ser infeliz me faria ingrata! Ainda bem que hoje é sexta e com o final de semana chegando creio que tudo voltará ao normal e talvez nos tenhamos mais tempo juntos.

– Oh Marina, ele ficou maravilhoso. –Naty bate mais umas quinze fotos do bolo de casamento de Nicole que terminei agora a pouco, o bolo em três andares naked cake, ficou lindo decorado com frutas vermelhas e botões de rosas também na cor vermelha, para dar um toque polvilhei açúcar de confeitiro com glitter comestível perolado por cima, dando graça e um efeito de neve. – Vou postar agora mesmo no Instagram da loja, depois desse vamos ter filas e filas de noivas aqui na loja, você vai ver. –ela me diz confiante, já digitando incansavelmente no seu telefone.

–Obrigada Naty, também gostei do resultado final, espero que a noiva goste. – digo terminando de limpar a bancada de serviço, ainda tenho que entregar o bolo no salão da recepção.

–Ah quanto a isso fica tranquila, qualquer um vai se apaixonar assim que ver o bolo. –ela diz. –Bem acho que encerramos o expediente né? –ela pergunta.

–Sim claro, já terminei de ajeitar as coisas aqui, se quiser pode ir Naty eu tranco tudo por aqui, ainda tenho que entregar o bolo no salão, não vejo a hora de chegar em casa e ter umas horas agradáveis com a minha banheira, sério meu corpo está exausto. –digo já pensado nas minhas velas aromáticas e na minha taça de vinho. –Sabe se seu irmão vai estar em casa hoje? –pergunto.

–Hum não sei amiga, ele não me diz os horários, você quer que eu fale pra ele te ligar se estiver em casa? –pergunta ajeitando a bolsa nos ombros.

–Não se preocupe eu mando uma mensagem pra ele. – digo. Ela se despede e eu sigo com o bolo para o meu carro, colocando no suporte adaptado que eu mandei fazer para essas ocasiões, volto à loja apago as luzes, tranco tudo e sigo para entrega do bolo.

Demoro cerca de meia hora para travessar a cidade, ando como uma lesma pelas ruas com todos buzinando e acenando pra mim, mas o que eles não entendem, é que tenho um bolo de três andares no porta malas, não é como se tivesse que andar normalmente, Deus me livre acontecer um acidente com minha primeira encomenda de casamento, prefiro ouvir buzinas na minha orelha do que o choro de uma noiva arrasada porque perdeu seu lindo bolo no seu grande dia. A recepção do casamento será em um salão afastado da cidade perto da floresta, sigo tranquilamente esse trajeto, pois não há fluxo de veículos. Acabo chegando sem nenhum transtorno e com o bolo intacto.

“Graças ao Bom Deus protetor das confeitadeiras”.

Dou os últimos retoques no bolo que já está posicionado a mesa, e tiro algumas fotos dele junto à decoração.

“Natalie vai adorar postar essas fotos penso”.

Todo mundo presente elogiou meu trabalho, nunca me senti mais orgulhosa da minha profissão. Já são quase nove horas quando consigo ir embora, fiquei conversando com o pessoal do Buffet, fazendo contatos e me inteirando de todo esse meio que rola nos casamentos, vi que é um bom caminho para lucrar com doces e bolos, preciso explorar mais esta área, penso sozinha, dirigindo de volta a cidade.

Estou atravessando uma área rodeada pela floresta, quando decido mandar uma mensagem para Lúcios. Pego meu celular e começo a digitar com uma mão no celular e a outra no volante de olho na estrada, quando de repente pelo meu reflexo vejo uma pessoa no meio da pista e meu carro acelerando em cima dela, piso fundo no freio tentando conter o evidente atropelamento, a freada é tão forte que os pneus gritam e eu sou jogada com tudo para frente, meu celular voa pelo carro e sou jogada novamente para trás no encosto do carro,

meu peito dói onde estou com o cinto de segurança, o carro para bem em cima da pessoa que ainda continua parada como não estivesse acontecido nada.

Está escuro lá fora, mas por causa dos faróis consigo enxergar perfeitamente o homem a minha frente.

É ele.

Xavier...

Nos encaramos por um momento, e sua expressão é de puro ódio, e quando abro minha boca para falar e perguntar porque diabos ele esta parado no meio da pista, ele começa a se transformar, bem na minha frente, diante dos meus olhos Xavier vira o Lobo, aquele lobo que me seguiu e quase me matou, tenho absoluta certeza que é ele, jamais irei esquecer. Ele grunhiu raivoso diante do meu carro, ele é enorme, muito maior que um lobo comum e eu fico completamente sem reação não processando o que meu olhos acabaram de ver. Ele uiva para o céu, rosna ferozmente para mim, me encara e corre em direção à mata. Eu não sei quanto tempo permaneço parada no carro sem reação, fico tentando entender o que meus olhos viram se não estivesse sentindo a dor no meu ombro causado pelo cinto de segurança, eu diria que poderia sonhado ou coisa assim, começo a tremer violentamente, mal conseguindo dar partida no carro, minhas mãos tremem tanto que tenho que apoiar elas no colo, e respirar devagar para me acalmar.

Essas coisas não existem, homens não viram lobos assim do nada, estou alucinando, será que eu bebi alguma coisa no salão quando fui entregar o bolo? Não lembro nem de ter bebido água! Penso comigo. Se estivesse bêbada saberia estaria alegrinha como sempre fico. Será que estou ficando louca?

Assim que tento organizar meus pensamentos procurando uma razão lógica, ouço um uivo ao lado do carro na direção da floresta, pulo assustada, porque é muito real, o lobo uiva e uiva parece que ele quer mesmo confirmar que tudo é

verdade que não estou em um sonho. Tremo de medo e piso fundo no carro acelerando.

“Preciso sair de perto desse lugar, preciso sair, preciso me esconder, preciso de segurança”... penso apavorada, estou tremendo e chorando com medo e apenas ele me vem à cabeça, Lúcius, preciso da segurança dele, preciso dos seus braços e preciso dele para me dizer que isso não é real...

Homens não viram lobos!

Capítulo 10

“E eu não quero que o mundo me veja
Porque não creio que eles entenderiam
Quando tudo estiver destruído
Eu só quero que você saiba quem eu sou”

Trecho da canção –Iris–Goo Goo Dolls

A semana toda tem sido um desastre completo, parece que todo mundo resolveu despejar seus problemas na delegacia, tive que lidar no começo da semana com um bando de turistas que vem de todos os lados do país para fazer trilha aqui na floresta, eles provocaram um incêndio no meio da mata e tive que lidar com todas as consequências, para completar o lobo que andou atacando, deu as caras novamente fazendo mais uma vítima, um garoto que por sorte não teve grandes ferimentos e esta fora de perigo, seu relato é o mesmo de Marina, o lobo gosta de aterrorizar primeiro, fazer a vítima pensar que pode correr e se salvar para depois ele atacar, a população esta com medo e me cobrando providencias, alguns estão exigindo uma caçada, ou sugerindo contratar caçadores para a região, venho tentando os convencer de que não será preciso, pois meus lobos ficarão em perigo se chegar aos ouvidos de caçadores que existem lobos atacando aqui na cidade.

Tirando todos esses eventos, continuo todas as noites, com buscas pela mata junto com minha matilha para tentar caçar o responsável por trazer o medo para a cidade, mal tenho dormido, e como a cereja em cima do bolo para meus problemas, minha alcateia tem se rebelado indo contra minha companheira, Marcus anda fazendo seu discurso por toda matilha de que sua filha merece o lugar que é de Marina, querem que eu a reclame como minha companheira, e os Deuses sabem como eu quero isso também, mas está sendo praticamente impossível até mesmo tentar ter um tempo com ela a sós que dirá sentar para

revelar a ela nossa existência. Sei que ela está desconfiada de que algo está errado, minha irmã tem me relatado de tudo, principalmente de olhares e cochichos que meu povo anda dando a ela, e Natalie também, me contou que Xavier abordou as duas esses dias, e pior, fez ameaças a mim, passei o dia atrás do maldito mais não encontrei em lugar algum.

Meu único momento feliz é quando passo na confeitaria e a vejo. Namoramos nos fundos da loja e saio de lá todo dia duro e doendo por querer tê-la novamente, nos falamos pouco ao longo do dia por mensagens, e eu sei que ela está decepcionada comigo pela minha ausência, principalmente a noite onde fica mais difícil dar desculpas do trabalho, mas não posso contar que estou saindo toda noite como lobo caçando com minha matilha.

–Eu não acho que seja um nômade, esse lobo sabe exatamente todos os pontos da floresta, é como se vivesse aqui. –Malcon diz a todos, estamos reunidos na delegacia discutindo o plano de caça desta noite, depois que fui eleito xerife fiz questão de contratar meus lobos mais confiáveis para me ajudar a tomar conta da cidade.

–Eu também já tinha percebido isso, o lobo é esperto e sabe exatamente onde acabar e começar seu rastro, – Jack outro lobo da nossa matilha opina.

–Então se a suspeita recai sobre um possível lobo da nossa matilha temos que começar a procurar suspeitos e abrir uma investigação e começar um processo de eliminação para chegarmos a um nome. –digo. –Algum de vocês viu ou ouviu algo suspeito? – Eles balançam a cabeça em negativa, pois é tão descrente que alguém na nossa própria comunidade possa estar por trás desses ataques. Temos vivido aqui seguros há décadas, todos nos conhecemos uns aos outros que não faz sentido algum pensar em um de nos como suspeito.

–Quem sairá à caça hoje? –Petrus pergunta. Assim que penso em responder a sua pergunta, ouço graças a super audição de lobo, um frear brusco de pneus de um carro que estacionou em frente à delegacia. Meu peito se aperta e eu sinto seu desespero, junto com seu cheiro, levanto bruscamente derrubando a cadeira atrás de mim, e anuncio para meus amigos.

–É Marina. –Saio ao seu encontro, pois sei que ela está em perigo, pois seu desespero rasga meu coração. Chego à entrada da delegacia e assim que ela me vê corre para meu braços, está chorando e tremendo muito, eu a pego no colo e a levo para minha sala, seu soluços são como uma facada no meu coração.

Passo com ela diante dos rapazes e dou uma ordem mentalmente para eles aguardarem aqui na delegacia. Sento no sofá da minha sala com ela em meu colo, minha primeira reação é conferir se está machucada, mas a meu ver não sinto cheiro de sangue e não avisto nenhum machucado aparente.

–Marina meu amor, o que foi? Diga-me o que aconteceu você está me assustando. –pergunto com cautela.

–Ele... Na estrada... Diz que eu não estou louca?... Isso não existe... Se transformou na minha frente... Quase atropeli... –ela diz cada coisa mais incoerente que a outra claramente em choque.

–Xiiii, calma Marina se acalme você está salva, preciso que se acalme para me contar o que aconteceu meu amor. –repito tentando a acalmar. Ela esta me apertando com a cabeça em meu peito chorando copiosamente. Dou uns minutos para ela se tranquilizar. –Hey – digo levantando seu rosto ao meu. –Me conte desde o começo o que houve?

Ela respira fundo e diz. –Você vai achar que eu enlouqueci se eu te contar, mais foi tão real Lúcios, tão real. – ela diz com a voz embargada de choro.

–Pode me falar qualquer coisa eu juro, basta falar Marina estou preocupado, você pelo menos está bem fisicamente?

–Estou bem tirando meu ombro que esta dolorido devido a freada, não estou ferida. –diz. Eu abro os botões de seu uniforme e ofego, no seu ombro tem uma marca vermelha arroxeadada que vai até o meio do peito. Ela olha e vê o hematoma. –Foi por causa do cinto de segurança, na hora que eu freie o carro eu fui de cara para frente e o cinto me segurou, mas evidentemente teve seu preço. –diz passando a mão por cima do hematoma.

–Conte-me. –digo nervoso, pois a essa altura já estou imaginando mil situações. –Pelo amor dos Deuses Marina o que aconteceu? Você chega aqui transtornada e machucada, me conte o motivo de estar tão apavorada! –exijo.

–Eu fui entregar um bolo de casamento no salão de festas fora do limite da cidade, na volta eu estava mandando uma mensagem para você com o celular na mão, eu sei que estava errada em dirigir e mexer no celular, mas não tinha ninguém na estrada quando de repente ele apareceu do nada, parado no meio da pista, eu frei a tempo e consegui evitar a batida. –ela diz nervosa.

–Quem estava no meio da pista? Ela puxa uma respiração funda e responde.

–Xavier, ele estava parado e eu quase o atrolei.

–Certo então Xavier estava parado no meio da pista à noite fora da cidade e você quase o atropelou é isso, por isso esta tão assustada? –pergunto já não gostando do que ela esta relatando, porque ele estaria perto da floresta no meio da pista? Não faz sentido.

–Isso, mais aí o que acontece depois é que não sei se é real ou se eu delirei, ou se estou maluca. Ela diz nervosa.

–Calma. – tento a tranquilizar. –O que aconteceu depois?

Ele demora alguns segundo para responder, perdida em pensamentos. –Ele me olhava com tanta raiva, aí do nada Lúcius ele se transformou no lobo, literalmente ele virou um lobo enorme, o maior que eu já vi, ele era marrom com os olhos pretos, é o mesmo lobo que me perseguiu eu tenho certeza. Ele grunhiu e uivou pra mim na frente do carro e eu senti tanto medo, que não conseguia me mover. Daí do nada ele entrou na mata e fugiu, eu nem sei como consegui vir até aqui. –ela fala com seu corpo tremendo todo. – Agora me diz que o que eu vi foi uma alucinação Lúcius? Isso não existe, Xavier não pode virar um lobo isso é loucura! – ela exclama. Eu perco alguns minutos tentando raciocinar a informação do que ela me disse.

“Xavier se transformou em lobo na frente de Marina, ele há ameaçou esta semana e ela reconheceu como o mesmo lobo do ataque anterior... O maldito estava bem debaixo do meu nariz, vou mata-lo com minhas próprias mãos!”

–Pode dizer Lúcius eu sei que isso é loucura, não vou ficar chateada, nem eu mesmo acredito quando as palavras saem da minha boca. –Marina me diz com as mãos no rosto.

–Marina. –suspiro. –Eu queria ter te contado de outra forma, ia tentar ser mais suave, mas agora não tenho porque tentar esconder a verdade de você, uma hora ou outra você iria ter que saber a verdade?

–Que verdade? –ela pergunta confusa.

–A verdade sobre meu povo, sobre os lobos. –digo. –Você não está louca ou teve alucinações, o que você viu é real. –digo.

Ela absorve minhas palavras confusa. –É real? Então você também já viu ele se transformar?

–Mais que isso Marina eu sou o alfa, o líder da alcateia. –revelo.

–Você está zoando com a minha cara é isso? – ela levanta do meu colo e anda pela sala. – SÉRIO Lúcius não tem graça nenhuma, eu não estou de brincadeira eu sei o que vi, sabia que você iria achar que era loucura, mas daí então ficar tirando sarro da minha cara já é demais. –ela grita nervosa.

–Eu juro Marina. –levanto e vou até ela. –Nessa cidade uma boa parte da população é minha matilha nos somos “shifter” de lobo, metade lobo, metade humanos, somos uma raça muito antiga e vivemos em segredo entre os humanos, eu, Natalie, Petrus, Malcon e como você viu Xavier, todos somos lobos, e muitos na cidade que você nem se quer desconfia.

Ela para de frente a mim e me encara. –Não acredito em você. –diz.

–Posso provar a você agora mesmo, me transformando bem aqui na sala. –digo, pois não vejo a hora de mostrar meu lobo a ela.

–Não, por favor, Não, Não, vai me atacar. –ela entra em pânico.

–Hey escute, me deixe explicar, não atacamos ninguém, o que aconteceu a você e aos outros garotos é decorrente a um psicopata que esta aterrorizando a cidade e se o que disse for verdade pode ser que ele seja o próprio Xavier. – pego sua mão e a guio para sentar no sofá, pois ela esta ofegante. – Quando mudamos nossa forma, para o lobo nos temos todos nossos pensamentos humanos, eu consigo pensar, raciocinar e agir de modo que sou eu mesmo, apenas fico preso na forma de lobo, eu jamais atacaria você Marina, jamais, me

diga que entende? Diga pra mim que sabe que eu não a machucaria? –imploro a ela, pois não suporto a sensação dela com medo de mim.

–Eu sei que não me machucaria. –diz aos sussurros.

–Deixe-me mostrar meu lobo a você? Ele é todo negro é grande e tem os olhos da mesma cor que os meus. –digo. –Eu juro que ficarei parado, você não precisa ter medo farei rápido você não precisa temer.

–Você está mesmo falando a verdade? É real? –ela ainda não acredita na possibilidade de nos existirmos, eu concordo com a cabeça. –Ok faça, eu só vou acreditar se vir mais uma vez, mas, por favor, não me ataque. Vou até ela e a beijo ternamente, pois meu coração está disparado em alegria de finalmente por contar a verdade e mostrar meu lobo.

–Eu te amo. –digo entre os beijos. – e meu lobo também e ele nunca faria mal a você. –digo olhando em seus olhos. Ela esta assustada, com a mão no coração. –Preparada? –digo me afastando.

–Não, mas vá em frente mesmo assim. Eu deixo a magia fluir e me transformo em sua frente. Ela ofega paralisada com a mão na boca contendo um grito silencioso.

–Oh meu Deus! Lúcius? –pergunta. Eu choramingo me deitando em sinal de submissão, minha vontade é uivar, mas me seguro, pois sei que ela ficaria assustada, mais do que já está. –É tão grande! –diz. –Você consegue entender o que eu digo? –ela pergunta e eu rio por dentro, chego mais perto dela devagar mostrando que não irei atacar, ela esta sentada no sofá, e eu encosto minha cabeça em seus joelhos ela esta tremendo, mas não grita.

Devagar ela ergue a mão em direção a minha cabeça, e me toca, sinto seus dedos correrem pelos meus pelos e choramingo em deleite amando a sensação de minha companheira me tocando, tocando meu lobo, sinto sua confiança e me aninho mais ainda em seu colo.

–Tão macio. –ela diz. –Lúcios você é o lobo mais lindo que já vi e o maior também. –ela elogia e eu me atrevo a lambar suas mãos. –ela ri. –Isso é inacreditável. –Eu chego ainda mais perto dela e faço um carinho de lobo em suas bochechas, ela me abraça passando as mãos por todo meu corpo, alisando meus pelos e nesse momento, seu cheiro se vincula ao do meu lobo e eu sinto nossa ligação por meio do laço de companheiros. É a melhor sensação que já tive como lobo, a vontade de uivar é tanta que me afasto e volto à forma humana a sua frente ajoelhado aos seus pés, ela se assusta, mas logo se recompõe, eu pego seu rosto em minhas mãos e a beijo.

–Acredita agora? –pergunto rindo junto a sua boca.

–Sim. –ela suspira. –Meu namorado é um lobisomem. –ri e eu faço uma careta.

–Não somos lobisomens, somos homens lobo, esse termo é um folclore inventado pelos humanos. –informo.

–Então se vocês existem, podem existir vampiros? Extraterrestres? –pergunta já entrando em pânico.

–Não sei amor, nunca vi nenhum vampiro, mas se a nossa existência é real, nunca se sabe se essas podem ser também, de onde você acha que se começam as crenças? Vai saber? –brinco. E nos rimos juntos. Ela senta no meu colo me beija e se aninha em meu peito. –Tem muita coisa que você precisa saber sobre nós, mas por hoje acho que está bom de revelações não acha?

–Sim estou exalta depois de tudo, a adrenalina baixou e agora só que minha cama. –diz com um bocejo.

–Então vamos, vou te levar pra casa e te colocar pra dormir. –beijo seu lábios novamente. Saímos da minha sala e damos de cara com os rapazes esperando na delegacia.

–Todos eles são? –ela cochicha pra mim curiosa.

–Sim amor e eles ouviram toda nossa conversa na sala, uma coisa que você tem que saber é que nos temos super sentidos como olfato, visão, paladar e audição, herança dada dos lobos. –digo rindo. E os rapazes riem junto, pois com certeza estavam ouvindo toda nossa conversa desde o começo.

–Se você me chamar de lobisomem eu vou te morder. –Petrus brinca com Ninna. Ela solta uma gargalhada.

–Petrus, Petrus agora que sei quem você é vou te arrumar uma coleira. –brinca. Todos nos rimos. Marina aceitou muito bem toda revelação, mas não consigo tirar Xavier da mente ele nos expôs essa noite e ainda por cima anda atacando na cidade.

–Vou levar Marina para casa, vocês ouviram o que ela disse sobre Xavier? –pergunto. Todos concordam com a cabeça.

Dou o comando mentalmente. *“Vamos à caça. Quero todos atrás do maldito!”*



Levo Marina para seu apartamento, no trajeto até sua casa nós permanecemos em silêncio, cada um com seus pensamentos. Assim que abrimos a sua porta o seu gato vem correndo cumprimentá-la. Ela logo vai tratar de seu animal dando-lhe comida e água fresca.

–Você está bem? –pergunto abraçando-a por trás.

–Sim por incrível que pareça, estou bem, só estou digerindo tudo da melhor maneira possível. –diz enrolando seus braços junto aos meus. Permanecemos abraçados por algum tempo em silêncio.

–Você esta lidando com isso melhor do que eu esperava, estou impressionado. –digo, porque é verdade, ensaiei tantas vezes minha conversa com ela, que nunca a imaginei lidando com tanta facilidade assim.

–Você pretendia me contar a verdade sobre os lobos? –ela pergunta em choque virando e colocando seus braços ao redor de meu pescoço.

–Claro meu amor, estava com medo de sua reação, mas nunca pensei em omitir a você, era só questão de tempo até você saber de tudo, Xavier de certa forma adiantou a revelação. –digo lhe dando um selinho em seus lábios.

–Não sei como agir daqui pra frente, tipo meu namorado e minha melhor amiga são lobos! O quanto isso é surreal? –ela pergunta.

–É a verdade, mas tudo será igual Marina, ainda somos nós mesmos, Natalie ficará muito feliz em tirar esse peso das costas ela não gostava de guardar esse segredo com você, e não pense que ela ou eu fazíamos isso por mal, mas é importante não revelar isso para o mundo, já pensou o que seria de nós, se as pessoas ficarem sabendo, nos seríamos caçados, viraríamos experiência nas

mãos dos cientistas ou será lá mais o que as pessoas fariam conosco, vivemos muitos anos ocultos protegendo uns aos outros.

–Eu sei, jamais contaria a alguém. –diz sinceramente.

–Eu confio em você amor, obrigada por entender. –beijo seu lábios aprofundando tocando sua língua com a minha, seu gosto é tão bom que gemo em prazer, puxo seu corpo junto ao meu apertando sua cintura com uma mão e com a outra a seguro pela nuca a aprisionando com meu corpo, ela geme em minha boca.

–Quero você. –ela interrompe o beijo se afastando, levanta a barra da camiseta e puxa ficando só de sutiã preto rendado, tira os sapatos, desabotoa seus jeans sem perder o contato visual comigo, ela rebola lentamente e o tira, ficando somente com seu sutiã e calcinha também preta, seus cabelos caem pelos seus ombros e nesse momento ela parece uma deusa para mim, minha linda e sexy companheira, ela me empurra direto para o sofá. Antes de me fazer deitar ela desabotoa minha camisa e a joga ao chão, subindo em cima de meu peito e me beija ardentemente, eu a seguro com as duas mãos pelos quadris que se esfregam em meu jeans apertado, ela interrompe o beijo e desce para meu pescoço me lambendo e chupando. – Dá ultima vez que ficamos juntos você quis me provar, mas agora é a minha vez meu lobo. –ela diz indo ao sul beijando meu tronco, meus mamilos e meu caminho até o jeans, ela levanta e rapidamente abaixa minhas calças junto com minha boxer, meu membro está duro e pronto para ela, que faz contato visual com ele e lambe os lábios travessa.

Eu fico louco de excitação vendo seu desejo, ela me toca o segurando firme fazendo movimentos para cima e para baixo e eu gemo com seu toque, ela se abaixa e delicadamente o coloca a boca, seus lábios são quentes e seus movimentos começam lentamente, e a certo ponto ela começa a movimentar

mais rapidamente, vou à loucura, agarro seus cabelos gemendo para lhe mostrar o quanto estou excitado pelo seu ato, ela suga meu pau e toca minhas bolas eu estou quase gozando em sua boca.

–Marina estou quase lá amor e eu quero fazer isso dentro de você. –aviso. Ela interrompe os movimentos, sua boca esta rosada pelo uso e seus olhos estão embriagados de prazer, ela se deita sobre mim e me beija, sinto meu próprio gosto de seus lábios. –Você sabe como um lobo faz amor com sua parceira Marina? –digo ao seu ouvido.

–De quatro. –Ela responde ronronando.

–Exatamente, o lobo monta em sua companheira. –digo a levantando. Eu desabotoo seu sutiã e chupo seus seios que estão inchados para mim, lambo e com o outro eu aperto suavemente seu bico esticando dando prazer, ela ofega e se curva para me dar mais acesso, desço uma mão até sua calcinha e enfio um dedo dentro dela, ela geme, está tão molhada que sinto o cheiro de sua excitação por mim, dedilho seu clitóris ao mesmo tempo em que sugo seus peitos, ela se agarra aos meus cabelos puxando-os com força. Estamos entregues a luxuria e gememos juntos em prazer.

Eu a viro, ela se curva colocando os braços no encosto e suas pernas no acento do sofá ficando aberta de quatro pra mim, meu lobo uiva em prazer com a visão, eu chego atrás dela e com um movimento rápido rasgo sua pequena calcinha, que se desmancha em minhas mãos, me curvo em cima dela com meu corpo que esta quente por ela, ergo sua cabeça a segurando pelo pescoço suavemente e a beijo em seu pescoço, lambendo e sugando, beijo perto de sua orelha e ela rebola empinando sua bunda no meu pau, o prazer é tanto que estou explodindo. Seguro meu membro na sua entrada e faço movimento de vai e vem tocando seu clitóris no processo, ela geme e rebola mais e mais.

–Por favor, Lúcios. –ela implora.

–Me diz Marina, quer que eu lhe monte? Quer que eu te foda? –pergunto repetindo o movimento.

–Sim, por favor, me coma. –ela diz ofegante. Geme palavras incoerentes. Eu beijo seus quadris mordendo de leve. Posiciono meu membro em sua entrada me preparando para montá-la do jeito que meu lobo gosta.

–Agora Marina vou te mostrar o jeito que nós lobos gostamos de dar prazer as nossas companheiras. Diz que me aceita como seu companheiro, diz que quer ser montada pelo meu lobo. –Digo me posicionando para penetra-la colocando a cabeça do meu membro um pouco dentro dela.

–Eu aceito, me monte com seu lobo, por favor. –ela implora. E eu lentamente deslizo para dentro dela chegando até o fundo, nos gememos em deleite, eu me curvo em cima dela e a beijo com paixão, saio lentamente e deslizo novamente devagar, ela é tão apertada e sua carne suga meu pau todinho, ela rebola e eu faço mais movimentos em uma deliciosa dança de vai e vem, entrando e saindo lentamente, o prazer se acumula a minha espinha, e nesse momento o mundo poderia deixar de existir que tudo não importaria seria somente nos dois aqui e agora.

Eu estimulo seu clitóris com meus dedos e acelero os movimentos, Marina geme alto não se importando com alguém que possa ouvir e eu também me deleito gemendo em prazer. A estoco fundo e começo sentir a minha magia dando sinal ao nosso redor, minhas presas começam a crescer com a vontade de marcar minha parceira, entro em estado de delírio e a seguro com as duas mãos pelos seus quadris e intensifico os movimentos entrando e saindo de dentro dela, hora lento, ora rápido e forte.

Sinto o prazer subindo pela minha espinha dorsal e sei que estou perto de gozar, me curvo novamente em cima dela e volto a dedilhar seu clitóris, ela também esta perto, e em poucos movimentos a sinto explodir em um orgasmo forte, a magia cresce ao redor tornando tudo estático, as luzes piscam e meus dentes doem, eu me curvo sobre seu ombro tocando com minhas presas, me seguro para não mordê-la, pois sei que ainda não é a hora certa, meu prazer chega ao limite e eu a estoco mais algumas vezes e me liberto jorrando minha semente em jatos quentes dentro dela, o prazer é intenso e me sinto flutuando, meu lobo uiva em prazer por ter montado sua companheira.

Seguro as palavras celtas que lutam para se libertar e afasto minhas presas de seu ombro, e aos pouco a magia vai se desfazendo, e ficam apenas os sons das nossas respirações aceleradas. Ela se vira eu a tomo nos braços e nos beijamos. Caímos no sofá exaustos em prazer e adormecemos.

Acordo a certo ponto da madrugada com Marina nua adormecida agarrada a mim, lentamente me levanto e a pego em meus braços e a levo para cama, a deito com cuidado e vejo seu ombro ferido pelo acidente, beijo o lugar que está com o hematoma causado pelo cinto de segurança e me deito também nu ao seu lado, a puxando contra meu peito a abraçando, ela suspira, e com nossos corpos colados um no outro adormeço rapidamente com minha companheira.



Acordo desorientado, por um momento me esquecendo de que estava na casa de Marina, olho para o lado e vejo que a cama vazia, chamo por ela, mas não ouço nenhum movimento pela casa, olho para o despertador e noto que são oito e quarenta da manhã, caramba dormi demais, ela provavelmente já foi

trabalhar já que hoje é sábado e a loja fica aberta até ao meio dia. Vou até a cozinha e noto um bilhete em cima do balcão.

“Fui para o trabalho, você estava dormindo tão profundamente que não quis te acordar”. Não se preocupe que fui com meu carro.

Passe lá na loja para tomar café da manhã e me dar um beijo de bom dia ;)

PS; Não tive a oportunidade de dizer ontem, mas quero que saiba que a noite passada foi a melhor que já tive. <3

PSS: O que você fez no meu ombro? Mordeu-me seu lobo mal? Rsrs

Com amor

“M”

Será que a mordi sem querer? Não me lembro de nada. Se a mordi sem passar o encantamento e lambe a ferida, o machucado não irá cicatrizar e provavelmente ficará dolorido. Maldição! Como pude ser tão descuidado em relação a isso, queria alguém para me dar um soco neste momento. Rapidamente me visto, faço minha higiene matinal, pego minhas chaves e corro para confeitaria, tenho que ver Ninna.

Assim que chego à confeitaria vou direto pela cozinha atrás de minha amada, encosto no batente da porta cruzando os braços e apreciando o show diante de mim. Marina está com um saco de confeito com creme chantilly decorando uma torta, ela está ouvindo música e cantando com toda empolgação a canção *“Won't Go Home Without You do Maroon 5”* ela canta e rebola no ritmo da música, seguro para não rir e ela notar minha presença, porque ela está tão linda que quero guardar esse momento para mim. Assim que a canção termina

eu bato palmas e assobio para ela, que dá um pulo de susto e fica vermelha por ser pega no flagra.

–Me diz que você não estava aí esse tempo todo? –ela diz com as mãos no rosto de vergonha.

–Eu estava curtindo o show, você é minha cantora favorita do mundo todo. –digo abraçando e a beijando. –Bom dia amor. –digo entre beijos. –Senti sua falta essa manhã você deveria ter me acordado. –digo.

–Bom Dia. –ela me beija. –Você estava dormindo tão sereno que não tive coragem de te acordar, além do mais não é porque eu levanto de madrugada, que você também tem que acorda comigo.

–Eu sei, mas mesmo assim eu prefiro te trazer. –digo. –Encontrei seu bilhete, você me disse que estava com um machucado no ombro, eu preciso ver Marina, me desculpe, pensei que estava sobre controle eu não achei que tivesse mesmo te mordido, por favor, me perdoe eu sinto muito. – a abraço.

–Ah sobre aquilo estava brincando com você, não foi nada esta tudo bem. – ela me tranquiliza.

–Mas eu preciso lambar a ferida senão ela não vai cicatrizar. –digo a ela.

–Do que você esta falando? Já disse que não foi nada só um arranhão mesmo nem dá pra ver direito eu estava brincando.

–Ninna quando nos lobos estamos fazendo sexo com sua companheira, é normal nos as marcamos com uma mordida na hora do orgasmo, mordemos nosso parceiro e o prazer é elevado, depois lambemos a ferida e ela cicatriza instantaneamente, e somente quem é um lobo consegue ver e sentir o vínculo

entre os dois amantes, mas se um lobo morde e não passa a magia como eu fiz com você a ferida não cicatriza e dói, só vai melhorar se for lambida, minha saliva tem o poder de curar a ferida, por isso preciso que me mostre o seu ombro. – digo explicando.

–Oh isso é verdade? Você queria me morder ontem à noite quando fizemos amor? – ela pergunta curiosa.

–Sim, é de minha natureza sentir necessidade de te marcar com minha mordida, minhas presas crescem e doem de vontade, mas não farei isso sem seu consentimento, nunca faria isso sem você estar preparada. Eu não sei o que aconteceu não pensei que tivesse te mordido, por favor, me mostre. – digo apontando para seu ombro.

Ela abaixa a blusa expondo o ombro para que eu possa ver, e não há mordida e sim um pequeno arranhão provavelmente de raspão das minhas presas, eu a puxo para meu corpo me curvo e lambo o pequeno arranhão.

–Só para garantir e deixar minha consciência tranquila. –Digo para ela.

–Lúcios o que acontece comigo se você me morder, eu vou virar uma loba? –ela pergunta assustada.

–Ninna essa é outra parte da conversa sobre os lobos que você precisa saber. Venha comigo. – a guio para os fundos da confeitaria que dá para floresta e nos sentamos em um tronco de uma árvore. – Nos lobos, homens-lobo, esperamos a vida toda para encontrar nossa parceira, quando as encontramos o vínculo é para sempre, não existe traição em nosso meio, um lobo vinculado a sua fêmea, é leal até o momento da sua morte, nos a protegemos e cuidamos de todas as suas necessidades. – digo começando explicar o vínculo de ligação.

–Bem oras agora fiquei muito feliz, então quer dizer que vocês não traem por nada no mundo? –pergunta contente.

–Não, somos fieis até a morte com nossas lobas.

–Lobas? Mas eu não sou uma loba. O que você quer dizer com isso? –pergunta cautelosa.

–Antes preciso te explicar mais uma coisa. – digo me preparando para contar sobre o nosso vínculo. –Há dois jeitos de um lobo se vincular com uma fêmea, ou ele escolhe uma parceira na matilha, ou eles se encontram pelo laço de parceria. Antes de você chegar à cidade minha matilha queria que eu me vinculasse com Sarah, eles queriam que eu selasse o noivado com ela, apenas pelo fato de que o alfa precisa de uma companheira, para ajudar na liderança da matilha. Eles a escolheram por ela ser uma loba de uma família antiga e tradicional com anciões. Eu já estava conformado com a decisão de me sacrificar pelo meu povo, mas aí você chegou, minha companheira. – digo lhe dando um beijo em seus lábios. – Quando eu te vi pela primeira vez, nos não tivemos um contato para que eu possa ter percebido naquela hora, mas naquele dia em que você me chamou para experimentar os cookies, naquele dia eu senti seu cheiro. –digo lembrando o momento exato em que a encontrei.

–Meu cheiro? –diz com uma careta. – O que tem ele?

–Lembra que eu disse que há dois jeitos de um lobo se vincular com uma fêmea? Ou escolhemos uma parceira na matilha, ou o laço de parceria se manifesta, ele é o que há de mais sagrado para um lobo. A crença entre nossa raça diz que os Deuses criam uma alma e a dividem em duas, e quando essas duas almas se encontram ela exalam um cheiro que só seus parceiros reconhecem, e quando se juntam e se aceitam como duas metades e se unem em um pelo ato do compromisso, os cheiros se misturam e aí sim, todos os

outros lobos sentem e sabem que eles são um do outro, ficam marcados para sempre, é assim que acontece o laço, ele é inquebrável e eterno. Há muitos anos ninguém do nosso povo encontrou um companheiro de alma, muito menos uma que seja humana. – digo olhando em seus olhos. – Mas naquele dia, eu senti seu cheiro Marina, ele tem notas de baunilha, lírios e chuva, é o cheiro mais maravilhoso que já senti você é minha companheira, não há dúvidas quanto a isso, eu por ser lobo posso sentir a magia correndo entre nós, naquele dia que foi atacada na floresta consegui sentir seu medo, seu pânico, tudo através do laço, por isso soube que estava em perigo.

–Então o que você está me dizendo é que fomos feitos um para o outro? – ela pergunta. –Estamos destinados a ficar juntos?

–Sim, você é minha companheira e sem você ao meu lado eu e meu lobo morreríamos, o vínculo é muito forte, você só não consegue sentir porque é humana, mas quando se transformar sentirá tudo o que eu estou lhe explicando.

–Me transformar em uma loba? –ela exclama. –Eu... Eu não quero ser uma loba Lúcius, não quero!

–Marina. –digo segurando seu rosto. –Nos lobos temos magia dentro de nós, somos muito fortes, temos todos os sentidos elevados como visão, paladar, olfato e tato e nos temos longevidade. –digo essa última palavra pausadamente para que ela entenda. – Sabe quantos anos um de nós pode viver? –ele nega com a cabeça. –Três vezes mais que um humano comum. –revelo.

–O que? –ela suspira. –Quer dizer que... –suas palavras morrem, porque agora ela compreende.

–Sim, enquanto você envelhece e morre, eu permanecerei por muitas décadas como se estivesse ainda na fase adulta entre vinte e trinta anos, podemos viver até trezentos anos e envelhecemos lentamente, também não pegamos doenças comuns e saramos muito rápido, dependendo do ferimento ele pode se fechar e curar completamente em questão de minutos.

–Eu não sei o que dizer... Como... Como um humano se transforma em lobo, basta uma mordida?

–Não, para um humano se transformar tem que ser pelo vínculo de seu companheiro. Vou pegar nos dois como exemplo, para você ser transformada eu precisaria te morder e passar a magia a você por meio das palavras sagradas antigas de nosso povo, aí sim você receberia sua loba, e se transformaria como eu, todos os dons mágicos e longevidade passariam para seu corpo. E você se tornaria uma loba igual a mim ou a todos da alcateia. – explico.

Ela fica em silêncio por um bom tempo. – Lúcius eu não sei se quero me transformar, na verdade eu não gostaria de virar uma loba, tenho medo. –ela confessa.

–Hey calma, ok não precisa resolver nada agora, temos tempo e nos vamos resolver isso juntos ok? –pergunto a beijando.

–Ok. –ele sussurra. –Eu tenho que trabalhar.

–Também tenho que ir. –a puxo em um abraço. –Estamos bem? –pergunto.

–Sim claro é que eu tenho muito no que pensar depois de tudo que me disse. – diz com um sorriso cauteloso.

–Eu entendo Ninna, qualquer dúvida que tiver me diga, quero que saiba tudo sobre mim, ok? –ela concorda. –Tenho que ir, até mais tarde. A beijo mais uma vez e eu sigo para delegacia.

No caminho penso em nossa conversa, Ninna tem medo de se transformar e eu entendo perfeitamente suas angustias não é uma decisão fácil, mas o que será de nos se ela resolver permanecer humana? Teremos apenas alguns anos juntos até que ela envelheça e morra há também o problema de que minha matilha não a aceitaria como humana eles querem uma alfa para liderar. Suspiro com todos os problemas que estão por vir...

Recebo uma mensagem de Petrus.

“Nem sinal de Xavier, ele desapareceu, não conseguimos encontrar seu rastro em nenhum lugar da floresta, qual a ordem alfa?”

Merda! Aquele maldito não pode escapar eu mesmo rasgarei sua garganta, por todo caos que ele esta trazendo para nossas vidas. Envio uma mensagem em resposta.

“Estou a caminho.”

Capítulo 11

“Chame de mágica
Chame isso de verdade
Chamar isso de mágica
Quando estou com você
E eu me parto
Me parto em dois
Ainda chamo de mágica
Quando estou perto de você”

Trecho da canção –Magic–[Coldplay](#)

–Estou preocupada com você, nunca te vi assim, você passou o dia todo perdida em pensamentos, mal saiu da cozinha, não falou com ninguém, o que esta acontecendo Marina? –Natalie me pergunta preocupada enquanto nos fechamos à confeitaria. –Você e meu irmão brigaram? Ele não dormiu em casa ontem, eu pensei que estivessem juntos eu vi que ele passou aqui mais cedo, mais não tive a oportunidade de falar com ele.

–Eu sei de tudo Natalie. –digo me sentando a uma das mesas da loja. – Sei sobre os Lobos.

Ela ofega com as mãos na boca. –Ele te contou? –pergunta assustada.

–Ele praticamente foi obrigado a me contar. –Digo resumindo meu encontro na estrada com Xavier, e a conversa com Lúcios ontem à noite na delegacia.

–Pelos Deuses Marina eu nem sei como você deve estar se sentindo agora, eu sei que é chocante e inacreditável, eu não sei o que faria se estivesse no seu

lugar. –ela diz sinceramente se sentando junto comigo na mesa segurando minhas mãos. –O que você sabe?

–Acho que tudo praticamente. –digo. –Sei como se transformam, sei da ligação entre eu e seu irmão e sei que se não me transformar eu logo morrerrei e seu irmão ficará sofrendo pela eternidade jovem e forte por décadas.

–Você esta com medo de ser transformada. –ela advinha.

–Apavorada! –exclamo. –Só sei que quando penso na possibilidade de me tornar uma loba eu entro em pânico.

–Mas qual é sua dúvida? Do que você mais tem medo?

–Eu não sei, fico pensando como seria a transformação, se sentirei dor, se eu teria controle da minha mente, se eu comeria outro animal na floresta quando tivesse na forma de lobo, se eu tiver filhos eles vão ser filhotes? São tantas dúvidas! – exclamo. –Fora viver trezentos anos! Eu não posso imaginar viver tanto assim. –relato meu medos a Natalie, desde que Lúcius me disse eu não parei de criar mil possibilidades na minha cabeça.

–Calma Ninna, é normal ter perguntas e receio, mas posso responder algumas dessas perguntas pra você. – ela diz sorrindo. –Não dói à transformação mal sentimos a transição homem para lobo, tudo é feito pela magia, você será você só que dentro do corpo da loba, você vai raciocinar e pensar como humana e terá a vantagem de se comunicar com outros lobos por pensamento, você poderá se transformar quando quiser e se você quiser! Não será obrigada a ficar na forma lobo, eu mesma faz dias que não me transformo, mas uma coisa precisa saber, seu lobo irá implorar para se transformar e correr pela floresta, é uma sensação muito boa e libertadora, precisamos nos comunicar com a

natureza é tipo um instinto natural da espécie, e não se preocupe que não vai atacar nenhum outro animal para se alimentar. –Ela me diz rindo.

–A gestação entre nossa espécie é igual a dos humanos, nossos filhos só se transformam em lobos quando atinge a puberdade, eu me transformei a primeira vez com doze anos quando tive meu sangramento, os garotos se transformam mais cedo por volta dos nove a dez anos. Quanto sua dúvida em vivermos muitos anos eu só posso te dizer que não é tão ruim quanto parece se você tem um bom alfa que cuida da sua matilha e te projete. E te garanto que Lúcius é o melhor alfa que conheço, nossa comunidade é unida e vivemos com tranquilidade aqui. –ela me explica.

–Obrigada por esclarecer algumas de minhas dúvidas Naty. –digo com sinceridade. –Tudo ainda é tão louco pra mim, sinto que minha cabeça vai entrar em curto de tanto que tenho pensado sobre isso desde ontem. –digo com as mãos na cabeça, exausta por tudo que veio para cima de mim como um trem desgovernado. –Então quer dizer que Sarah poderia ter me rasgado ao meio literalmente aquele dia? E a senhorita não me disse que eles estavam praticamente noivos. – digo a acusando de me esconder essa última parte.

–Agrrr nem me fale daquela cachorra. – ela diz estremeando. –Ninna ela é terrível, se acha a melhor loba do bando, sempre quis ficar com Lúcius não porque gosta dele, mas sim pelo status de alfa, e eu jamais deixaria ela te machucar eu mesma cortaria a garganta dela antes que pudesse fazer qualquer coisa com você. –diz me abraçando.

Eu rio. –Você pode mesmo cortar a garganta de alguém? –pergunto séria.

–Oh sim, não parece mais sou forte, e tenho dentes e unhas afiadas, lobos são raivosos e protetores por natureza, então se nos sentimos ameaçados, ficamos

sem controle e não pensamos duas vezes antes de nos proteger ou proteger quem a gente ama. –diz com uma picadela.

–Me deixa ver?

–O que? –pergunta assustada. –Eu rasgar a garganta de alguém? –diz rindo.

–Não sua besta. –digo rindo. –Me deixa ver sua loba!

–Você quer que eu me transforme? –pergunta surpresa e eu confirmo com um aceno de cabeça. –Bem oras por essa eu não esperava, mas sim amiga se quiser ver eu te mostrarei. –ela levanta e se posiciona a minha frente. –Preparada? –pergunta.

–Sim –respondo –Oh não espere! –exclamo. –Mantenha em mente que sou sua, amiga e chefe, e que aquele dia em que quebrei e esmaguei seu batom favorito da Mac, foi um terrível e lamentável acidente. – digo levantando as mãos rindo. –Só pelo caso de você ficar com raiva e querer me mostrar como se rasga uma garganta. – gargalho.

–Idiota! –ela diz revirando os olhos. –Lá vai. –ela fecha os olhos e a magia enche o ar em sua volta, é como se milhares de partículas levemente brilhantes envolvessem seu corpo e em questão de segundos, uma grande loba preta com manchas brancas e olhos verdes aparece diante de mim.

–Uau Natalie, você é uma loba linda amiga! Bate aqui, arrasou! –eu ergo uma de minhas mãos e ela ergue uma das enormes patas e toca delicadamente na minha mão.

“Posso até imaginar ela falando mentalmente: – Eu sei que sou um arraso até como loba, amiga. – revirando os olhos.”

Ela chega mais perto de mim e coloca sua cabeça no meu colo, eu acaricio seu pelos que são tão macios e sedosos.

–Amiga quem cuida dos seus pelos? Tem que me dizer o nome do shampoo que você usa, pois eles estão espetaculares. – digo rindo e ela grunhi raivosa. Ela se transforma voltando a forma humana e eu ofego de susto. Acho que nunca vou me acostumar a ver lobos se materializando assim na minha frente.

–Não tem graça Marina! –ela diz tentando se manter séria sem sucesso escondendo um riso, e nos não aguentamos e caímos na gargalhada.

E nesse momento não existe ex-noivo traidor, não existe a descoberta de que no mundo em que eu vivo existe pessoas se transformando em lobos e não existe a possibilidade de que para ficar com meu namorado tenho que também me tornar uma deles, aqui agora junto a minha amiga, não existe a menção de um lobo psicopata me perseguindo, somos somente eu e Natalie. A garota loirinha baixinha com olhos verdes e sardas no nariz que mudou a minha vida, simplesmente por estar nela.

Natalie que me mostrou o que é ser amiga de verdade, que me faz rir até não poder mais parar. Alguém que me faz acreditar que realmente existe algo bom no mundo. Natalie está sempre por perto quando estou pra baixo, ela sempre faz de tudo para me por pra cima me ajuda nas horas difíceis, tristes e confusas. Sempre segura minha mão e diz que vai ficar tudo bem. Tenho certeza que nossa amizade é pra sempre, e o pra sempre não tem fim...



Todo sábado depois que fecho a confeitaria ao meio dia, tornei como hábito levar alguns dos pães e doces que acabam sobrando ao lar de idosos da cidade, além de contribuir com a instituição acabo reduzindo o desperdício de produtos na confeitaria, e claro passo algumas horas na agradável companhia dos residentes da casa. Passo horas conversando e ouvindo suas histórias antigas, bem sinto tão bem e eles me fazem lembrar minha querida avó, sinto que fico um pouco mais próxima dela desse modo. Assim que estou saindo indo para casa recebo uma mensagem no celular de Lúcius:

-Hey, linda!

-Hey

-Naty está preparando um jantar para

Você aqui em casa!

Te esperamos as sete ok?

-ok estarei lá

Diz pra ela que levo a sobremesa

;)

-Hum...

-Hum o que?

-Só pensando sabe, vc e eu + sua sobremesa,

Tive varias ideias agora

;)

-Safado Rsrs

-Agora estou ansioso! Não demore e tome cuidado

-Pode deixar bjos

-Ate mais meu amor

<3

-Pode ir tirando esse sorriso do rosto porque ele não vai durar muito tempo. – uma voz me assusta, enquanto eu seguia digitando ao celular em direção ao meu carro. Viro-me e me deparo com Sarah. –Ele nunca vai ser seu! –me diz com ódio. Suspiro já exausta, pois a última coisa que faltava para fechar minha semana com chave de ouro era lidar com uma mal amada rejeitada.

– Sarah não perca seu tempo, suas ameaças não me intimidam, porque não procura outro lobo para casar? Se é que tem alguém que seja louco o suficiente em querer ficar com você. Deixe de ser amarga, nunca fiz nada para você, e desde o primeiro dia que te conheci você só me ataca. Já parou para pensar que eu não pedi por nada disso? Não tenho culpa das suas frustrações. – eu joga a verdade em sua cara, porque afinal quem vai querer se relacionar com uma pessoa cujo emocional é instável? Aliás, sou a favor de não descontar em ninguém nossas frustrações e tristezas.

Certas pessoas costumam a entender que o mundo não vai parar de rodar para que tudo a sua volta fique bem. É preciso entender como as coisas são e aprender a lidar com as circunstâncias. Gostando ou não o mundo não gira ao nosso redor. Sarah é claramente uma prova viva de pessoa que não sabe lidar com os obstáculos que esbarram em seus sonhos. Ela não entende que nem sempre podemos ter tudo na hora em que queremos, uma hora ou outra, algo acontece e precisamos lidar com esses obstáculos da melhor forma possível para conseguirmos alcançar nossa meta. Saber lutar uma batalha e não

entregar a guerra no primeiro golpe que a vida nos dá, isso é o que nos dá força para vitória.

–Ah vejo então que Lúcius revelou nosso segredo para você. –ela diz com desdém. –Não sei o que ele te contou, ou te propôs, mas ouça bem, nosso povo a despreza, você nunca será aceita na matilha, mesmo que você se transforme os anciões não vão a reconhecer como alfa. Todos esperam que eu assumo ao lado de Lúcius, eu sou a mais forte e a escolhida do meu povo. Você não faz ideia do quando está atrapalhando Lúcius faz? – ela dispara. –Metade de nosso povo está muito insatisfeito com sua chegada, e estão pressionado ele e questionando sua liderança. Você nem sabe o quanto significa para ele ser um alfa, é toda a sua vida, ele luta todos os dias por anos para cuidar do nosso povo e nos proteger e agora você esta pondo tudo a perder se aproximando dele. Você uma humana estúpida pode gerar um guerra entre meu povo! – ela me acusa.

Calma Marina respira fundo e finge que isso não te machucou.

–Por isso se você quer o bem de Lúcius se afaste, por bem ou por mal, pois eu não deixarei que você estrague minha vida e a do meu povo. – ela me ameaça.

– O que está acontecendo aqui Sarah? –Petrus aparece ao meu lado. Ele cruza os braços e encara a vadia.

–Nada! – ela diz com um sorriso falso. – Eu e Marina estávamos tendo uma conversinha para esclarecer umas coisinhas, mas creio que já cheguei ao meu ponto. Espero que estejamos entendidas Marina, isso foi um aviso, não terei essa conversa novamente. –ela me ameaça.

–Basta Sarah vá embora. – diz Petrus.

–Tchauzinho. –ela zomba e sai batendo os saltos. E eu fico petrificada onde estava desde que ela chegou. Sinto um toque no meu ombro.

–Você não deve dar ouvido a nada do que ela disse, porque ela esta errada Ninna. – ele diz me confortando.

–Você ouviu tudo? –pergunto. E ele concorda com a cabeça.

–Sim, audição de lobo, sabe como é, estava de passagem quando vi ela te abordar.

–É verdade? –pergunto. –A alcateia esta se voltando contra Lúcios por minha causa? –pergunto arrasada.

–Em partes, Ninna, a alcateia quer uma alfa ao lado de Lúcios para ajudar como alfa das mulheres. Sarah era a escolhida pelos anciões para este posto, mas desde que ele te encontrou e sentiu o vínculo entre vocês, já não há mais essa possibilidade, isso é a lei mais sagrada da nossa espécie, vocês são companheiros e consequentemente você é a escolhida, nosso povo não tem como discordar é a lei. –ele me explica.

–Mesmo eu sendo humana?

–O fato de você ser humana é irrelevante logo depois de você ser transformada nada disso importa.

–Mas Petrus eu nunca disse que queria ser transformada. –eu anuncio. –O que seu povo faria se eu resolvesse não me transformar?

–Bem isso com certeza muda tudo. –ele diz pensativo. –Há anciões que estão pressionando Lúcios há muito tempo, eles não iriam reagir bem a isso, mas

não se preocupe Lúcius é sábio e bom alfa ele vai encontrar uma solução. Fique tranquila. –ele tenta me acalmar.

–É verdade que poderia haver uma guerra? –pergunto já temendo.

–Não existe guerra em nosso meio. Sarah disse isso para te assustar, o que pode haver é uma reivindicação para posto de novo alfa, Lúcius é o alfa soberano se alguém for contra alguma de sua ordem, pode pedir uma luta pelo posto. –ele explica.

–E o que acontece se ele perder? –pergunto.

–Não há perdedor Ninna, a luta entre os desafiantes é até a morte, se Lúcius morrer o lobo oponente se torna o novo alfa, se ele ganhar continua tudo como estava. –ele fala e meu estômago afunda em medo, pensando na possibilidade de acontecer uma disputa assim com Lúcius. –Hey Ninna nossa você está branca. –ele me ampara. –Não se preocupe, Lúcius é o mais forte de nos, ninguém se compara a ele em força, e a chance de alguém pedir uma disputa com ele é mínima, por favor, esqueça o que eu disse. –ele tenta me consolar. – Ele me mata se souber que disse isso a você. –murmura.

–Está tudo bem Petrus, fica tranquilo, não vou dizer nada. –digo tentando me recompor. –De qualquer modo obrigada por me contar, preciso que saiba que não quero mal de Lúcius e foi bom saber de todas as possibilidades do que pode acontecer tanto pra mim quanto para ele. – digo segurando suas mãos para que ele me entenda. –Agora preciso ir, tenho muito no que pensar e combinei de encontrar com ele hoje à noite.

–Tudo bem, se precisar de alguma coisa não hesite em me procurar, mesmo que seja para conversar. –ele me diz sinceramente.

–Obrigada Petrus, de verdade você é um bom amigo. –digo lhe dando um abraço e me despedindo, quando estava entrando em meu carro ele me chama novamente.

–Ninna, ser um lobo não é tão ruim quanto pensa vocês dois foram feitos para ficarem juntos e Lúcius jamais a deixará, eu sei que você pode ter medo da mudança, mas pense sabiamente e aja com seu coração. –ele me aconselha.

–Obrigada Petrus, eu pensarei prometo. –digo com a voz embargada. Entro no meu carro e dirijo ao apartamento.

No caminho me pego pensando em toda a carga e esperança que todo mundo tem depositado em cima de mim. Penso em todas as possibilidades de minhas possíveis decisões. E chego à conclusão que novamente sinto medo. Medo de arriscar e confiar, medo do desconhecido, não dizem que tentar é se arriscar? Porque é tão difícil me jogar de cara no amor e confiar que tudo ficará bem? Tudo na vida tem metade de chance de dar certo. E a outra metade? E se der errado? São tantas possibilidades. Mas não é poupando que saberei, é preciso fechar os olhos e se jogar acreditando que tudo o que tiver que ser seu será, basta confiar.

E eu confio, confio em Natalie e confio em Lúcius, então porque essa incerteza?

“Já sei vou apelar para a listinha!”

A vida toda, sempre que tenho que decidir algo importante faço uma lista de prós e contra, então me jogo de cara em minha lista mental. Vamos ver:

Contra:

- *Medo de virar uma loba.*
- *Ser líder de uma alcateia inteira (~~será que existe um curso para isso?~~)*
- *Envelhecer vendo Lúcios sofrendo por me perder cedo. (~~isso porque enquanto ele continua sendo um deus grego eu vou estar velhinha gaga~~)*

Prós:

- *Fidelidade sagrada entre os lobos (é uma questão importante se você já foi traída e pegou seu ex com sua amante no flagra)*
- *Sexo quente por mais de duzentos anos (é importantíssimo!!!)*
- *Ter todos os super sentidos (deve ser demais ter essas funções sobre-humanas)*

Agrr isso não está me ajudando em nada! Resumindo não é uma lista extensa eu basicamente terei que escolher entre me transformar ou não e cada escolha vem com um peso e sei como será difícil carregá-los.

Desisto de pensar em lobos, alcateias, lutas e vadias despeitadas. No momento só quero minha banheira uma taça de vinho e a minha playlist “cantando no chuveiro” e relaxar até a hora de ir ao encontro de meu lobo.

Perto das sete horas, já estava pronta para o jantar da casa de Natalie e Lúcios, coloquei minha calça preta skinny favorita, e uma camisa branca sem mangas com decote em V e botões, nos pés um tênis basiquinho também branco, deixei o cabelo solto, fiz uma make básica e para finalizar uma bolsa preta transversal, um look bem básico e confortável do jeito que gosto. Peguei

minhas chaves e a torta mousse de chocolate que preparei para levar de sobremesa.

Sai de casa de casa atrasada, e segui em direção a casa deles, fiquei admirada com o trajeto, nunca tinha me aventurado por esse lado da cidade, e é um pouco afastado do centro, passo entre bosques e vegetações, a estrada é apertada e cercada de floresta pelos dois lados dela, não é movimentada sendo quase deserta, imagino que eles preferem um lar mais afastado para dar mais privacidade. Até imagino Naty como loba correndo entre esses bosques, penso comigo. Em certo ponto do caminho meu carro faz um barulho vindo do lado de fora, não há acostamento e me vejo estacionando bem rente à mata, ligo o pisca alerta e saio para checar o ocorrido.

–Oh merda! –exclamo. Meu pneu traseiro furou, eu jurava que era quase impossível acontecer isso, já que antes de me mudar a cidade tinha trocado os quatro pneus na revisão, eles estavam praticamente novos, mas fazer o que? A merda já está feita! E agora? O jeito é ligar para Lúcios vir me socorrer, não faço ideia de como trocar um pneu.

Volto ao carro e me debruço entre a porta e o porta níquel do carro para alcançar o celular, assim que o pego e começo a fazer a ligação, meu mundo fica preto...



Acordo sentindo uma forte dor na cabeça, minha garganta está seca, sinto cheiro de mofo e sangue, está escuro e minhas mãos e pés estão amarrados estou encostada em uma parede fria e muito úmida sinto que minha camiseta toda está molhada na parte de trás e sinto frio. Por um momento fico

desorientada sem saber o que esta acontecendo, me lembro de sair de casa para encontrar com Lúcios e Natalie. Lembro-me de dirigir e do pneu furado no acostamento, mas ai tudo se apaga e não consigo recordar de mais nada até esse momento. Minha têmpora lateja em dor e eu tenho tocar com as mãos amarradas, sinto úmido e vejo que é sangue. Estou sangrando e não sei o porquê, será que cai e bati a cabeça, mas porque estou amarrada? Sinto uma tontura e tenho que fechar os olhos por um momento para parar minha cabeça de fazer girar tudo ao redor.

–Estou com ela... sim... sim, seguimos com o plano! –escuto alguém falar ao longe. –Não se preocupe tenho tudo sobre controle. –*Oh Deus eu conheço essa voz, penso, é Xavier, claramente é ele falando.* –Eles vão pagar por tudo, deixa comigo. –ele diz a alguém, me parece que está falando ao telefone, pois não consigo ouvir nenhuma outra voz. –Ok pode deixar, até. –ele fala finalizando a conversa. Ouço passos vindos em minha direção, e rapidamente finjo que estou ainda desacordada. E tento reorganizar meus pensamentos.

“Estou amarrada pelos pés e pelas mãos, em um lugar escuro, sujo e úmido, tenho uma pancada na cabeça que está sangrando junto com Xavier. Isso não é bom... nada bom! – penso. –Ele me sequestrou só pode ser isso e sabe lá Deus o que pretende fazer!”

Ouço que os passos estão bem perto de mim e continuo com a cabeça tombada fingindo que estou desacordada, meu cabelos caem ao redor do meu rosto escondendo meus olhos, então abro e espio através dos fios. Xavier está acendendo velas ao redor do que parece ser uma caverna, pequena, não tem muito espaço e as paredes são todas de pedra e o teto é baixo. Ele ilumina o lugar e se senta com as mãos apoiadas no joelho a minha frente.

–Vai fingir que está dormindo até quando? –ele diz pra mim. *Oh merda pega no flagra.* –Posso ouvir seu coração acelerado sei que já acordou do desmaio que teve quando eu bati com um bastão na sua cabeça.

Levanto a cabeça e o olho furiosa para esse bastardo, por um momento apenas nos encaramos, desde o primeiro momento que o conheci senti uma energia negativa em sua presença, não era de se esperar que chegamos a esse ponto.

–Onde estou? –pergunto.

–Longe. –ele responde seco. Oh merda isso não é bom será que me levou para outra cidade? Preciso saber onde estou.

–Quanto tempo fiquei desacordada? –pergunto, pois não faço ideia se é dia ou noite.

–Mas tempo do que precisava para se recuperar, já estamos no meio da manhã. –diz. Certo vejamos a essa altura Lúcius já deve ter notado minha ausência ele deve estar preocupado e talvez já colocou os rapazes para me procurar, meu bom Deus os ajude a me encontrarem logo, oro em pensamentos.

–O que está fazendo Xavier? Sequestro? O que você pretende me mantendo aqui? –tento novamente tirar alguma informação que possa ajudar. Preciso saber seu plano.

–Você é apenas um peão no jogo Marina. –ele me diz com raiva. –Minha atenção é atingir seu precioso namorado, e como melhor começar o jogo do que ferindo sua amada companheira? Lúcius perderá a razão e será um alvo fácil pra mim. – ele diz com um sorriso do [gato de cheshire](#) da Alice.

–Você é desprezível, covarde e sujo. Você tem medo de Lúcius para enfrentar ele de frente e quer me usar para deixá-lo vulnerável é isso que está dizendo? O quão baixo você chegou Xavier? Lamento profundamente o dia em que lhe conheci. Eu tenho pena de você por achar que conseguirá feri-lo você não vai ter a menor chance! –eu cuspo as palavras pra cima dele e só paro de falar quando sinto o tapa que ele dá na minha cara.

–CALADA! –ele grita. –Vou fazer questão de lhe rasgar bem de vagar quando for a sua hora sua vadia! –ele grita em cima de mim. O tapa que ele me deu queima em meu rosto, meu olhos lacrimejam com o choro contido. Ele sai da caverna me deixando sozinha.

Depois que ele se vai tento me recompor e me situar. Preciso de um plano preciso fazer alguma coisa, ele quer destruir Lúcius e eu não posso me tornar o elo que vai enfraquecê-lo, tenho que escapar. Xavier está consumido pela raiva e preciso usar isso a meu favor, mas primeiro preciso libertar minhas mãos e pés.

Isso! Penso, a primeira etapa da minha fuga é conseguir um jeito dele confiar em mim ao ponto de me deixa aqui solta.

“Ah Marina você está tão ferrada” digo a mim mesma, com que cargas d’água vou conseguir isso?

Não sei quanto tempo se passou, uma ou três horas não sei, mas fiquei aqui na mesma, amarrada, sem poder levantar e com uma dor de cabeça que está me sufocando, quando Xavier volta com uma mochila nas costas. Ele a joga no chão e se senta novamente.

–Xavier. –o chamo. –Estou com sede. –peço, pois minha garganta está seca. Ele vai até a mochila e meche em seu conteúdo, tira de lá uma corda, um canivete

que vejo que pode me servir se conseguir o pegar, penso comigo, umas barras de cereais, e no fundo uma garrafa de água, que ele pega e vem até mim.

–Pode me desamarrar, para que eu possa beber? –tento persuadi-lo.

–Sem chance Marina nem tente. –ele diz. Levando a garrafa aos meus lábios para que possa beber. Tomo vários goles saciando minha sede sob seu olhar em mim, sinto-me desconfortável e vulnerável, e não tenho bom pressentimento. Termino de beber e ele joga uma barra de cereal e volta para o outro lado se sentando. Eu estou morrendo de fome e devoro a barra em segundos.

–Por quê? –pergunto comendo. –Quero entender porque esta fazendo isso, porque quer atingir Lúcios, o que ele lhe fez?

Ele dá uma risada seca antes de falar. –Era pra eu ser o alfa! –ele cospe sua fúria. –Há muitas décadas atrás era a minha família que comandava a alcateia da região. Meus pais estavam fazendo fortuna com os humanos, nossa matilha nunca esteve tão próspera quanto na liderança deles, até o pai de Lúcios, o lobo Edgar, interferir em suas ordens alegando que a matilha estava sendo exposta ouve um conflito e ele desafiou meu pai em uma luta pelo posto de alfa. Obviamente ele ganhou como você deve imaginar e Edgar passou a ser alfa da matilha, minha mãe morreu meses depois de meu pai, sentindo falta de seu companheiro e eu era apenas uma criança. Então Marina agora você sabe, o porquê, a família de Lúcios tirou tudo de mim, e agora vou recuperar o que me pertence.

Fico sem palavras por um tempo, se Edgar o pai de Lúcios lutou contra seu alfa por ele estar expondo os lobos aos humanos nada disso tem haver com Lúcios, ele também deveria ser uma criança na época e não pediu para se tornar alfa depois do falecimento de seu pai, o cargo foi lhe passado como

herança de sangue. Xavier quer descontar seu rancor em cima dele, mas nada vai apagar e corrigir o que aconteceu, ele está consumido pela raiva e vingança, e viver desses sentimentos é transformar a vida em um inferno. Quem vive em razão deles, não enxerga que esses sentimentos o consomem por dentro pouco a pouco fazendo mal a si mesmo, e vivendo a todo o momento em sofrimento.

–A primeira parte de minha vingança, foi há anos atrás. –ele revela. –Toda matilha acredita que Edgar e Sylvia, morreram em um acidente de carro, mas como você pode ver eu tenho certa experiência em fazer os carros passarem por certos tipos de problemas, o seu pneu foi tão fácil manipular que fiz de olhos fechados, e com o carro dos Wolfe foi um pouco mais trabalhoso, mas no final saiu como esperado e eu vinguei a morte de meu pai, agora como já te disse quero só assumir o posto que me pertence.

–Você matou os pais de Lúcios e Natalie! –eu o acuso em choque. –Como pode Xavier? Se deixar viver todos esses anos consumidos em raiva. –digo em descrença.

–Uma garota mimada que teve de tudo na sua vida, não entenderia mesmo meus motivos. Eu fiz o que um lobo honrado faria em meu lugar e pagarei o preço que tiver que pagar, custe o que custar. –diz com raiva. Levantando e saindo da caverna.

As horas se arrastaram, a certa altura do anoitecer, sentia meus pulsos latejando em dor, ele amarrou a corda tão apertada que eles incharam e qualquer movimento é como se a corda estivesse me cortando, choro baixinho com dor. Em um determinado momento, Xavier retorna de onde quer que ele estivesse, voltando a se sentar.

–Xavier, por favor, liberte minhas mãos. –imploro. –Meus pulsos estão machucados e inchados essas cordas estão cortando minha pele. –choro. –

Pode me manter presa pelos pés mais, por favor, solte minhas mãos eu prometo não fazer nada, ficarei aqui parada como estou. Ele me encara por um momento, se levanta saca o canivete e se aproxima.

–Se fizer uma gracinha Marina não vou te poupar eu juro. –diz se agachando em minha frente. Pega minhas mão e com um movimento corta as cordas, minha pele está vermelha e marcada, ele segura um de meus pulsos e passa os dedos delicadamente pela ferida, nossos olhares se cruzam por um momento e minha espinha gela reconhecendo seu olhar. Ele ergue sua mão até meu rosto e passa os dedos em meu lábios, eu afasto meu rosto instintivamente, e seu olhar se transforma na hora reconhecendo a rejeição.

–Sabe que tudo poderia estar diferente se você tivesse apenas aceitado sair comigo quando te convidei, não estaria aqui agora nessa situação, mas não você tinha que me rejeitar, e se interessar por Lúcius. –ele puxa meu queixo apertando para ficar cara a cara comigo, a menção do nome de Lúcius é como um veneno em seus lábios.

–Você mal me conhece Xavier, e eu nunca me interessaria por alguém como você. – digo com raiva. E ele me afasta com um tranco me fazendo bater a cabeça na parede.

–Durma. –ele ordena. –Porque por enquanto é só isso que você pode fazer no momento, logo isso vai acabar e você vai virar comida para os animais daqui da floresta. Diz voltando a se encostar à parede.

Bem vejamos tirando o fato que ele disse que eu logo estarei morta, ele acaba de entregar que estamos na floresta. Essa é uma informação importante já que se eu conseguir escapar posso correr e me esconder. *“Ah Marina, Marina a quem você está enganando, ele é um lobo você não tem nenhuma chance contra ele, mas é a única coisa que você tem então a agarre pelo chifre e lute.”* E é isso

mesmo que vou fazer, preciso escapar pela floresta se tiver sorte Lúcios pode me sentir e me resgatar.

A madrugada avança e em um momento Xavier adormece, eu sigo acompanhando o ritmo de sua respiração, que esta lenta e constante. Tento acalmar minha própria, pois sei que ele pode ouvir, tenho que controlar meu corpo, mas estou fraca e machucada. Calculo a distancia entre mim e a mochila que esta encostada em um canto da parede ao seu lado, preciso chegar até ela e pegar o canivete para soltar minhas pernas. É arriscado e suicida, mas sinto que meu tempo está acabando, provavelmente tudo que ele esteja planejando será executado amanhã então meio que não tenho opções. *Ah se ao menos Lúcios conseguisse me encontrar...*

Lentamente e silenciosamente, vou me arrastando até perto da mochila, tentando respirar devagar e constante, consigo chegar até ela e tato a até encontrar o maldito canivete. Rapidamente corto a corda dos meus pés, devo ter feito algum barulho, pois Xavier acorda e me pega no flagra, ele é ágil como um gato e o tira das minhas mãos e o um rápido impulso o finca em minha coxa, eu caio pra trás com um baque e todo ar sai dos meus pulmões, a dor causada pelo corte é tanta que por um momento fico cega, gemo de dor.

–Eu disse que não estava de brincadeira Marina, você é estúpida se acha que pode fugir daqui. –ele vem pra cima de mim me montando e arranca o canivete que estava empalado na minha coxa direita, eu grito em dor.

–Seu animal, imundo, sai de cima de mim! –eu grito e o estapeio, tentando me arrastar para longe. Ele segura meu braços e me dá um tapa eu sinto gosto de sangue enchendo minha boca. Choro me arrastando sangrando para longe dele, tato o chão da caverna úmida e fria, e de repente bato a mão em uma pedra grande enquanto estava me arrastando. Xavier vem novamente pra cima de mim e eu me agarro à pedra. Assim que ele me puxa para ficar de frente a

ele, eu me impulsiono com toda minha força restante e o golpeio com tudo em sua cabeça. Ele cai para trás atordoado e eu aproveito essa única chance para correr.

Ficar de pé é um martírio, pois a dor me lacera e em minha coxa o sangue escorre. Eu aproveito a adrenalina e corro mancando... A caverna é curta e logo chego à borda avistando a floresta, puxo fortes respirações, meu peito queima pelo esforço, e sei que a adrenalina da fuga esta mascarando um pouco a dor do corte. Xavier já deve estar vindo a minha caça, então entro pela mata cambaleante, a floresta está um breu e ele tem a vantagem de enxergar com os olhos de lobo a noite, eu não tenho a mínima chance e em meu coração eu sei que minha hora esta próxima. Minha esperança se mantém agarrada em Lúcios, ele é minha única chance. Essa voz que fala ao meu coração, e somente ela que escuto nesse momento e essa voz me dá o impulso pra continuar a correr.

Adentro mais profundamente a floresta, tropeçando em troncos e galhos, sinto as lágrimas derramadas molhando meu rosto, a dor chega com tudo e eu quase já não consigo correr, vou me arrastando entre as árvores, galhos se prendem a minha pele me arranhado por onde quer que eu passe. Ouço um uivo raivoso atrás de mim e sei que é Xavier, a essa altura já conheço até seu lado lobo, reconheceria ele em qualquer lugar, está vindo para me matar.

Ele esta se aproximando e eu reúno minhas ultimas forças e corro, mas não vou muito longe, pois ele rosna atrás de mim. Eu me viro encarando meu assassino, ele está em posição de ataque, rosnado e babando ferozmente e eu faço a ultima coisa que me resta.

Eu grito.

Grito com todo meu fôlego.

Até ser atacada pelo lobo.

A certo ponto de nossas vidas nos pegamos pensando no momento de nossa morte, tenho certeza que todo mundo em algum momento já imaginou como ela chegaria, eu sempre me pegava criando as mais diversas situações, talvez um acidente, uma doença, velhice, há tantas possibilidades... Agora compreendo, mas nada em que eu possa ter imaginado me prepararia para a realidade. Eu não me arrependo das escolhas que fiz até aqui, elas me trouxeram até Lúcios, por algum motivo, eu tive que lhe conhecer. E por outro motivo mais forte, eu tive que me apaixonar, e com isso meu coração está em paz.

Sinto quando suas garras batem meu peito, sinto o peso do seu corpo em mim, seu hálito em meu rosto, e nesse momento eu não sinto mais nada, tudo deixa de existir, a dor se vai...

É estranho como você pode ficar observando a vida se esvaindo, e a escuridão chegando. Você é capaz de notar exatamente aquele milésimo de segundo em que a luz vai se tornando mais fraca. Sou uma mera espectadora observando meu coração se enfraquecendo. E eu fico ali parada aguardando silenciosamente a tragédia e em meu ultimo pensamento coerente minha mente me leva até ele, Lúcios, meu amor, meu companheiro...

Até a escuridão se enrolar em todo meu ser e a luz ir se apagando diante de mim até não restar mais nada tudo ficar preto...

Capítulo 12

*“Quando o mundo continua girando
Meu mundo está de cabeça pra baixo
E eu não mudaria nada
Não tenho mais nada a perder
Perdi tudo quando te encontrei
E eu não mudaria nada
Não, você e eu não mudaríamos nada”*

Trecho da canção–Spin–[Lifehouse](#)

Nunca pensei em que poderia sentir essa fúria dentro de mim, não sabia que era possível ter tal sentimento tão profundo, que machuca e dilacera nosso coração, mas já faz um dia em que ela sumiu um maldito inteiro dia, 24 horas sem notícias, sem saber se está bem, se está machucada ou com medo. Ela não apareceu para nosso jantar e depois de algum tempo percebi que havia algo errado e quando fui procurá-la já era tarde, seu carro estava com as porta aberta encostado ao meio fio, com o pneu furado e o pisca alerta ligado, estava lá abandonado como se ela tivesse que correr e não houve tempo para mais nada. Se não bastasse, senti o cheiro dele no local, Xavier, o lobo que a atacou há dias atrás e que vem matando humanos na região, ele a pegou e agora me sinto impotente parado em frente a minha matilha que esta esperando por minhas ordens. Já rastreamos por todo canto da floresta e nada, nenhuma pista, nenhum cheiro dela, minha companheira esta em perigo e eu tenho que encontra-la.

–Lúcios a situação não teve avanço. Os outros voltaram ainda não encontraram nenhum rastro dela. –Malcon me informa.

–Continuem mudem suas rotas para o leste, ela tem que estar em algum lugar na região. –eu ordeno.

–Nos vamos encontra-la. –Petrus me diz dando-me um aperto no ombro.

–Não sei se sobreviverei se ela partir, meu amigo. –digo em derrota.

–Não fale assim, Xavier esta tramando alguma coisa contra você, ele sabe que mantendo Marina cativa vai te atingir o deixando fraco e desesperado, e você está caindo no jogo dele. Tenha fé alfa, não perca a esperança, sua companheira voltará eu sei disso. –ele me consola. –Agora vamos não podemos perder tempo. –ele diz se transformando e entrando na mata. Me pego olhando ao horizonte, o sol esta se pondo avisando a chegada de mais um dia chegando ao fim, eu respiro fundo e envio meus pensamentos até ela, com uma promessa silenciosa de que a encontrarei, o que virá pela frente, eu não sei, mas a certeza que carrego comigo, me dá força para acreditar que eu a encontrarei, custe o que custar eu prometo a trazer de volta sã e salva...

Seguimos por horas dentro a floresta, rastreando e tentando captar algum cheiro, algum som, alguma pista de onde ela esteja. Caçamos por todos os lados.

Eu era apenas um menino, quando em muitas de suas visitas o lobo Simon, amigo de meu pai e alfa da matilha ao norte do país me ensinou a farejar um rastro. Eu não gostava é claro. É um trabalho silencioso e muitas vezes tediante. Simon conhecia a natureza selvagem, o solo, o vento e as rochas, ele sabia ler as trilhas que os animais e pessoas deixavam para trás. Eram pistas simples, restos de fogueiras, fezes, pegadas, essas eram as mais fáceis de conseguir. Ervas pisadas, um galho partido a mínima pista de um roçar de ombros na vegetação, tudo isso é possível acessar se você for treinado a reconhecer os sinais. Eu agradeço o dia em que ele me treinou mesmo quando eu fazia birra querendo correr pela floresta com outros lobos da minha idade, e

se não fosse por ele eu não teria encontrado pelo sangue. O sangue dela. Estava seguindo pela vegetação rasa na floresta quando vi galhos quebrados e em um deles consegui farejar seu cheiro, e avistar uma macha pequena de sangue. Eu uivei alto avisando meus lobos da minha localização e em pouco tempo eles vieram ao meu encontro. Eu mudei minha forma para humana.

–Aqui! –apontei para meus amigos. –É o cheiro dela e também há seu sangue. –apontei para a marca. Ela estava ferida, e eu furioso, eu queria quebrar alguma coisa, queria destruir tudo ao meu redor, queria lacerar a garganta de Xavier.

–Isso é bom até quem fim um rastro, se eles passaram por aqui devem estar nas redondezas, aqui nesta área tem muitas rochas e também o lago, se ele a quer manter em cativeiro deve estar a escondendo em alguma dentro delas, você sabe que nos lobos procuramos lugares assim para nos abrigar. Não sei como não pensamos nisso antes. –Petrus diz entusiasmado.

–Sim, quero lobos em todas as direções, vasculhem cada rochedo, cada buraco, e uivem se encontrarem mais algum rastro, encontrem minha companheira certifiquem que ela esteja a salvo e, por favor, deixem Xavier para mim. –digo em ordem. A ideia de Marina nas mãos dele era insuportável. Eles rapidamente se dispersaram.

“Eu encontrarei você”... sussurrei como promessa me transformando novamente.

Encontrarei você... uivei aos céus sob o luar da noite.



Eu estava com Petrus ao meu lado, cheirando a vegetação quando senti a força de nosso laço, ele entrou em mim como um soco no estômago, por um momento fiquei atordoado, senti seu medo tão forte, nada comparado ao dia em que a encontrei na floresta, era mais forte e mais real, ela estava desesperada e com dor. Uivei em fúria e avisei mentalmente Petrus.

“Ela esta aqui, sinto pelo laço, esta ferida e com medo”.

“Ao leste. – Petrus diz. –Ouça barulhos ao leste”.

Corremos em direção ao barulho que só nossa audição de lobo poderia captar, era um farfalhar na vegetação um arrastar de passos rápidos, o elo do laço estava se tornando mais e mais forte e com ele o pânico de Marina me rasgava como uma facada me cortando por dentro.

Estávamos perto, ouvi um uivo feroz de outro lobo.

“Xavier esta em forma de lobo”. –disse a Petrus.

Então eu ouvi o grito.

Era Marina. Minha companheira.

Senti-me sem chão por um instante e cambaleei atordoado. Levantei rapidamente e rugi, uivei em fúria, proclamando minha chegada a seu agressor, eu voava impulsionado minhas patas através da floresta correndo em direção ao seu grito. Senti primeiramente seu cheiro, o cheiro de nosso laço e depois só consegui captar o cheiro de sangue. Muito sangue.

Vi seu corpo ao chão e Xavier sobre ela, eu rosnei ferozmente liberando minha fúria e avancei sobre ele. Rolamos no chão da floresta e nos atacamos. Eu cai a

poucos metros a sua frente e me preparei em posição de ataque. Sentia meu sangue fluindo quente dentro de mim, meu corpo estava pronto para o combate. Rosnei liberando minhas presas afiadas e prontas para lacerar cada parte de seu corpo.

“Ela esta morta Lúcios, eu matei sua companheira” – Xavier diz em minha mente.

“Olhe bem para meu focinho Xavier, porque é a ultima coisa que você verá na sua miserável vida”—eu rujo em resposta, lançando-me sobre ele indo direto em direção a minha presa.

Eu o ataco primeiro, e consigo derrubá-lo. Mordo abaixo de suas costelas cravando meus longos caninos, mas ele consegue se levantar. Avanço novamente e mordo seu focinho demonstrando minha posição de líder e eliminando seu maior sentido; O faro. Ele choraminga e dor, se afasta para atacar desta vez ele consegue morder minha pata dianteira, suas presas furam a minha pele chegando aos meus ossos, subo em suas costas e mordo seu tronco com essa manobra consigo me liberar antes que ele a quebre. Com ela ferida eu reúno minhas forças para um último golpe, rujo alto rosnando ferozmente e o ataco, me lançando sobre ele o fazendo se desequilibrar aproveito de sua condição e avanço sobre sua jugular mordendo tão forte que a estraçalho.

E Xavier cai morto.

Levanto meu focinho ao céu e uivo alto, declarando minha vitória a batalha. Ensanguentado e com feridas da luta corro em direção a minha companheira que está desacordada com Petrus na sua forma humana a protegendo. Eu me transformo e caio de joelho aos seus pés.

–Ela está muito ferida Lúcios. –Petrus diz amarrando um torniquete que fez com um pedaço de sua blusa atando uma ferida em sua perna. Com o canto do olho vejo meus lobos se aproximando, o mundo inteiro parou por um momento, nada fazia sentido, eu mal respirava isso não poderia estar acontecendo. Senti-me tonto por um instante.

–Marina... –sussurro em desespero. Pego seu rosto e me abaixo fazendo um carinho em seu rosto. –Me perdoe meu amor. –digo como prece. Peguei suas mãos entre as minhas e elas estavam frias, seu rosto estava pálido e havia sangue por todo seu rosto e colo. Muito sangue. Senti minhas lágrimas escorrendo. –Não me deixe meu amor. –imploro com um beijo em seus lábios.

–Lúcios essa ferida em seu peito é grave, não vamos conseguir a remover a tempo, ouça seu coração já está fraco, você pode salvá-la se a transformar, é sua única chance. –Petrus olhando para mim.

Tomando minha decisão, eu deixo a magia fluir e puxo nossa ligação pelo laço de companheiros, a energia ao redor crepitava, enquanto ouvia o fraco som de seu coração desacelerando com batidas enfraquecidas. Inclinei-me para mais perto dela e puxei sua blusa expondo seu ombro, recito o cântico antigo de nossa língua celta, *“Tha mi a 'gabhail pàirt thu ann an spiorad agus corp a' tuigsinn mar a tha mo chompanach gu bràth”*.

Deixo meus caninos alongarem, diante de minha companheira, e com um roçar de carinho em sua bochecha, levei meus lábios a sua clavícula, a marcando como minha mordida. A magia crepitou e chiou ao nosso redor selando o vínculo de ligação e nos unindo em vida. Fechei meus olhos, encostando minha testa na sua chorando e abraçado ao amor da minha vida.

–Meu amor, minha vida, minha companheira, não me deixe. –imploro beijando seus lábios desesperadamente deitando minha cabeça em seu peito, ouvindo o som de seu coração bater mais forte a cada segundo.

Os lobos uivaram alto e se curvaram em aceitação ao laço mostrando sua reverência aos seus líderes. Lambo a mordida fechando a marca e enfim a transformação foi selada e nesse momento Marina se torna uma alfa, transformada por seu companheiro em vínculo ao nosso laço.

Suas feridas imediatamente começaram ao processo de cura e enfim solto a respiração que estava segurando desde o momento que a encontrei.

Ela está salva.

–Malcon, livre-se do corpo de Xavier. –ordeno. E ele logo volta à forma humana para dar fim ao cadáver.

–Os outros vão até minha casa e avisem minha irmã para se preparar para chegada de Marina, ela vai precisar de cuidados com seus ferimentos.

Eu a pego em meus braços delicadamente segurando firme contra meu peito e sigo com Petrus ao meu lado em direção ao carro. A agora minha prioridade é cuidar de minha companheira e nada mais vai me separar de estar ao seu lado.



–Pelos Deuses Lúcios, a coloque aqui. –minha irmã exclama, se dirigindo a meu quarto. Eu deito minha companheira em minha cama, ela está suja e com sangue por todo seu corpo. –Me ajude a tirar suas roupas, vamos limpar e avaliar os ferimentos, a cura está ajudando, mas essa ferida em seu peito vai

precisar de pontos. Eu chamei à senhora Pauline a curandeira da alcateia, ela já deve estar a caminho. –ela se apressa removendo suas roupas. Nos a despimos e Natalie traz algumas toalhas úmidas e começa o processo de limpar as feridas e retirar todo o sangue.

–Alfa? Natalie? –Pauline chama a porta do quarto. –Eu vim o mais rápido que pude o que aconteceu? –pergunta à senhora que é responsável por nos ajudar em casos em que os lobos são feridos e não podem ir a hospital humano, ela é baixinha robusta, com cabelos grisalhos e olhos bondosos, faz parte do clã de anciões da matilha.

–Senhora Pauline rápido entre. –digo. –Esta é Marina minha companheira, foi ferida por Xavier e eu há transformei um pouco antes dela morrer, seus ferimentos estão curando mais minha irmã acha que ela precisara de costura. Ele rapidamente assume a postura profissional e começa a examinar Marina.

–Sim alfa, vou precisar fechar esse ferimento. –diz pegando sua maleta e fazendo os preparativos.

–Por favor, faça o que for preciso. –digo segurando as mãos de minha companheira. Em pouco tempo, Pauline enrola ataduras aos seus ferimentos e cobre com gases a costura no peito de Marina, ela e Natalie a veste com uma camisola e retiram os lençóis sujos de sangue.

–Agora ela precisa apenas descansar para que os ferimentos cicatrizem corretamente, a cura vai acelerar o processo então creio que ela estará recuperada em pouco tempo, só não a deixe fazer esforço. –Pauline explica.

Suspiro em alívio. –Obrigada por ajudar Pauline. –digo pegando em suas mãos em gratidão.

–Lúcios fico feliz em ajudar minha alfa. –ela diz sorrindo. –Espero que Xavier tenha pagado pelos seus atos.

–Sim ele está morto, pode repassar a informação a nosso povo e dizer que Marina agora é alfa ao meu lado por direito ao vínculo do laço de parceria.

–Eu direi. –ela se despede e vai embora.

–Lúcios agora vá tomar um banho e tirar essas roupas ensanguentadas, coma alguma coisa e descanse, pois quando ela acordar vai precisar muito de você. –minha irmã ordena.

–Não vou sair de perto dela Natalie.

–Ela não vai acordar por um bom tempo Lúcios, vá tomar um banho e eu deixarei você deitar ao seu lado, já pensou no que ela vai pensar quando te ver neste estado? Pare de ser possessivo e vá, vá. –ele me chuta para o banheiro.

–Ok, ok você fez seu ponto estou indo. –digo relutante.

Assim que minha irmã teimosa me faz tomar um banho e comer, eu me deito ao lado de Marina na cama, sinto o cheiro que se desprende do seu cabelo, o aroma que sua pele exala é doce e suave e fresco como chuva na primavera, inspiro tomando goles deles me tranquilizando. É inebriante.

Sua respiração está suave, e sua pele já não está pálida como antes. Aconcheço-me a minha companheira sentindo o calor de seu corpo, e caio em pensamentos do que está por vir. Agora Marina é uma loba e não sei qual será sua reação em descobrir que a transformei, não é como se tivesse uma escolha, ela não sobreviveria e tive que tomar uma decisão da qual jamais irei me arrepender. Pode ser que esteja sendo egoísta em minhas atitudes, mas Marina entrou em meu coração e trouxe cor em minha vida. Eu a amei desde a primeira vez que a vi, toda brava, me enfrentando para defender minha irmã

com uma loba defende seus filhotes. Desde o princípio, ela demonstrou ter sua própria coragem e força. Aproximo-me de seu rosto dou um beijo em seus lábios.

–Eu te amo. –sussurro ao seu ouvido com um sorriso em meus lábios. Minha doce confeitadeira pequenina, meiga e marrentinha. Não vejo a hora de ver sua loba, tenho certeza que será linda.

E com esses pensamentos adormeço segurando sua mão, que nunca mais pretendo soltar... E então eu continuo a amando em meus sonhos...

Capítulo 13

*Toco seus lábios, e então percebo
Em seus olhos, amor, o brilho é tão forte
Estou despido de tudo, e louco por você
Quando você mergulha dentro de mim, querida
Dentro de mim, querida
Num sonho de garoto”*

Trecho da canção –Crash Into Me–Dave Matthews Band

Eu acordei novamente desorientada, sem saber onde estava, com muita sede e com a minha bexiga estourando. Olhando ao redor me vi em um quarto com paredes toda em madeira, deitada em uma grande cama de madeira maciça escura com edredons brancos e muito confortáveis, no chão havia um grande tapete felpudo na cor bege, a frente uma lareira em pedras negras e mais ao lado uma porta que provavelmente deveria ser um banheiro, a minha direita no canto debaixo de uma janela de vidro com cortinas brancas, havia uma mesa pequena redonda com tampo negro e duas cadeiras, olhei ao meu lado esquerdo e vi Lúcios sentado dormindo com suas roupas amassadas descansando sua cabeça no encosto em uma grande poltrona em tons café, ele tinha a aparência cansada, muito cansada.

Lúcios... Oh Deus! Tudo veio rápido como um trem desgovernado em minha memória. O pneu furado no caminho de sua casa... O sequestro... A dor, muita dor... A floresta... Xavier... A escuridão.

Atordoada eu não conseguia me lembrar de mais nada, eu estava morrendo na floresta, olhei para meu corpo e me vi vestida com uma camisola de seda branca, no meu peito havia um curativo, empurrei o edredom e olhei para

minha perna direita, procurando pelo ferimento do canivete, e por Deus não havia nada, nenhum sinal que minha pele tinha sido perfurada. Quanto tempo será que fiquei desacordada? Um ferimento como aquele não curaria assim tão rápido e com certeza deixaria um cicatriz. O que tinha acontecido comigo? Sentia-me incrivelmente bem. Levantei sem fazer barulho para não despertar Lúcios, caminhei até o banheiro, ele seguia a mesma linha do quarto, com pisos brancos e pia com uma bancada grande em madeira escura com uma cuba grande branca, ao fundo uma grande banheira e um boxe para ducha.

Me aliviei no vaso e fui até a bancada, joguei água em meu rosto tomando alguns goles para saciar minha sede, olhei para o espelho em minha frente e me encarei no espelho, eu estava incrivelmente saudável, pode-se dizer que minha pele estava radiante o que era inacreditável devido à situação em que me encontrava antes. Nada fazia sentido pra mim. Saindo do banheiro, caminhei até Lúcios, que estava adormecido na poltrona, toquei seu rosto, pensando que não faço ideia do que aconteceu depois de Xavier me atacou, e tenho certeza que não era para estar viva agora, e ele no final de tudo me encontrou... Meu amor me salvou e cuidou de mim.

Eu ouvia a voz do meu coração esperançoso me dizendo que ele estava a caminho que ele viria para me salvar. Sorrio acariciando seu rosto perfeito, ele esta com a barba por fazer, provavelmente não se barbeia há alguns dias, passo meu dedos pelos fios de seu cabelo negro sedoso que está agora todo desalinhado, tiro uma mecha de sua testa, enfiando os dedos entre os fios lhe fazendo carinho, e ele acorda.

–Marina. –ele diz meu nome se sentando em alerta. –Você acordou? Graças aos Deuses. –ele suspira aliviado me puxando para seu colo, eu me deito em seu peito firme e me aninho junto à curva de seu pescoço sentindo seu perfume. – Estava tão preocupado com você meu amor. –ele diz beijando o topo de minha cabeça. –Como esta se sentindo?

–Incrivelmente bem e com muita fome. –digo com meu estômago roncando, nem me lembro da última vez que comi. –Quanto tempo eu dormi?

–Já faz um dia e meio. –diz.

–Lúcios o que aconteceu? O que aconteceu na floresta? Não consigo me lembrar, você me encontrou? E Xavier? –pergunto estremecendo só de pensar nele.

–Hey calma. –ele me dá um selinho nos lábios. –Primeiro deixe-me cuidar de você, e depois prometo te contar tudo ok?

Bufo em frustração. –Você é tão mandão! –digo rolando os olhos e ele me beija, nem tinha me dado conta do quanto senti falta de seus lábios, seu beijo é como luz irradiando dentro de mim, me sinto consumida de paixão, ele me abraça aprofundando o beijo. Suspiro em deleite.

–Agora deite, vou buscar alguma coisa para você se alimentar. –ele diz interrompendo o beijo e me carregando no colo até a cama.

–Eu posso andar sabia?

–Eu sei. –ele beija meu rosto sorrindo. –Já volto. Encosto-me a cabeceira da enorme cama, e fecho meus olhos por um momento. Ouço barulhos com zumbidos, sinto que minha cabeça foi ligada a um rádio onde alguém esta procurando por estações, os barulhos se mesclam me confundindo, tento me concentrar em um desses sons e escuto vozes conversando em algum lugar.

–*“Nem vem Petrus, me dá logo esse controle do Netflix!”* – ouço Natalie gritando.

–“Eu não quero assistir essa porcaria com um monte de zumbi, que tipo de pessoa gosta de ficar vendo esse monte de merda? Vamos assistir Spartacus, muito melhor que essa coisa aí”.

–“Se repetir que The Walking Dead é uma porcaria eu vou te morder e não estou brincando”—ela grita elevando ainda mais a voz e eu tampo meus ouvidos que estão sensíveis e doem pelo barulho, ouço passos... um apito de microondas e até um espirro. Tudo é tão intenso, que mesmo com as mãos tapando o barulho ainda consigo ouvir tudo ao meu redor. *“O que está acontecendo?”*

Chacoalho a cabeça tentando afastar os barulhos quanto tudo volta ao normal. *“Que estranho! penso”*. De repente sou invadida por um cheiro delicioso de alho e alecrim, meu estômago ronca alto, o cheiro está tão forte que salivo. Depois de alguns segundos Lúcius entra no quarto carregando minha refeição.

—Aqui, coma você precisa se alimentar. —ele coloca a bandeja em meu colo, e vejo que há um copo com suco de laranja e no prato arroz, frango assado com batatas e salada, inspiro salivando novamente. —Com fome? —ele sorri.

—Muita. —respondo. E ataco a comida, sob o olhar atento de Lúcius. Termino de beber o suco e depois de ter minha fome saciada, coloco a bandeja aos pés da cama. — Obrigada — suspiro satisfeita. —Estava uma delícia.

—Bom. — ele me diz com um beijo na têmpora.

—Lúcius, precisamos conversar?

—Eu sei. —ele diz deitando ao meu lado com as mãos atrás da cabeça e pernas cruzadas. —Eu achei que tinha te perdido pra sempre. —ele confessa angustiado fechando os olhos com força. —Você não apareceu na noite do jantar, quando notei que tinha algo errado já era tarde, me perdoe Marina, eu falhei com você, deveria ter te protegido e você foi ferida por minha causa. —ele diz em

sofrimento. – Céus quando eu te vi naquela mata, desacordada, sangrando, eu... eu... achei que já era tarde, meu coração se quebrou em mil pedaços naquele momento.

–Pare. – digo sentando a cama ficando a sua frente. –Você não pode se culpar por algo que não tinha como prever. Xavier estava descontrolado, com raiva e queria vingança, ele teria feito de uma maneira ou de outra o que fez, se não fosse eu, seria Natalie ou até mesmo você.

–Por que diz isso? –pergunta curioso.

–Você era o alvo, ele só me usou para te atingir, queria te fazer ficar descontrolado para lhe intimar a uma luta pelo posto de alfa, era tudo que ele queria. Lúcius ele me contou coisas, não sei se é verdade, mas disse que seu pai lutou com o pai dele conquistando o posto de novo alfa da alcateia.

–É verdade. –ele concorda. –Aconteceu há muito tempo, eu era apenas uma criança, mas todo mundo conta sobre aquela época, seu pai estava criando alianças perigosas com os humanos e quase nos expôs ao mundo, meu pai não concordou e eles acabaram tendo uma luta. Meu pai venceu e se tornou o novo alfa.

–Ele matou seus pais. –revelo com um sussurro.

–O que? –Diz se sentando com um pulo na cama.

–Ele cresceu a vida toda com o sentimento de vingança, e me confessou enquanto estava presa na caverna que armou a morte dos seus pais, adulterando o carro deles causando o acidente. E a próxima etapa de sua vingança era te matar e assumir o posto de alfa que era seu por direito se o pai

dele estivesse vivo. Ele odiava você e Natalie, e planejava a vingança contra sua família a vida toda, Lúcius. –digo segurando suas mãos.

–Ele matou meus pais. –ele diz atordado. –Era pra eles estarem vivos hoje. Eles eram bons lobos Ninna, bons pais, amorosos e gentis. Todo mundo os respeitavam, não acredito que o assassino deles estava bem debaixo do meu nariz esse tempo todo. –diz inconformado.

–Eu sinto muito. –digo o abraçando, deito minha cabeça em seu ombro e tento passar meus sentimentos através do meu abraço, nem consigo imaginar a dor que ele está sentindo no momento. Ficamos abraçados por alguns minutos, eu o confortando passando minhas mãos pra cima e para baixo em suas costas.

–O que aconteceu com ele? –pergunto quebrando o silêncio.

–Está morto. –diz sem emoção nenhuma. Eu suspiro em alívio, não que desejava a sua morte, mas Xavier estava em um ponto que nada mais importava a não ser seu ódio e vingança, ele mesmo disse que iria chegar aonde queria e nada o deteria. Então fico aliviada em saber que agora ele não irá machucar mais ninguém, principalmente as pessoas que eu amo.

–E seu cúmplice?

–Que cúmplice Ninna? –diz em alerta.

–Eu o ouvi, falando ao celular com alguém quando acordei da pancada na cabeça que ele tinha me dado. –digo e ele faz uma careta em dor em saber sobre esse detalhe do meu ataque. –Eu ainda estava meio grogue, mas ouvi ele com alguém, dizia para a pessoa que estava tudo certo com o plano , que ele tinha tudo sobre controle e que nos iríamos pagar por tudo, foi apenas isso que escutei , mas deduzi que mais alguém sabia sobre o sequestro.

–Isso é novidade pra mim, não imaginei outro envolvido, mas se mais alguém contribuiu para seus planos eu vou investigar e essa pessoa pagará, pode ter certeza.

–Só me prometa que tomará cuidado. –digo abraçando-o.

–Está preocupada comigo? –diz sorrindo.

–É claro que me preocupo com você Lúcios. –o beijo. –O que aconteceu quando me encontrou? Xavier me machucou eu me lembro disso–recordando do momento exato em que ele afundou suas garras no meu peito. –Era para eu estar muito ferida agora, e minha perna, nem parece que foi esfaqueada, olhe. –subo a camisola e mostro a pele imaculada que era para estar com uma horrível cicatriz. Ele coloca suas mãos começando do joelho subindo em direção a minha coxa parando no local onde era para estar o corte fazendo carinho. Minha pele se arrepia.

–Eu estava na floresta procurando por você, quando consegui achar uma pista e segui o rastro, foi quando ouvi seu grito, corri como um louco, quando te encontrei ele estava em cima de você te atacando, nos lutamos e eu o matei, mas você... –suas palavras morrem e ele esfrega as mãos pelo rosto. –Havia tanto, mais tanto sangue Marina. –ele me abraça forte. –Achei que estava morta. –diz angustiado. –Seu coração estava fraco, você tinha perdido muito sangue e estava tão fria, imóvel com um ferimento profundo no meio do peito, não tínhamos tempo para te levar para um hospital, você estava morrendo bem ali na minha frente, e eu fiz a única coisa que poderia fazer para te salvar. –ele me solta e segura minha mãos. –Eu te mordi. –ele revela. E eu ofego.

–Me transformou? –pergunto confirmando.

–Sim, com a transformação seus ferimentos começaram a curar imediatamente, por isso a ferida na sua perna sumiu o corte no seu peito logo passará a ser apenas uma lembrança ruim, é como a magia dos lobos funciona. Eu tinha uma escolha, e eu escolhi te salvar meu amor. Como eu iria viver sabendo que eu tinha uma chance de te salvar e não a usei? Eu sou egoísta por não querer viver em um mundo em que você não esteja. Sem você, minha vida ainda existiria, mas ela seria só, então não me arrependo da escolha que fiz, porque ela a trouxe de volta pra mim. –ele segura meu rosto com as mãos trêmulas, vejo o brilho de lágrimas não derramadas em seus olhos. –Eu teria dilacerado o mundo para ter você de volta, acredite. –ele sussurra aos meus lábios.

É estranho como em um minuto a sua vida era de um determinado modo e então questão de segundos, com uma palavra tudo muda. As engrenagens da vida rodam em sincronia se encaixando no ponto perfeito. Aqui agora. Este é o meu ponto. É aqui em que minha vida se divide duas partes:

O meu antes e o meu futuro.

–Sou uma loba?

–Sim, Marina agora você tem o gene de lobos em você, quando o laço de companheiros foi selado minha magia passou para você te dando todos os poderes que nos acompanham. –ele ergue meu queixo apara que eu olhe em seus olhos. –Sei o quanto você estava apavorada com toda essa historia de transformação, sei de suas dúvidas, e do seu medo, mas tente entender meus motivos, não poderia deixá-la morrer. Por minha culpa você estava naquela situação.

Eu concordo com a cabeça, porque é verdade, por mais que esteja apavorada por dentro com minha nova condição, se a situação fosse inversa e eu tivesse o

poder de salvar Lúcius eu faria, faria sem nem pensar, eu o protegeria com a minha vida se pudesse.

–Você me salvou. – digo emocionada. Fecho meus olhos e sinto as lágrimas rolarem quentes sobre meu rosto. – Me salvou.

–Eu te amo. – ele sussurrou, e me beijou enquanto colocava suas mãos no meu coração. –Eternamente. Esperei por você minha vida toda e agora que te encontrei não quero sair de seu lado e aconteça o que acontecer prometo te proteger e te respeitar em todos os momentos. –se declara, aproximando seu rosto do meu e me fazendo carinho com nossas bochechas, um carinho de lobo.

–Minha companheira. –Selamos nosso momento com um beijo carinhoso, ele me deita lentamente sobre os travesseiros e eu o agarro aprofundando o beijo com nossas línguas se entrelaçando fazendo amor.

–Eu amo você. –declaro pela primeira vez meus sentimentos. Eu tinha construído muros ao redor deles, para me proteger e o guardava bem no fundo do meu coração, mas agora sinto que não preciso mais me esconder, quero gritar ao mundo o quanto Lúcius está em minha pele, por toda minha alma. – Obrigada, por me salvar, obrigada por me dar seu amor, eu espero ser digna dele. –digo emocionada.

–Você é Marina. – diz beijando meu rosto. –Você é minha vida. –beija meu nariz. –Minha metade. –diz beijando minha testa. –Minha companheira. – sela com um beijo em meus lábios. –Agora me deixe cuidar de você. –ele me pega no colo e me carrega para o banheiro. Coloca-me sentada na bancada da pia e vai até a banheira, e a enche, despeja espuma de banho por toda ela, sou atingida por um incrível cheiro de jasmims.

–Lúcios, eu ando ouvindo e sentindo cheiros com mais intensidade, eu consegui ouvir uma discussão entre Petrus e Natalie perfeitamente e senti antes de você chegar ao quarto o cheiro da comida. O que esta acontecendo? É por causa da transformação não é?

– O seu corpo está passando pela mudança, logo você vai aprender a lidar com eles e se adaptar para bloquear ou não os sentidos. Para acionar basta se concentrar que eles virão até você. –ele me diz se aproximando e beijando minha clavícula.

–E quanto à transformação em loba? Estou com medo Lúcios, muito medo.

–Hey. – ele me faz olhar em seus olhos. –Eu vou te ajudar ok, não se preocupe você só vai se transformar se for sua vontade. É igual aos sentidos, a magia faz todo o trabalho, é só pedir pela transformação que ela acontece, e enquanto tiver na forma lobo e quiser voltar à forma humana, é só dar o comando que voltará. É simples. Por enquanto não quero que se preocupe com isso, só se recupere primeiro. –Venha. –ele me carrega no colo até a banheira me coloca no chão delicadamente e tira minha camisola me deixando apenas de calcinha. –Entre vou dar banho em você. –diz maliciosamente.

–Estou me sentindo uma criança com cinco anos com você me carregando pra lá e pra cá e me mimando. –digo o abraçando e lhe dando um beijo. Ele ri.

–Entre. –ele ordena e eu obedeço tirando a única peça de roupa restante. A água esta na temperatura perfeita, quentinha e cheia de espuma, sinto meu músculos relaxarem na hora. Suspiro em prazer.

–Entra aqui comigo. –peço.

–Não, você ainda está se recuperando e eu não acho que tenho controle para ficar nu com você em uma banheira.

–Lúcios eu estou perfeitamente bem, e não essa invalida que você esta me pintando, anda, entra logo aqui. –digo dando espaço a banheira.

O vejo pensando por um segundo. E eu juro que nunca vi uma pessoa arrancar as roupas com tanta rapidez. Ele entra sentando a minha frente, a água se agita com o movimento, e eu instantaneamente corro para seus braços me sentando em seu colo. –Vejo que alguém está com intenções maliciosas. –me diz beijando meu queixo. Eu sorrio e colo meu corpo mais junto ao seu. Ele desce me beijando pelo pescoço, chupando e dando mordidinhas, eu me arrepio e puxo seus cabelos pela nuca. Sinto seu membro já duro em minha bunda e rebolo fazendo contato. Ele segura firme meus quadris e cola sua boca na minha. Estamos entregues ao desejo e tudo ao redor desaparece, somos só pele, mãos e paixão.

Ele toma cuidado para não tocar em minha ferida que ainda está com um curativo, mas desce beijando por todo meu colo, ombro e massageia o meu seio esquerdo brincando com meu bico entre seus dedos, eu arqueio meu corpo pelo contato, meu sexo pulsa em resposta. Corro minhas mãos pelos seus músculos apertando e explorando seu tórax, barriga até chegar a seu membro que está duro e pulsante, eu o seguro fazendo um lento movimento de vai e vem, o movendo, Lúcios rosna de desejo em minha boca. Ele desce as mãos pelo meu corpo me apertando e vai até meu centro, que está quente de desejo, dedilha meu clitóris e eu gemo alto, ele se anima colocando um dedo dentro de mim, e assim ele começa a me foder com as mãos, seu dedo entrando e saindo e seu polegar friccionando meu ponto central. Eu o acompanho o masturbando, nos gememos juntos e eu enlouqueço rebolando puxando seus cabelos e beijando seu pescoço.

–Ah Lúcius eu preciso... mais...mais...por favor. –balbucio incoerente.

–Deixe vir companheira, goze pra mim. –ele ordena, e eu explodo em um orgasmo, chamando seu nome enquanto ele me cega em desejo. Ele desacelera e retira suas mãos de dentro de mim, tomando meus lábios em um beijo ardente. –Tem noção de como é linda quando goza? Me sinto um completo sortudo sabia? Você é perfeita Marina, perfeita pra mim. –me diz entre beijos. Apoio minha testa na dele com o corpo trêmulo. E suspiro.

Sinto quando ele me ergue e desliza seu membro para dentro de mim, eu estremeço e ele se retira para deslizar em minha carne novamente, e de novo e de novo lentamente. Eu mal respirava, era só sensações e desejo.

–Minha!–ele grunhia ao meu ouvido.

–Sua. –disse em resposta.

–Diga. –ele me penetrava. –diga novamente.

–Sou sua, somente sua. –eu gemia.

Movíamos em sincronia com nossos corpos, nos amando e consumidos pelo prazer. E foi como um suave calor que eu senti. Senti uma magia se acendendo dentro de mim, esse calor que envolvia o meu corpo e se libertava no ar, se misturando como partículas ao nosso redor, era um brilho suave que aos olhos humanos seria imperceptível mais eu via, era nosso laço, nosso vínculo pedindo para ser liberado, senti o crescer de minhas presas se alongando e doendo, eu gemia e Lúcius me penetrava fundo atingindo um ponto em que eu via estrelas entre meus olhos semicerrados em prazer. Fui perdendo o controle, e cada centímetro meu queimava em prazer, eu queria uivar para o mundo, queria marca-lo como meu. E assim quando ele intensificou suas estocadas

senti o crescer do clímax chegando subindo pela minha espinha, eu fechei meus olhos aproveitando esse crescente desejo consumindo-me.

O cheiro dele chegou ao meu nariz penetrando dentro de mim e se mesclando com o meu, e a cada impulso de nossos corpos ele ficava mais e mais forte. Perdi meus sentidos quando o orgasmo me estilhaçou, eu cai, e cai em mil pedaços sentindo nosso vínculo, até que enfiei minhas presas em seu ombro e o mordi, a sensação foi como se um novo orgasmo chegasse me tirando do mundo e me colocando dentro de sua alma, senti quando Lúcius chegou ao seu próprio prazer com meu ato, e ele rugiu soltando jatos quentes de sêmen dentro de mim, nossos cheiros se misturaram formando e selando nosso vínculo e eu agindo por puro instinto comecei a lambe a ferida em seu ombro. Ficamos em silêncio somente com a companhia de nossas respirações ofegantes.

–Me desculpa. –disse quebrando o nossa quietude. –Não sei o que aconteceu pra eu te morder assim.

–Por favor, não se desculpe Marina. –ele me abraça. –Esqueceu que eu já te disse que quando estamos com nossos parceiros fazendo amor, é costume marca-los, você agiu por instinto e foi perfeito, o prazer que sentimos quando o parceiro te marca é incomparável e eu nunca tinha sentido nada assim antes. – ele diz me beijando. –Olhe a ferida já fechou sua saliva contém as substâncias que curam e essa marca que você esta vendo agora é invisível aos olhos humanos, mas entre os lobos, todos saberão que eu fui marcado por minha companheira e sentirão o cheiro do nosso vínculo. Isso significa que estamos unidos e que um pertence ao outro.

–Gostei disso. –digo rindo o beijando.

Saindo da banheira ele pega uma toalha se enxuga rapidamente, eu me levanto e ele me seca com todo carinho e me toma novamente nos braços e me leva até a cama. –Espere aqui. –diz indo para o banheiro, e rapidamente volta com uma caixinha debaixo dos braços. –Vamos trocar seu curativo. –me diz. Com delicadeza ele limpa o corte que já está quase cicatrizado e troca por um novo curativo. –Agora sim. –diz orgulhoso.

–Obrigada. –digo com um beijo. –Você é o enfermeiro mais sexy que eu conheço. –digo rindo.

–Hum então você me acha sexy hein? –diz com uma sobrancelha levantada.

–Você sabe que é. – reviro os olhos. – Eu quase caí para trás quando te vi pela primeira vez, mas sua arrogância foi tanta que ofuscou o momento. –Digo segurando uma risada.

–Eu arrogante? Você que era uma coisinha atrevida e perversa, eu fiquei com medo de me jogar uma de suas rosquinhas na cabeça. –ele me agarra me jogando no colchão. –Você doce Ninna virou meu mundo de cabeça pra baixo quando me fez experimentar um cookie. –ele me dá um selinho.

–Eu? Não sei do que está falando. – digo o empurrando, rolando por cima dele. Espalmo minhas mãos pelo seu corpo sentindo a suavidade de sua pele, levemente dourada, conto os gominhos de seu abdômen e suspiro com a visão do meu homem, sigo para o sul vendo seu membro já pronto para mim ele é enorme e grosso e minha boca saliva de desejo, o toco sentindo sua suavidade e passo o polegar sobre sua cabeça. Ouço-o soltar uma maldição sibilante. Olho para meu companheiro que está encostado a cabeceira da cama com um sorrisinho presunçoso na face. *Bastardo arrogante.*

O acarício mais uma vez, até leva-lo aos meus lábios, Lúcius solta um gemido rouco e suplicante e eu sorrio sobre ele, o tomo mais fundo e fundo. Sinto quando ele agarra meus cabelos, gemendo, seu pau estremece em minha boca e meu prazer aumenta ainda mais com sua excitação. Sugo indo fundo até tocar minha garganta, o bombeio mais algumas vezes até ele perder o controle, e em segundos me vejo virada de bruços com Lúcius prostrado atrás de mim erguendo minha bunda e me penetrando fundo, eu arqueio e gemo me agarrando aos lençóis sentindo a profundidade do ato. Ele não é suave desta vez, e seus movimentos são fortes, o que me excita mais ainda, ele aperta meus quadris enquanto entra e sai de dentro de mim.

–Tão apertada. –ele estoca. –Você será minha perdição Ninna. –ele sibila estocando fundo. –Minha! –rosna. –Minha! –repete.

Eu a essa altura não me segurava e gemia mais e mais alto conforme me penetrava. Ele se curvou em cima de mim e me montou, me segurando pelo pescoço, eu estava completamente dominada enquanto ele me montava, estocando fortemente, senti o prazer chegando e com ele à magia se liberando mais uma vez, a energia foi ficando estática e o aroma do laço foi exalando pelo quarto em torno de nós, meu cheiro se misturando ao dele, eu sentia que iria explodir a qualquer instante, e quando pensei que não ia mais conseguir me segurar, senti sua mordida em meu ombro, e o orgasmo explodiu novamente intenso e forte. Senti Lúcius derramando sua semente em jatos quente dentro mim. Ele desacelerou lambendo a ferida, meu corpo ainda sofria com espasmos pelo ato. Ele saiu de dentro de mim caindo ao meu lado exausto.

–Sim eu estava certo você será minha perdição. –diz ofegante. Eu rio me aconchegando em seus braços.

Eu nunca pensei que pudesse sentir tantas emoções assim, me sentia viva, queimando, irradiando sensações, por toda minha pele, seu cheiro me

enlouquecia, e seu corpo me queimava por onde quer que ele me tocasse. Eu perdi a conta de quantas vezes nos amamos naquela noite, eu não conseguia me satisfazer, bastava eu olhar para ele para o fogo me consumir. E eu o atacava mais e mais, ele não ficava para trás também, não me deixava nem para ir ao banheiro onde me pegava ali mesmo me debruçando sobre a bancada e me possuindo. Paredes, o chão, poltrona, cama nada nos impedia de nos possuírmos. Caímos os dois no colchão ofegantes e exaustos, após mais um de nossos momentos.

–É normal. –ele me diz ainda ofegante.

–O que? –pergunto curiosa.

–Esse frenesi. –ele explica. –Esse fogo, que acendeu é o frenesi. Quando um casal se aceita e o vínculo se estabelece o frenesi acontece. É o modo de a magia firmar o laço de companheiros. –ele diz.

–Bem isso explica muita coisa. –digo indignada. –Até quando dura o frenesi? Porque eu mal posso olhar pra você agora que esse fogo se acende. –digo até me afastando um pouco na cama. É insano o quanto excitada fico logo após nos termos acabado de nos amarmos.

–Dizem que podem durar dias. –ele ri.

–Oh Deus você não pode estar falando sério?

–Seríssimo! –ele ri me prendendo em seus braços novamente. –Mas agora companheira nós temos companhia. –ele me diz. –Ouça, siga seu instinto e se concentre para escutar. Eu me concentro tentando captar algum som quando ouço.

–“*Lúcios Andrew Wolfe, se não descer imediatamente e me entregar minha amiga eu vou subir aí, e não me venha dizer que você não está escutando, porque sei que está*”.

–“*Larga a mão de ser empata foda Natalie*”–*Ouçô Petrus*

–“*Tira suas mãos da minha pizza Petrus*”. –*ela grita.*

–“*Aí. Caramba Naty*” – *ele geme de dor.*

–“*Luciossss eu vou subir aí estou falando sério*”. –*ela grita.* –*Solta minha pizza seu cachorro imundo.*

–*Putá que pariu.* – *ele exclama.*

–*Vamos.* – *ele fala se levantando da cama.* –*Antes que ela apareça aqui, eu vou tomar banho no banheiro do corredor porque sabe que se me juntar a você não respondo por mim.* –*ele diz levantando as mãos rindo.* –*Natalie trouxe algumas roupas suas do seu apartamento depois que foi alimentar Salém.*

–*Meu Deus!* –*exclamo.* –*Eu nem me lembrei do meu gato! Eu sou uma péssima mãe.* –*digo irritada.*

–*Não se preocupe, Natalie e ele se amam agora, ela cuidou dele enquanto você estava se recuperando.* –*ele me diz comigo a seus braços. Eu o beijo, e gemo em sua boca e ele me solta correndo e sai rindo em direção à porta.*

“*Merda eu já estou acesa novamente, maldito frenesi*”, penso suspirando me dirigindo ao chuveiro preciso de um banho de preferencia com a água bem gelada.



Exploro a casa de Lúcius, percebo que ela fica ao redor da floresta, ela é toda de madeira estilo cabana com decoração bem rústica, mas ao mesmo tempo moderna. Eu adorei. Desço as escadas e sigo para o andar de baixo, avisto uma confortável sala com um amplo espaço com tapetes bem fofinhos em tons claros e sofás grandes e espaçosos. Como no quarto de Lúcius a sala também tem uma lareira e a maior televisão que eu já vi na vida, agora entendo porque Natalie brigava tanto pelo controle remoto com Petrus mais cedo. Sigo rumo às vozes e entro na cozinha, toda equipada dividida por uma enorme bancada com fogão embutido e banquinhos para sentar e apreciar a refeição, neles estavam Natalie e Petrus devorando duas caixas de pizza.

–Olha só quem resolveu da o ar da sua graça. –Natalie zomba. –Sabia que eu e esse aqui. –diz apontando para Petrus. –Precisamos sair de casa, para não termos que ficar ouvindo vocês dois lá em cima. –ela aponta pra mim.

–Era como ter a tv no volume máximo ligada no canal de pornô. – Petrus ri, sinto meu rosto quente de vergonha. Não acredito que nem me passou pela cabeça que eles poderiam nos ouvir.

“Oh que o chão se abra aqui e agora que eu me joga nele de cabeça.”

–Saiba você dona Marina que isso está anotado na minha lista de vingança. – Natalie me acusa. – É imperdoável o que vocês me fizeram ouvir, minha melhor amiga e meu irmão! Eca, tive vontade de vomitar. –ela tampa a boca simulando ânsia.

–Menos Natalie. –Lúcios chega me abraçando por trás, sinto o cheiro limpo e fresco dele recém banhado. Ele beija meu pescoço e eu suspiro em desejo.
Maldito Frenesi!

–Oh, por favor, melhor subirem para o quarto. –Petrus zomba. E Lúcios rosna, sim rosna literalmente e ferozmente me fazendo pular de susto.

–Algun problema Petrus? –ele pergunta me colocando para trás e cruzando os braços encarando ele cara a cara. Eu fico paralisada sem saber o que diabos deu em Lúcios para agir assim com o amigo.

–Lá vamos nós. –Natalie exclama se sentando e pegando outro pedaço de pizza.
–Venha Marina, melhor se sentar e esperar. –ela me diz com a boca cheia.

–Esperar o que? –pergunto ainda atrás de Lúcios que não para de rosnar para Petrus.

–Machos em frenesi, ficam possessivos em relação a sua companheira quando o vínculo é selado. É o instinto animal agindo. E não tem como parar, ele é o alfa e vai desafiar qualquer um que olhar para você. –diz entre mordidas de sua pizza.

Oh era só o que me faltava!

–Lúcios. –o chamo colocando minha mão em seu ombro. –Pare de rosnar amor está me assustando. Ele se vira pra mim me prende em seus braços e começa a me lambe, esfregando seu corpo no meu entre rosnados furiosos.

Sim isso mesmo!

Me Lambe.

Santo Cristo o que está acontecendo aqui agora?...

Olho para Naty com aquela expressão que só nos amigas entendemos “*Que porra é essa?*” pergunto apavorada para ela que agora esta gargalhando com a minha reação, suas lágrimas escorrem de tanto rir, fico parada imóvel presa entre os braços de Lúcius vendo quando ela pega uma latinha de Coca-Cola e toma um gole e se engasga ao ponto de fazer voar todo o refrigerante pelo o nariz. É uma daquelas cenas que você choraria de rir vendo no youtube se fosse filmada, ela espirrava o refrigerante tossindo por todo lado.

–Petrus! –grito o chamando e aponto em direção a Natalie. –Ajuda! –grito. Ele vê a cena e corre para dar uns tapas em suas costas. E enquanto isso Lúcius continua me prendendo em seus braços lambendo, meu rosto, pescoço e se esfregando em mim.

–Lúcius! –exclamo. –Pare com isso. –tento me soltar e ele rosna. –Jesus Cristo! –murmúrio. –Alguém me explica isso aqui. –grito alto, apontando com os braços abertos.

–Ele está marcando você com seu cheiro para que eu sinta e não chegue perto.
–Petrus diz rindo.

–Você não está falando serio? –digo brava.

–É isso ou me desafiar para uma luta. –ele diz entregando um guardanapo para Natalie que ainda continua tossindo. Depois de um tempo satisfeito com seu trabalho Lúcius me solta olha para Petrus e rosna.

–Oh Céus pare com isso agora! –exclamo dando um tapa em seu ombro. Brava dessa sua cena ridícula de ciúme de lobo e me sento ao lado de uma Natalie já recuperada e pego um pedaço de pizza. E como.

–Você tá bem? –pergunto rindo da Naty.

–Cadela. –ela xinga rindo. –Isso tudo é culpa sua. –ela aponta para blusa toda babada de refrigerante.

–Desculpa. –Lúcios se senta cauteloso ao meu lado. –Ê coisa de lobo, não consigo evitar.

–Se você me lamber de novo vou te castrar! –digo furiosa. Petrus senta ao lado de Natalie com uma risadinha silenciosa e Lúcios rosna pra ele novamente. E assim todos nos reunimos entre pizzas e refrigerantes em um jantar estranho e maluco com um Lúcios que não parou de rosnar o tempo todo...

Sorrio olhando para nosso pequeno grupo reunido, e penso em quão grata eu sou por ter tido coragem em tomar as rédeas da minha vida, liderar minhas próprias escolhas. Eu vivia sufocada e presa, amarrei todos os meus sonhos dentro mim e temi pelo que o futuro me reservava. Hoje vejo que esses sentimentos, não nos torna mais fracos, apenas mostra que somos pessoas que falham que sentem medo.

Mas nós sempre podemos fazer retornos e recomeçar do ponto onde paramos e continuar a caminhada da vida. O segredo é respirar fundo e dar um passo a frente a cada dia. Temos que sermos gratos pelo dom da vida confiar na nossa própria força.

Eu não sei o que o futuro preparou para mim daqui pra frente, são dúvidas que não tenho controle, ainda tenho medos e angústias, eu sou uma loba agora e tenho magia dentro de mim, e por mais que o mundo grite que é loucura, que as circunstâncias queiram dizer que isso não é real, e vou olhar para a certeza do meu coração que grita que agora eu me encontrei, tenho um lar, uma

família e um amor eterno. E com essa certeza gritando em meu coração que me agarro de agora em diante e aceito.

Eu sou uma Loba, a companheira do Alfa.

Capítulo 14

“Eu sinto sua falta

aonde quer que você vá

Eu sempre vou estar com você

Caro amor

Não se preocupe eu sempre vou estar aqui

Quando você encontrar seu caminho”

Trecho da canção –Dear Love –Lauren Marsh

Três dias se passaram desde que acordei com uma loba dentro de mim, três dias vivendo em uma completa loucura, ainda tenho surtos tentando me adaptar com meus novos sentidos, eles vêm em momentos em que eu menos espero. Trabalhar esta sendo um martírio, os sons das bateadeiras sangram meus ouvidos.

Alguns clientes reclamaram que alguns de meus produtos estão diferentes, mas como posso medir o açúcar em um doce se meu paladar explode com o sabor melado quando experimento um recheio? Natalie está me ajudando como ela pode na cozinha, *e sabe-se lá as coisa que ela está fabricando!* Paladar, olfato, tudo está aguçado, tudo é amplificado.

Lúcios também têm estado nervoso, a alcateia está tentando descobrir outro possível cúmplice de Xavier, e por isso quando ele não pode fazer minha vigilância eu tenho novos seguranças, Petrus ou Malcon seus dois melhores amigos e lobos, eles ficam de guarda para me proteger e me seguem onde quer que vá.

Ontem eu apenas surtei; literalmente falando.

Minha cabeça girava enquanto Natalie preparava e assava massas de bolos que eu tinha de encomendas, e eu fui para o balcão para atender os clientes, mas não conseguia bloquear os barulhos, os sons me aterrorizavam, minha cabeça latejava e no final do expediente eu surtei, corri o mais longe que pude, sai pela porta traseira da loja que dá para a floresta e corri. Eu queria silêncio, queria tirar essa dor. Adentrei ao fundo da mata correndo e senti-a me chamando, os cheiros da relva, o orvalho, a brisa, a terra tudo entrou em mim me saudando e acalmando meu coração e de repente eu queria ser a floresta, eu queria estar dentro dela e explorá-la.

Não percebi que tinha me transformado até que comecei a ver o mundo mais baixo, como se estivesse engatinhando, tentei correr, mas cai, tombei de lado com o que acreditei serem minhas pernas, mas não eram eu tinha patas grandes e enormes patas de loba. Eu tentei me levantar, mas era difícil me equilibrar, eu quis chorar em pânico, mas minha voz não saía e eu apenas choraminguei em um grunhido que saiu de minha garganta, eu não tinha conhecimento naquele momento que tinha me transformado.

Eu me encolhi, em medo deitando na mata da floresta e chorei baixinho, eu não sabia como voltar à forma humana por mais que eu tentasse. Conseguia captar o som da queda de [folhas](#) das árvores, com a minha visão eu enxergava quaisquer movimentos repentinos de animais da floresta, um coelho, um grilo pulando em um galho tudo chamava minha atenção. Eu estava apavorada.

– *“Marina, se acalme meu amor estou aqui”*. Ouvi a voz de Lúcios dentro da minha cabeça. – *“Olhe pra mim.”* Eu ergui meu focinho em direção à voz e o vi parado a minha frente, um grande lobo negro com os olhos prateados, meu Lúcios. – *“Não tenha medo, você se transformou sozinha, me deixe te ajudar querida, você é tão linda em sua forma lobo meu amor, sua pelagem é longa e cinzenta com tons castanhos claros e seus olhos são na cor mel vivos e brilhantes, você é linda, uma perfeita loba, estou maravilhado com minha*

companheira”. –ouço sua voz em minha mente e o sinto se aproximar e roçar sua cabeça na minha me fazendo carinho, sinto seu cheiro e me acalmo na hora.

– *“Estou com medo”*. –digo em minha mente e espero que ele tenha ouvido.

– *“Não tenha, estou aqui”*. –me responde confirmando que ouviu. –*“Vamos, tente se levantar vou lhe mostrar o quanto é prazeroso correr pela floresta”*. Eu me ergo ficando de pé nas quatro patas, e Lúcius se aproxima, roçando seu grande corpo no meu me fazendo carinho, a sensação é maravilhosa e ele deixa seu cheiro em mim mesclando junto ao meu, é o mesmo aroma que exalamos quando estamos na forma humana. –*“Tão linda”*. –ele me diz. –*“Relaxe, tire seus medos da cabeça e siga seus extintos de loba, não precisa ter nenhum medo que eu estarei com você, sinta a floresta, deixe-a entrar e comece a correr, eu estarei junto a você”*.

Eu sigo seus conselhos, e respiro fundo sentindo os aromas ao meu redor *“Eu não preciso temer, sou uma loba, tudo vai dar certo Lúcius esta comigo”* canto o mantra em pensamento, isso me tranquiliza, e dou o primeiro passo, minhas patas não tem sincronia e eu cambaleio por um momento, mas logo pego o jeito e tento novamente mais alguns passos hesitantes, deixo a loba assumir o controle e caminho com mais firmeza, logo me vejo em um ritmo acelerado e deixo-me levar pelos extintos e começo a correr com Lúcius me seguindo ao lado.

O vento chia em meus ouvidos, batendo em meus pelos me acariciando conforme corro, o tempo parece parar e andar em câmera lenta, com minha visão de loba, vejo o orvalho caindo como flocos lentamente passando entre os galhos das árvores, ouço os animais se afastando por causa da nossa passagem, tudo é magico e começo a me sentir incrível. Lúcius está animado ao

meu lado, ele brinca e pula como uma criança, se aninhando em mim enquanto juntos exploramos minha primeira vez transformada. Eu começo a me sentir mais confiante e também tento me divertir, pulo em cima dele e nós rolamos pela vegetação, entre lambidas e rosnados de felicidade, é uma sensação maravilhosa, sinto-me livre.

“Até parece que meu coração vai sair pela boca”. –digo enquanto nos divertíamos.

“Querida então é assim que você sabe que esta se divertindo”. –Ele ri. E juntos corremos até perseguir o último raio de sol se escondendo no horizonte.



– Isso é mesmo necessário? –pergunto a meus amigos que estão reunidos na minha cozinha, cada um devorando um pedaço de tiramisù, enquanto eu tranço uma remessa de roscas de leite condensado.

– O ritual é a lei entre nosso povo Marina, eles apenas querem conhecer sua nova alfa e juntos se curvarão e proclamarão sua lealdade a você enquanto viverem. –Lúcios me explica. Ele marcou uma reunião com toda a alcateia e agora quer que eu vá lá e me apresente, enquanto todo mundo se ajoelha e faz votos em meu nome, tremo só de pensar em todos aqueles olhares hostis que recebi do seu povo enquanto ainda era humana, e se eles não me quiserem? Não me aceitarem?

– Eu só estou dizendo que não me sinto bem na frente de uma multidão de pessoas.

– Você é a alfa agora, terá que se acostumar, é sua obrigação liderar ao lado de Lúcios. –Malcon me explica dando um levantar de ombros enquanto come.

– E vamos estar todos juntos com você, não precisa ter medo de nada, amiga. – Natalie me abraça.

– Ok. –suspiro em derrota. –Eu vou, mais fiquem sabendo que eu não vou fazer nenhum discurso ou coisa do tipo, então nem tentem. –digo colocando minhas roscas no forno.

– Não precisa dizer nada, eu falarei por você meu amor. –Lúcios pega outra forma e me ajuda a colocando no forno.

– Agora vão, Ana chegará em breve para a entrevista. –digo enxotando-os da cozinha.

– Quem é Ana? – Petrus pergunta com a boca toda suja de doce. É engraçado ver um homem tão grande como ele se lambuzar como uma criança travessa. Pego um guardanapo e entrego a ele rindo.

– A garota que chegou a cidade, ela está procurando emprego e eu convenci a Ninna que precisamos de mais uma pessoa para nos ajudar aqui na Sugar Love. –Natalie explica.

– Que seja. – ele murmura. E eles logo vão embora.

Ana é uma garota ruiva natural com longos cabelos cacheados e olhos azuis, é alta e com uma estrutura de modelo, ela é linda e muito tímida. Ela se mudou há pouco tempo, mas desconversou quando perguntei o motivo dela ter vindo parar aqui na nossa cidade. Com conhecimentos básicos na cozinha e ela me

passou confiança logo de cara, então não hesitei em contratá-la. Combinamos que começaria na segunda e ela ficou radiante e animada.



Ando com Lúcios ao meu lado em direção à clareira no meio da floresta, ele me disse que é aqui que eles se reúnem quando tem que falar com todos longe dos humanos, o ar está fresco e agradável.

– Você está tremendo, está com frio? –ele me abraça.

– Não, estou nervosa. –revelo. Ele me dá um beijo na têmpora e me diz para ficar tranquila que tudo será simples. *“Ah claro fácil para ele, sou eu que terei que encarar um bando inteirinho de lobos”*. Penso revirando os olhos.

Quando chegamos ao local, avisto as dezenas de pessoas reunidas conversando e rindo distraídas, há várias as crianças correndo pela mata brincando, tanto na forma humana quanto na forma lobo, é fácil identificá-los enquanto são pequenos filhotes fofos. Assim que nos aproximamos, a conversa cessa e eles abrem passagem pra nós sobre olhares curiosos. Lúcios nos posiciona a frente, e nossos amigos se reúnem ao nosso lado.

– Estão todos aqui? –ele pergunta a Petrus.

– Sim, todos. –responde. Eu estou com muita vergonha e desconfortável, cada pessoa tem a atenção voltada sobre mim.

– Meus irmãos! –Lúcios começa. – Eu pedi para que nos reuníssemos aqui hoje para que possa apresentar sua nova alfa, minha companheira, Marina. –ele

pega minha mão. –Nós nos unimos em vínculo pelo laço e eu a transformei em uma de nós, portanto peço que a aceitem e demonstrem o mesmo respeito que todos têm comigo seu alfa. –ele anuncia.

E então todos eles ao mesmo tempo, se ajoelham.

Todos colocam uma mão no coração. E proclamam.

– A saudamos Alfa e juramos lhe servir e proteger. –declaram em coro. Eu fico ali parada sem saber o que fazer, vendo Lúcios, meus amigos e toda matilha ajoelhada perante mim. Apenas uma pessoa permanece em pé me dirigindo um olhar mortal de puro ódio.

Sarah.

Nós nos encaramos até Lúcios levantar a cabeça e a vê.

– Sarah se ajoelhe e jure lealdade a sua alfa. –ele ordena. Todos se levantam em alerta a cena.

– Nunca! –ela vocifera.

– Ousa desrespeitar seus alfas?

– Essa garota nunca será minha alfa, eu prefiro morrer a me curvar em seu nome. –ela grita descontrolada. Não há um só ruído todos estão paralisados vendo os dois se encararem eu sinto a fúria saindo de dentro de Lúcios ao meu lado. –Esse posto era para ser meu você sabe que fomos prometidos há muito tempo, eu não vou deixar uma vadia qualquer tirar aquilo é que para ser meu. –ela grita se dirigindo a frente do grupo. Ela se aproxima de mim e fica cara a cara comigo. Vejo Naty dar um passo mais perto de mim.

– Eu a desafio pelo posto de alfa. –ela proclama alto. E todos ofegam. Eu nem respiro.

– Não! –rosna Lúcius. –Não permitirei, Marina acabou de ser transformada e ainda não tem controle de sua loba.

– Você não pode impedir um desafio Lúcius é de direito do desafiante, além do mais se rejeitar o pedido Marina ficará humilhada perante a alcateia. –Petrus fala segurando o ombro de seu amigo.

– Eu a desafio! –ela diz sibilando a mim. –Você não é digna de ser uma alfa, é fraca e desonra nosso povo. –me ataca. Eu sinto a raiva crescer dentro de mim, meu sangue esquenta perante suas palavras venenosas.

– Eu aceito! –grito em alto e bom som. –É você que descobrirá que nunca será digna de Lúcius, não passa de uma mulher fraca e amarga. –digo.

Ela se transforma em uma grande loba marrom, rosna raivosa pra mim em posição de ataque. Eu a rodeio me afastando do grupo, vejo Lúcius sendo contido por Petrus e Malcon, ele está em pânico me vendo ser desafiada, todos sabem que eu tenho poucas chances, mas não vou deixar essa vadia me tirar dele, sei que só uma de nos sairá vencedora, e se eu morrer ela se torna nova alfa e fica com Lúcius, esse é meu maior incentivo, não vou dar meu homem assim tão fácil para ela. Deixo a magia fluir em mim e me transformo, eu uivo alto declarando aceitação pelo combate.

Sarah me ataca, ela se lança sobre mim, seu peso me acerta em cheio e eu caio, sinto seus dentes perfurarem minha carne em minha lateral, eu tento me defender fazendo minhas garras saírem e com um golpe e as lanço em seu rosto firme e forte. Nos levantamos e eu não dou chance para ela me atacar primeiro, ergo-me e a agarro, mordendo seu focinho, com minha mandíbula

travada eu chacoalho dilacerando e rosnando sobre ela. Brigamos por um tempo ora ela atacando, ora eu, minhas forças estavam se esgotando e com um movimento ela consegue abocanhar minha pata e a quebra. Uivo e choramingo em dor.

Cambaleante me levanto, e ela se impulsiona sobre mim me mordendo no pescoço, seus dentes travam cortando minha pele, dobro minhas patas traseiras e com um impulso a tiro de cima de meu corpo, sangue escorre dos meus ferimentos. Ela está me vencendo e agora machucada minhas chances são poucas.

Não posso perdê-lo. Não depois de tudo que passamos, não depois de ter me encontrado, de ter feito amigos leais, não depois de ter uma verdadeira família. Minha alma grita aqui dentro: Eu sou a alfa, sou forte e lutarei até o fim.

Mancando e com minha pata doendo muito, fico de pé. Eu tenho sangue por todo corpo e Sarah rosna em posição de ataque, eu me preparo para o impacto de sua chegada, ela vem com tudo pra cima de mim, e em um movimento rápido eu me esquivo de sua mordida, e abocanho sua garganta, travo minhas presas ali e não solto, ela se debate tentando soltar-se, mas ali naquela mordida estava todo meu mundo, estava meus amigos, minha vida, estava Lúcios, e eu não soltaria por nada. Ela tenta de tudo para se soltar, mas minha mandíbula estava travada em sua jugular, consigo a derrubar ao chão e monto sobre ela, lhe rasgando a garganta, ela se debate até ir perdendo as forças e cair morta.

A morte chega para todos isso é um fato, e quase sempre naquela hora em que nos menos esperamos. Morrer é um acontecimento em que ninguém se prepara, não há um curso para nos ensinar sobre como partir, quando ela chega você se vai e pronto.

Acabou.

Quem fica é que tem lidar com as consequências e compreender. Uma hora estamos entre todos, outra hora acabou, somos arrancados das pessoas que amamos e partimos. Não sabemos como e quando será a única certeza que temos é que ela um dia nos encontrará. É simples assim.

Caio com um baque no chão ao lado do corpo imóvel de Sarah, solto uma lufada de ar exausta e machucada pela batalha, minha respiração está fraca e choramingo voltando à forma humana.

– Marina! –ouço Lúcius gritar longe, me arrasto virando a cabeça e o vejo correndo em minha direção, com esforço tento levantar meus braços em vão, sinto as pedras raspando pela palma das minhas mãos o sangue escorre pela lateral da minha cintura onde há a mordida de Sarah. Sinto dor e frio. Lúcius se debruça em cima de mim apoiando minha cabeça em seu colo. –Meu amor. – ele me toma em seus braços. Seus sentimentos estão tão amostra em seu olhar que por um momento isso é tudo que importa.

– Eu te amo. – sussurro fraco. –Pra sempre. Então vejo como um filme ao longe o mundo se apagando e as cores sumindo dou um suspiro fraco até a escuridão me envolver completamente.

E a dor vai embora.

Epílogo

02 meses depois...

Lúcios

Sentado na poltrona calçando meus sapatos enquanto espero por Natalie, me pego pensando nela.

Marina.

Eu creio que não há uma só pessoa que nunca tenha sonhado em encontrar sua alma gêmea, sua outra metade, aquela pessoa que foi escolhida a dedo, feita especialmente para dividir um pedaço da sua própria alma.

A minha é ela, e sempre será não importa o que as pessoas possam dizer, não importa o tempo, as circunstâncias, nada pode tirar o sentimento de dentro da gente. Amor, paixão, carinho, amizade, cumplicidade, afeto, lealdade, fidelidade, respeito... tudo isso eu encontrei quando a conheci.

Quando olhei em seus olhos e me vi dentro deles, soube de imediato, que sem ter tentado encontrar, a minha vida toda eu estava procurando por ela.

E ter que assistir ela se sacrificar por mim naquele dia, lutando para estar ao meu lado sem que eu pudesse impedir, aquilo me dilacerou. Enquanto Sarah a machucava, alguma coisa se partiu de me quebrou uma forma insuportável, vê-la sangrando, lutando com todas suas forças... Senti-me tão impotente e perdido. Quando a peguei em meus braços e ela fraca, disse que me amava eu fechoi seus olhos, por aqueles segundos eu morri mil mortes. E naquele momento eu fiz minha promessa.

Nada e ninguém nunca mais iriam a machucar.

– Hey. –Natalie bate a porta. –Está na hora. –ela diz sorrindo. Minhas mãos estão suadas e sinto meu coração se acelerar.

– Estou descendo. –anuncio.

Com Petrus e Malcon ao meu lado, eu vejo quando ela entra, seu vestido é todo branco e longo, de alças finas com decote V, em um tecido leve e esvoaçante, seus cabelos estão soltos ondulados e enfeitados com um coroa de flores e um buque pequeno com lírios, está tão linda e perfeita que suspiro com a visão de minha companheira caminhando até mim ao altar. Não é costume os lobos se casarem como os humanos, para nós basta o vínculo de companheiro para selar um compromisso, mas Marina foi criada a vida toda como uma humana e em uma conversa com Natalie eu descobri sua vontade de se casar, então não pensei duas vezes em fazer o pedido a ela.

Os raios do alvorecer brilham atrás dela enquanto caminha no quintal de minha casa todo decorado para nossa cerimônia com nossa matilha reunida em testemunho. Ela sorri pra mim, vindo ao meu encontro, sorrio de volta e nesse momento eu me sinto pleno. Eu me movo indo ao seu encontro no final do altar e tomo sua mão na minha, nossos olhares se cruzam e ali naquele fim de tarde nos fazemos nossos votos nos unindo pra sempre.

03 meses depois...

Marina

– Amiga você está grávida. –Naty me sacode pelos ombros. Depois de me ajudar enquanto eu vomitava todo meu café da manhã pelo segundo dia consecutivo, ela saiu da loja e foi correndo comprar um teste de gravidez na farmácia e me fez fazer xixi em um bastão.

– Não... não... não pode ser. Como isso aconteceu? –pergunto em pânico.

– Quer mesmo que eu te responda como esse bebê foi feito? Eu acho que você pode contar os detalhes muito melhor que eu. –ela zomba. Eu não consigo responder, fico parada olhando para aquele palitinho com a palavra “grávida”, tentando entender o fato de que eu nunca usei camisinha com Lúcius, mas tomava meu anticoncepcional sagradamente todos os dias, como isso foi acontecer?

– OH MEU DEUS EU TÔ GRAVIDA! –eu grito.

– HEAYYY. – Naty grita junto batendo palmas.

– Não Natalie você, não está entendendo eu tomo anticoncepcional, não era para estar grávida esse teste é falso não pode ser possível. –digo a sacudindo pelos braços. – Me passa a caixinha. – digo com as mãos estendidas. – Eu vou procurar o número do Atendimento ao Consumidor e fazer minha reclamação, essas pessoas não podem sair por ai vendendo essas porcarias, eu não posso estar grávida! ... balanço a cabeça em negação. – EU NÃO TO GRAVIDA! – exclamo indignada.

– Você estava tomando remédio mesmo depois de ter se transformado em loba?
–ela pergunta e eu confirmo com a cabeça. –Só você mesmo Marina. –ela balança a cabeça em negativa rindo. –Não faz efeito.

– O que não faz efeito?

– O anticoncepcional, você estava tomando a toa, nossos genes de loba anulam o efeito do comprimido, pensei que Lúcius tivesse te falado, você até que demorou muito para engravidar, do jeito que vocês ficam que nem coelhos por aí já era para ter engravidado há meses atrás. –ela ri.

– Remédio... não... anula... loba.... OH MEU DEUS! –eu saio sentada na cadeira com as mãos na cabeça.

– Vem cá amiga. –ela me puxa e me abraça. –Fica calma vai dar tudo certo eu vou te ajudar a cuidar do meu sobrinho ou sobrinha.

– Eu vou ter um bebê? –pergunto atordoada e ela confirma. –E você vai ser tia?

– A melhor tia de todo universo. –ela diz com o peito inflado de orgulho e eu rio.

– Obrigada Naty, obrigada por estar comigo, você me encorajou e me ajudou amiga, me incentivou e acreditou em mim, quando nem eu acreditava, me reergueu quando cai e ficou do meu lado em todos os momentos. Você até segurou minha cabeça enquanto estava vomitando só quem é amiga de verdade faz uma coisa dessas. – nos gargalhamos entre lágrimas – Espero pelo menos fazer metade pra você, do que faz pra mim, tenho certeza que será a melhor tia do universo para este bebê. – digo a abraçando chorando.

Oh malditos hormônios...

– Oh Deus olha o que você fez comigo? –diz chorando. –Amiga você está uma mamãe panda agora, toma limpa esse rímel. –ela diz entre lágrimas. Eu rio

porque ela está igualzinha a mim. Bendita a hora em que Natalie entrou como um furacão em minha loja, naquela hora Deus tinha me enviado um presente em forma de amiga, não... não uma amiga e sim uma irmã.

Às vezes tudo que a gente precisa é de um abraço apertado, e um par de ouvidos dispostos a nos escutar, a apontar nossos erros, e nos guiar quando pegamos um caminho errado, a rir conosco mesmo quando falamos bobagens sem sentidos.

Ah! Sem esquecer alguém que apoie nossa cabeça enquanto a gente vomita.
Isso é tudo que precisamos simplesmente uma amiga.

E eu tenho a melhor.

– Amiga eu vou ter um bebê. –exclamo novamente, porque a ficha não esta caindo. –Oh senhor vou ter um bebê de Lúcios!

Meu amor. Meu companheiro...

Lúcios

Chego a casa depois de resolver assuntos na delegacia, a casa esta silenciosa, Salém está esparramado ao sofá eu toco sua cabeça fazendo um carinho ouvindo seu ronronar. –Hey garoto cadê nossa menina? –pergunto pensando se Marina já chegou da confeitaria.

Ainda não me acostumei com o fato de minha irmãzinha ter se mudado para o apartamento que era de Marina, ela insistiu que queria nos dar privacidade depois do casamento e também queria sua liberdade. Pra mim ela sempre será minha pequena e atrevida irmãzinha e agora com ela longe de mim, sinto-me ainda mais protetor.

Subo as escadas desabotoando minha camisa, cansado, chego ao quarto e encontro Marina sentada na poltrona ao lado da cama pensativa.

– Hey baby. –digo encostado no batente da porta chamando sua atenção.

– Hey. –ela sorri. Está tão linda com um vestido de verão amarelo e cabelos presos em um rabo de cavalo alto e pés descalços. –Estava te esperando.

– A é? –digo me aproximando, ela se levanta ficando na ponta dos pés e me beija. –E posso saber o porquê estava me esperando?

– É que tenho uma noticia pra te dar. – ela diz sorrindo.

– Uma boa eu vejo?

– A melhor de todas. –diz me beijando.

– Hum. – interrompo o beijo. –Agora fiquei curioso. –digo beijando seu pescoço.
–Me diga.

– Se ajoelhe. –ela ordena e eu fico parado processando o que ela disse. –Naty falou que você vai entender quando eu te mostrar, então você tem que ajoelhar. –diz categoricamente. Sacudindo a cabeça eu coloco um de meus joelhos no chão ainda sem entender o que está acontecendo, e ela se aproxima de mim, vira a minha cabeça de lado e cola meus ouvidos na sua barriga. –Agora preste atenção ouça.

Eu me concentro, ativando minha audição de lobo e então eu ouço um suave tamborilar de batidas fortes e rítmicas de um bater pulsante dentro dela. O entendimento me alcança como um soco no estômago e eu caio para trás atordoado sorrindo como um bobo.

– É verdade? –pergunto já sabendo a resposta, mas ela confirma balançando a cabeça sorrindo com o rosto coberto em lágrimas. Eu me levanto e a tomo em meus braços em um beijo apaixonado. –Eu te amo e você acabou de me fazer o homem-lobo mais feliz e completo do mundo. –digo emocionado.

– Nós vamos ter um bebê. –ela me diz rindo. –Eu não consigo parar de repetir isso, ainda não estou acreditando. –ela ri. Eu a pego no colo e a giro, rimos e choramos juntos em emoção.

– Obrigado. –digo. –Obrigado por esse presente, eu te amo e já amo esse bebê que está crescendo dentro de você. Eu a beijo demonstrando toda minha gratidão, todo meu amor a minha companheira, minha loba, minha alfa.

Estar ao seu lado, faz todo meu mundo ter um sentido. E aquela noite eu lhe mostrei todo meu amor, explorando cada centímetro de seu corpo fazendo amor com minha companheira lentamente e apaixonadamente.

Natalie

05 meses depois...

– Hey Ana experimenta isso aqui. –digo para a nova funcionária da Sugar Love, ela praticamente já entrou para nossa irmandade dupla minha e de Ninna. Mesmo sendo tímida, ela é verdadeira e engraçada e rapidamente nos demos bem formando um trio louco de amigas. Vejo Marina com a sua enorme barriga de grávida com seis meses, carregando minha sobrinha, acenando para Ana não comer o delicioso brownie de pistache que eu preparei para vender na confeitaria, ando me aventurando na cozinha de Ninna aprendendo a confeitaria e também treinando, pois sei que quando ela tiver a bebê vai precisar de alguém que a ajude. – Anda Ana basta morder. –digo irritada a vendo alterar o olhar entre mim e o brownie seguindo por Ninna que continua balançando a cabeça para ela não comer. Dou um olhar mortal para minha melhor amiga.

– O que é essa coisa verde aqui no meio?

– É só pistache, anda logo come. –digo sem paciência. Vejo-a levar o brownie a boca e morder, ela mastiga um pouco e de repente cospe todo o maldito pra fora, tossindo e saindo correndo para cozinha em busca de um copo de água.

– Eu avisei. –cantarola Ninna pra ela.

– Não está tão ruim assim. –digo em minha defesa. –Vocês estão exagerando. – aponto.

– Natalie nem os cachorros da rua comeriam essas coisas. –Ninna ri. E eu mostro o dedo do meio pra ela.

– Que merda você colocou naquele doce? –Ana aparece tomando um enorme copo de água.

– Nem ela sabe Ana. –Ninna ri. E eu rosno pra ela assustando Ana. –Mas agora meninas, como o halloween está chegando estava pensando em dar uma decorada na loja e fazer doces típicos da época como abóboras por exemplo, o que vocês acham?

– Eu acho uma ótima ideia e pode deixar que eu me encarrego da decoração. – digo animada. –Você fica com a parte dos doces. –digo rindo.

– Hey amor. –Lúcios chega beijando sua companheira. –Como estão minhas meninas? –pergunta passando a mão na barriga redonda de Ninna.

– Cansada e inchada, já viu o tamanho do meu pé. –ela bufa indignada. –Como foi no trabalho?

Ele passa a mão pelos cabelos, irritado, olha para Ana que está atendendo uma cliente que chegou e nos fala mentalmente.

“As notícias não são boas, fui informado que chegaram caçadores na cidade” – ele nos informa. –“Provavelmente souberam dos ataques aos humanos nos meses atrás, vocês duas estão proibidas de se transformarem por aí sozinhas sem proteção, estão entendidas?”

Oh Deuses isso não é bom! –penso. Eu me arrepio só de pensar em qualquer um de nós nas mãos desses homens. Eles nos caçam, matam e arrancam nossa pele por pura diversão.

– Vamos pra casa? –ele pergunta a Ninna.

– Pode ir eu fecho a loja. –digo a ela com um dar de mãos.

– Você é a melhor. –ela me abraça. Correndo para pegar suas coisas e ir pra casa junto ao meu irmão. Seu companheiro.

Eu sou tão grata por Lúcius ter encontrado Marina, o amor deles é tão lindo e puro que me faz desejar que um dia eu encontrasse também minha outra metade meu companheiro.

Eu queria descobrir como seria ter esses sentimentos por alguém. Queria ter um amor para me sacudir, para me fazer acordar, que no caos da minha vida eu encontrasse um porto seguro. Alguém que conhecesse todos os meus segredos e que me revelasse à verdade no momento que mais precisasse. Alguém que me complete e me faça sentir todas as emoções que ainda não vivi...

Travis

Eu entrei pela pequena loja em busca de apenas um café. Era final de tarde, estava cansado e seguiria para uma caçada noturna, eu precisava de cafeína. Enquanto entrava pelo local, avistei uma pequena garota, debruçada sobre um balcão, pensativa mordendo a tampa de uma caneta, perdida em pensamentos. Fiquei encantado.

Eu via um anjo, só poderia ser linda e os olhos...

Ah os olhos, meu coração parecia que ia sair de dentro de mim, eu já não imaginava como seria viver sem ela, precisava conhecê-la eu precisava dela como se ela fosse a minha.

Minha outra metade...

Continua...



[1] O dólma (do [turco](#) dólman: "túnica") é uma espécie de [túnica militar](#) muito ornamentada.

No [Brasil](#), essa vestimenta passou a ser usada após a [Proclamação da República](#), procurando-se dar uma nova imagem aos [uniformes](#) militares.

[2] Aquele que se transforma.

[3] Uno a ti em espírito e corpo reconhecendo como minha companheira para todo o sempre.